



# ILC

Buenos Aires, 2024

Porto Alegre, RS  
2025



Editora  
Concórdia

## **ILC Buenos Aires**

*Edição e tradução* Rev. Prof. Clóvis Jair Prunzel

*Revisão da tradução* Rev. Prof. Paulo Moisés Nerbas

*Diagramação* Leandro R. Camaratta

*Revisão do português* Mônica Hoffmann Teichmann

*Produção Editorial* Caroline Almeida Oliveira

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

I 27

International Lutheran Council ILC Buenos Aires / International Lutheran Council; [traduzido e editorado por] Clóvis Jair Prunzel. – Porto Alegre: Concórdia, 2025.  
132 p.

1. Cristianismo. 2. Luteranismo. 3. Educação cristã. 4. Missão. 5. Igreja e Estado – perspectivas teológicas. I. Prunzel, Clóvis Jair. II. Título

CDU 284.1

Bibliotecária Débora Zschornack – CRB 10/1390

ISBN nº 978-65-5591-189-3



[www.editoraconcordia.com.br](http://www.editoraconcordia.com.br)



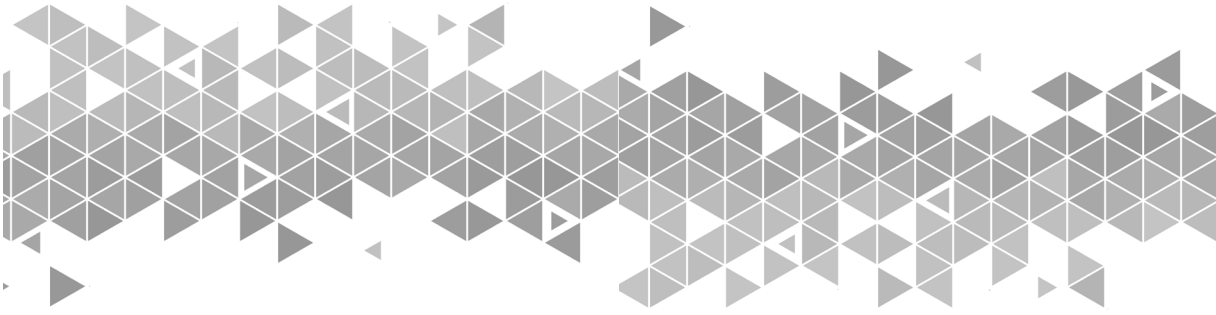
## SUMÁRIO

“Temam a Deus e honrem o rei” (1Pe 2. 17).....	5
Perspectivas teológicas sobre Igreja e Estado .....	9
Situação coreana e educação cristã.....	33
Perspectiva histórica sobre Igreja e Estado e o que isso significa para a educação teológica: países que eram majoritariamente cristãos, mas que agora não são mais .....	39
Interferência do governo na educação do seminário (teológica) .....	53
Crucificação de identidade – Ressurreição DE + .....	71
Credenciamento .....	87
Competências essenciais para a educação teológica que leva à ordenação/certificação de diaconisas .....	105



## INTRODUÇÃO

# “Temam a Deus e honrem o rei” (1Pe 2.17).



**O**s artigos desta publicação são uma compilação das apresentações feitas na 8ª Conferência Internacional de Seminários do Conselho Luterano Internacional. Essa conferência foi realizada na cidade de Buenos Aires, de 11 a 14 de junho de 2024, tendo a Igreja Evangélica Luterana da Argentina como igreja anfitriã, recebendo, com alegria, mais de cinquenta representantes de seminários e instituições teológicas de vários países do mundo.

O tema central que norteou toda a nossa reflexão foi o seguinte: “Igreja e Estado: desafios e oportunidades para a educação seminária”. O desenvolvimento desse tema teve como foco a apresentação principal do bispo Juhana Pohjola, presidente do Comitê Executivo da ILC. Sua apresentação, “Perspectivas Teológicas sobre igreja e Estado”, ofereceu uma profunda reflexão sobre a importância de sustentar o trabalho da igreja em meio à sociedade. Na busca por um equilíbrio saudável, o bispo Pohjola enfatiza:

Por um lado, a Igreja deve ser uma voz profética na sociedade para a verdade e a bondade, e orientar seus membros a cumprirem sua vocação secular com uma boa consciência e não viver de mentiras. Por outro lado, a Igreja deve estar atenta para que sua mensagem não se torne uma pregação de justiça social, mas permaneça sempre centrada em Cristo, na cruz e na salvação.

A apresentação do bispo Pohjola estabeleceu efetivamente o tom cristológico necessário para que todas as nossas reflexões, comentários e aprendizados não percam de vista o fato de que a tarefa da educação teológica e da formação de pastores na igreja é alcançada quando damos voz e carne ao evangelho, que é o poder de Deus para a salvação das nações.

Cada uma das apresentações que pudemos ouvir atentamente conseguiu mostrar as diferentes experiências vividas ao longo da história da igreja e também no tempo presente. Os temas mostram a preocupação dos responsáveis pela educação teológica em nível global em educar com uma clara identidade confessional luterana, mas ao mesmo tempo com a certeza de atuar e impactar no meio da sociedade com a palavra de Deus. Nesta edição, poderemos discutir os seguintes temas: “Perspectiva histórica sobre igreja e Estado: o que isso significa para a educação teológica”; “Interferência do governo na educação dos seminários”; “Questões de gênero, igualdade, inclusão, casamentos entre pessoas do mesmo sexo”; “Igreja e Estado: perspectiva indiana e desafios para o cristianismo”.

Também dedicamos uma parte importante da conferência ao trabalho sobre questões relacionadas à pedagogia na educação teológica, para que não nos esqueçamos da necessidade de buscar a excelência na maneira como ensinamos teologia. Os tópicos abordados nessa seção foram: “Credenciamento na ILC” e “Competências essenciais para a educação teológica que leva à ordenação/certificação de diaconisas”.

Nossos mais profundos agradecimentos a todos que aceitaram o desafio de apresentar cada um desses tópicos, orientar a discussão,

responder a perguntas e nos desafiar a considerar uma perspectiva mais profunda e informada sobre o assunto. Foi certamente enriquecedor para aqueles que participaram da conferência, e esperamos que também seja enriquecedor para todos que lerem estes artigos.

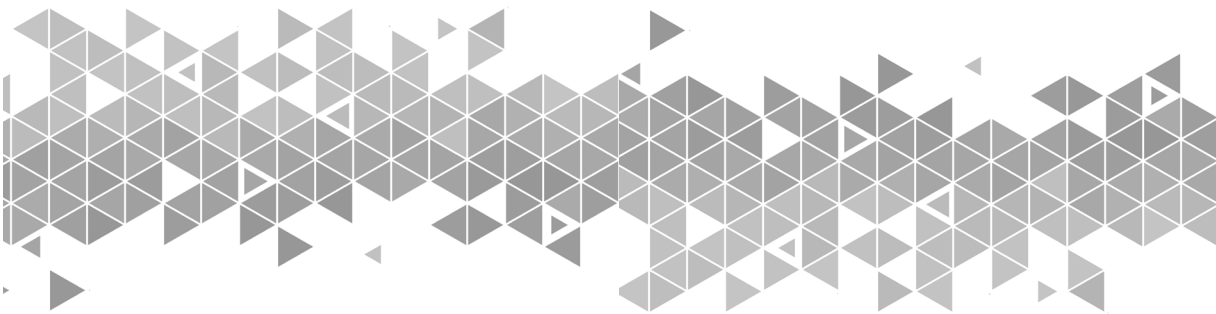
Somos gratos à Fundação Schwan por fornecer generosamente os recursos para desenvolver a Conferência e também esta publicação. Nossa oração se eleva ao Senhor do universo com gratidão por nos conceder a possibilidade de ter um material valioso para leitura e reflexão. Oramos para que este seja uma bênção para muitos e que, acima de todas as coisas, eleve a obra redentora de Cristo, a quem servimos e adoramos hoje e por toda a eternidade. Somente a ele seja dada a glória.

*Rev. Dr. Sergio Schelske  
Seminário Concordia, Argentina*



# Perspectivas teológicas sobre Igreja e Estado

Dr. Juhana Pohjola  
Bispo da Diocese da Missão Evangélica Luterana



## 1. INTRODUÇÃO

“Temam a Deus e honrem o rei ” (1Pe 2.17). O apóstolo Pedro escreve aos cristãos como devem ser submissos às autoridades. Assim, ele repete o ensinamento do Senhor: “Deem, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus” (Mt 22.18). O apóstolo coloca as prioridades na mesma ordem. Temer a Deus significa santa reverência e obediência na fé, no amor e na esperança. Pedro descreve os cristãos que vivem no temor de Deus sob a graça de Cristo: “[...] vivam em temor durante o tempo da peregrinação de vocês, sabendo [...] que vocês foram resgatados [...] mas pelo precioso sangue de Cristo [...] para que a fé e a esperança de vocês estejam em Deus” (1Pe 1.17-21). Os cristãos devem viver no temor de Deus sob a direção dos pastores que estão sob Cristo, que exercem autoridade espiritual no amor e no cuidado do rebanho (1Pe 5.1-3).

O temor a Deus faz com que os cristãos honrem os governantes terrenos, e isso aconteceu notoriamente durante a época do imperador Nero, quando os cristãos se sujeitaram a ele. Pedro escreve: “Por causa do Senhor, estejam sujeitos a toda instituição humana, quer seja ao rei, como soberano, quer seja às autoridades, como enviadas por ele, tanto para castigo dos malfeitores como para louvor dos que praticam o bem” (1Pe 2.13,14). Por amor ao Senhor, os cristãos são submissos e obedientes às autoridades humanas. Pedro também instrui como os cristãos devem viver de acordo com sua vocação no casamento (1Pe 3.1-7) e no serviço aos outros (1Pe 3.18). Os cristãos são chamados até mesmo a sofrer, não por violar as leis civis como malfeitores, mas como cristãos por causa da justiça, sempre “tendo uma boa consciência” (1Pe 3.13-17, 4.15).

A questão da autoridade espiritual e terrena e como elas se relacionam entre si tem sido um desafio para todas as gerações cristãs. O assunto Igreja e Estado é uma expressão moderna e mais restrita da questão histórica dos dois reinos, que já encontramos no Novo Testamento (Jo 18.36). O pai da igreja, Agostinho, fez a famosa distinção entre a “cidade de Deus” (*civitas Dei*) e a “cidade terrena” (*civitas terrena*). Essa distinção foi feita entre o reino de Deus e o reino do diabo. O Dr. Lutero desenvolveu ainda mais a ideia com sua doutrina dos dois reinos. Ao contrário de Agostinho, ele delineou o conceito de “Estado cristão” contra os hereges e enfatizou não a fuga do mundo, mas a atividade cristã no mundo para o bem dos outros. Dois governos significam a atividade de Deus sobre os homens por meio de governos espirituais e seculares.<sup>1</sup> É evidente que os reformadores não abordaram os conceitos democráticos liberais modernos de Estado, mas em termos de governantes e súditos. Isso não significa, entretanto, que a doutrina dos dois reinos seja de alguma forma irrelevante, pois a necessidade de distinguir a existência humana entre a realidade vertical “diante de Deus” (*coram Deo*) e a realidade horizontal “diante dos homens” (*coram mundo*) sempre permanece.

---

<sup>1</sup> LOHSE, Bernhard, *Martin Luther's Theology; Its historical and systematic development*. Minneapolis, Fortress Press, 1999, p.316-320.

Os reinos espiritual e temporal abrangem toda a nossa existência. Nada escapa da ação da mão direita e da mão esquerda de Deus. A dualidade abrangente trata de nossa vocação nos três estados: igreja, família e governo. Todas essas são ordens sagradas ordenadas e instituídas pela Palavra de Deus.<sup>2</sup> O escopo da autoridade temporal é muito mais amplo do que o Estado nacional e o governo civil, pois inclui as realidades do Primeiro Artigo do Credo. A esfera espiritual significa nossa posição perante Deus no Segundo Artigo devido à pessoa e à obra de Cristo. O Terceiro Artigo aponta não apenas para este tempo em que o Espírito reúne a igreja antes do fim deste mundo, contudo também para a realidade escatológica unificada.<sup>3</sup>

## 2. PROBLEMAS BÁSICOS E PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Neste mundo de dois reinos criado e redimido por Deus, dois governos existem sempre lado a lado, porém historicamente seu relacionamento tem mudado e vários argumentos teológicos têm sido apresentados em apoio a cada solução. Quão diferente é a questão abordada em uma era pré-constantina de posição minoritária e perseguição (antes de 325 d.C.), na longa era de Constantino, com a ideia de um rei ou governante cristão piedoso e a relação simbió-

---

2 “As ordens sagradas e as verdadeiras instituições religiosas estabelecidas por Deus são estas três: o ofício de sacerdote, o estado de casamento e o governo civil. [...] Pois essas três instituições e ordens religiosas estão contidas na Palavra e no mandamento de Deus; e tudo o que está contido na Palavra de Deus deve ser santo” (AE 37: 364–365). “Não é porque o trabalho, o casamento, o governo e a igreja existem que eles são ordenados por Deus, mas é porque são ordenados por Deus que eles existem”. BONHOEFFER, Dietrich. *Ethics*. New York, Macmillan, 1965, p.208.

3 “O Governo e a Igreja estão totalmente envolvidos nessa dualidade abrangente. Mas tudo o mais também está. Casamento e família, sexualidade, educação, meio ambiente e clima, economia, ciência, arte e música, medicina, diplomacia, amizade, lazer e esportes: todas essas buscas e todas as outras buscas estão englobadas na distinção entre os dois métodos distintos de operação de Deus dentro da criação de Deus e em nome dela”. BIERMANN, Joel. *Wholly Citizens: Gods Two Realms and Christian Engagement with the World*. Minneapolis, Fortress Press, 2017, p.XXIII–XXIV.

tica entre a coroa e o altar, e na era pós-constantina do século 21, quando a fé cristã tradicional e os cristãos são marginalizados em sociedades seculares individualistas e multiculturais impactadas por estruturas políticas globais, empresas e ONGs.

Para simplificar, podemos traçar três modelos de como o Estado e a igreja se relacionam. No primeiro, o Estado está acima da igreja. Isso significa que a autoridade secular é superior à espiritual, o Estado governa a Igreja às custas de sua liberdade. Na era bizantina, na cristandade oriental, o cesaropapismo era uma prática comum, embora não fosse teologicamente aceito. Devido à guerra na Ucrânia, a questão está muito presente na Rússia. O patriarca Kirill, de Moscou, é chamado no Ocidente de acólito do presidente Putin, e a Igreja Ortodoxa Oriental está teologicamente dividida quanto à heresia do *etnofiletismo*, a identificação da Igreja com uma nação.

Na segunda solução, a Igreja tem autoridade sobre o poder temporal. A ideia é o senhorio de Cristo sobre o reino terrestre. O papismo medieval é um exemplo disso, mas temos de lembrar que até hoje o papa não é apenas o primaz da Santa Sé, mas também o chefe do Estado da Cidade do Vaticano. Em Zurique, Ulrich Zwinglio é representado em uma estátua segurando a Bíblia e a Espada. A questão teocrática pode não surgir nas sociedades modernas como uma questão cristã, mas, sim, devido ao Islã, que é necessariamente e sempre um poder político. O Islã tem uma presença crescente até mesmo nos países ocidentais, e as leis da Sharia se tornam cada vez mais influentes.

O terceiro modelo separa drasticamente as autoridades espirituais e temporais umas das outras. Elas vivem – por assim dizer – em mundos diferentes. Os cristãos podem ver o Estado com hostilidade, como na época da Reforma, quando alguns do movimento anabatista viam o serviço público como maligno e fugiam para se isolar da sociedade circundante (*Confissão de Schleithem*, 1527). Uma versão mais matizada é a visão secular moderna e amplamente aceita e simplista de que as igrejas não têm o direito

de criticar publicamente as decisões do governo. A Igreja e o Estado não têm nenhum ponto de contato e, portanto, os órgãos da igreja não devem tratar de questões morais na sociedade por causa da separação entre Igreja e Estado, fé e política. Também podemos ver que alguns cristãos estão tão frustrados com seus líderes políticos que se abstêm de votar e servir em cargos públicos.

Qual é a nossa posição como luteranos? Há dois princípios orientadores. Primeiro, de acordo com a Confissão de Augsburgo, as três ordens – igreja, casamento e estado civil – foram instituídas por Deus e são suas boas dádivas. O artigo XVI foi escrito contra os movimentos radicais e o monasticismo medieval, ambos os quais se retiraram da vida civil por causa de sua fé. A Confissão de Augsburgo não vê a autoridade temporal como negativa ou mesmo como um “mal necessário”, mas como uma boa ordenação de Deus. Tanto o governo espiritual quanto o temporal estão sob Deus. As três ordens devem ser preservadas, e os cristãos devem ser ativos em suas vocações e obedientes a seus governantes, sempre reconhecendo que o poder do estado civil não é absoluto, mas limitado.

A respeito da ordem política e do governo civil se ensina que toda autoridade no mundo e todos os governos e leis ordenados são prescrições boas, criadas e instituídas por Deus, e que cristãos podem, sem pecado, ocupar o cargo de autoridade, de príncipe e de juiz, proferir sentença e julgar segundo as leis imperiais e outras leis em vigor, punir malfeitores com a espada, fazer guerras justas, combater, comprar e vender, prestar os juramentos exigidos, possuir propriedade, casar etc.

[...] Pois o evangelho não ensina uma essência e justiça do coração exteriores e temporais, mas interiores e eternas, nem rejeita o governo civil, a ordem política e o casamento, mas quer que se guarde tudo isso como genuína ordem divina e que cada um pratique, nessas prescrições, o amor cristão e obras verdadeiramente boas de acordo com sua vocação. Por isso, os cristãos têm o dever de se submeter à autoridade e de obedecer aos seus mandamentos e leis em tudo aquilo que possa ser feito sem pecado. Porque, se a

ordem da autoridade não puder ser executada sem pecado, deve-se obedecer mais a Deus do que aos homens (At 5.29) (Confissão de Augsburgo XVI).

O segundo princípio é que deve haver não uma separação, mas uma distinção entre a autoridade civil e a igreja para o bem-estar de ambas. “Portanto, as duas autoridades, a espiritual e a temporal, não devem ser misturadas ou confundidas” (Confissão de Augsburgo XXVIII). É uma questão de fazer uma distinção entre a lei e o evangelho. O poder civil não pode interferir no chamado sagrado da Igreja para pregar o evangelho salvífico de Cristo, e a Igreja não deve usar a espada e a coerção em sua missão nem se concentrar em assuntos cívicos e mundanos de forma a ofuscar seu verdadeiro chamado. A Igreja tem, com o ministério da Palavra e do Sacramento, métodos e fins diferentes dos das autoridades seculares. A lei moral dirige e orienta a vida no mundo, mas somente o evangelho de Cristo e o perdão dos pecados nos defendem contra as acusações e a condenação da lei de Deus em nossa realidade decaída.

Historicamente, devemos reconhecer o desenvolvimento compreensível, mas infeliz, durante o período da Reforma na Alemanha, em que, embora os bispos tivessem sido corretamente impedidos de usar os poderes civis, os príncipes, como cristãos, e os primeiros membros da Igreja, receberam, em uma situação de emergência, direitos até certo ponto para a supervisão eclesial. O resultado foi que, sob a máscara do sacerdócio real, a autoridade civil e eclesial combinada nas igrejas luteranas foi retomada em uma forma diferente.<sup>4</sup> Em muitos casos, como na Suécia, os pastores luteranos também se tornaram funcionários públicos, estando, por um lado, debaixo da promessa de obediência às Confissões Luteranas em vez

---

<sup>4</sup> “Quando, na terrível situação que a igreja enfrentava, Lutero apelou para o amor de um irmão cristão na pessoa do governante da terra, ele não percebeu que esse mesmo apelo, se corretamente entendido por príncipes piedosos, só poderia servir para fortalecer a tendência de longa data de subordinar a igreja ao estado” (SASSE, Hermann, *Church Government and Secular Authority According to Lutheran Doctrine* [*The Lonely Way: Selected Essays and Letters*, v.1, St. Louis, CPH, 2001], p.195).

de ao bispo, como no rito romano, feita nos votos de ordenação e, por outro lado, ao rei.

Os princípios teológicos são claros, mas a prática tem variado muito também entre os luteranos. Podemos encontrar pelo menos três modelos também em nossa história luterana sobre como o Estado e a igreja se relacionam entre si:

1. Igreja estatal – o Estado e a Igreja se sobrepõem um ao outro, tendo o Estado/governante um papel significativo nas questões da Igreja, e a Igreja tendo muitos privilégios e obrigações no estado.
2. Igreja nacional – o Estado e a Igreja trabalham lado a lado, compartilhando uma história nacional comum, um trabalho conjunto e benefícios e objetivos mútuos para o bem-estar da nação.
3. Igreja livre – o Estado e a Igreja (geralmente uma pequena minoria e, às vezes, até perseguida) estão claramente separados, compartilhando principalmente pontos de contato legislativos.

Acho que quase todas as igrejas-membros do International Lutheran Council (ILC) pertencem mais ou menos à categoria três.

### **3. DOIS REINOS: DONS DE DEUS DISTINTOS, MAS NÃO SEPARADOS**

Em suas palestras sobre Gênesis, o Dr. Martinho Lutero explica as origens e as instituições das três ordens: igreja, casamento e governo. Além disso, ele expõe o escopo e o propósito da igreja e do governo temporal.

“Comam de todas as três árvores do Paraíso, mas não da árvore do conhecimento do bem e do mal, não comam” (Gn 2.16-17). Aqui temos o estabelecimento da igreja antes que houvesse qualquer governo do lar e do estado; pois Eva ainda não havia sido criada [...]. Assim, o templo é anterior ao lar e também é melhor assim. Além disso, não havia governo

do Estado antes do pecado, pois não havia necessidade dele. O governo civil é um remédio exigido por nossa natureza corrompida. É necessário que a luxúria seja mantida sob controle pelos laços das leis e das penalidades [...] Como a igreja é estabelecida pela Palavra de Deus, é certo que o homem foi criado para a vida imortal e espiritual.

A Igreja e a autoridade temporal se originam em Deus. Entretanto, elas diferem uma da outra de várias maneiras. A diferença fundamental é que a Igreja é criada pela palavra de Deus antes do lar e do Estado. A questão não é apenas sobre a sequência temporal, mas também sobre a ordem, os meios e o objetivo. Podemos tirar daqui quatro conclusões importantes sobre a Igreja e o Estado.

Primeiro, o homem foi criado para a vida espiritual com Deus desde a criação até a eternidade. O governo civil, como autoridade temporal, é realmente temporal. Ele foi instituído para período de tempo, desde a queda até o fim do mundo. Em vez disso, a Igreja prepara os homens para o céu com o evangelho de Cristo. O objetivo é a vida eterna com Deus. Em segundo lugar, revela que a Igreja tem meios diferentes e sua principal tarefa é tratar com a palavra de Deus os assuntos da alma humana e da imortalidade, ao contrário do governo, que implementa leis e regras que tratam do corpo, da vida terrena e das posses por meio da força. O Estado pode exigir subordinação (Rm 13.5), mas a consciência do homem na liberdade dada por Cristo pertence a Deus e está atrelada à sua Palavra.

Em terceiro lugar, a ordem em que a Igreja é a primeira revela as prioridades necessárias. A obediência cristã ao Primeiro Mandamento e à Palavra de Deus suplanta a vocação como cidadãos ou mesmo entre a família. A *Clausula Petri* (At 5.29) decorre dessa realidade. A Igreja é a última palavra, e o Estado, a penúltima. A verdadeira história e identidade de um ser humano é ser um filho batizado de Deus, não de raça, nacionalidade ou realizações pessoais. A verdadeira história da história mundial é a vida da Igreja, não dos poderes terrenos, dos desenvolvimentos culturais e das inovações científicas.

Em quarto lugar, como a Igreja e a Família foram instituídas antes do governo civil, o Estado confere à Igreja direitos de confessar e praticar a fé. O Estado não está acima do casamento e não deve interferir nos direitos dos pais. O Estado é chamado a reconhecer, respeitar e proteger os direitos da igreja e da família natural na sociedade. A Igreja mantém sua integridade e liberdade em todas as situações, pois o que o Estado não concede não pode ser retirado por ele.

Deus ordenou o governo temporal devido ao pecado e à nossa natureza decaída. O propósito do governo é controlar e ser o remédio (*remedium*) para a humanidade caída pelo pecado. Como o governo civil deve fazer isso? De duas maneiras: coibindo e punindo o mal e protegendo e promovendo o que é *bonum commune*. Esse é o entendimento clássico da lei natural: o bem deve ser feito, e o mal, evitado.

O governo civil governa com a lei, guiado pela razão e pela justiça fundamentada na natureza moral do homem escrita em seu coração (Rm 2.14). Portanto, a moralidade não é uma questão de crenças religiosas, mas pertence à nossa natureza humana e à ordem criada. O conteúdo da lei natural está de acordo com o Decálogo e não pode ser contrário a ele.<sup>5</sup> Em todas as culturas, podemos encontrar a segunda tabela do Decálogo e a lei da criação. Isso significa que o Estado pode ser bem governado até mesmo por incrédulos e pagãos como agentes de Deus. Mesmo governantes ruins e ímpios são melhores do que a anarquia. Deus está sustentando e governando em seu amor nosso mundo caído por meio da espada, punindo o mal e protegendo a vida. A legislação civil e nacional baseada na lei natural deve expressar o cuidado de Deus para com os homens e toda a criação. Todos os seres humanos servem uns aos outros por meio de suas diferentes vocações. Assim, Deus está cuidando

---

5 “De nossa parte, afirmamos que Deus exige a retidão da razão. Por causa da ordem de Deus, as obras honrosas ordenadas no Decálogo devem ser realizadas” (Apologia; IV, 22). Veja mais em ZIEGLER, Roland, *Natural Law in the Lutheran Confessions in Natural Law; A Lutheran Reappraisal* (St. Louis, CPH, 2011), p.65-78.

de sua criação e da igreja. A autoridade temporal vem de Deus, mas Lutero explica no Quarto Mandamento do Catecismo Maior como o governo civil recebe sua autoridade dos pais, e também os deveres para garantir a vida.<sup>6</sup> É bem conhecido, mesmo na época de Lutero, por exemplo, como os governos civis tinham responsabilidades sociais. Em estreita cooperação com as congregações, as cidades cuidavam dos pobres, dos doentes e das escolas para crianças, e evitavam a mendicância.

#### 4. MISSÃO DE DEUS ATRAVÉS DAS DUAS MÃOS

O Dr. Lutero expõe mais detalhadamente tanto a diferença quanto a interdependência dos dois reinos em seu tratado *Sobre a Autoridade Temporal: Até que ponto ela deve ser obedecida* (1523).

Aqui devemos dividir os filhos de Adão e toda a humanidade em duas classes, a primeira pertencente ao reino de Deus, a segunda ao reino do mundo [...]

Deus ordenou dois governos: o espiritual, por meio do qual o Espírito Santo produz cristãos e pessoas justas sob Cristo; e o temporal, que restringe os não cristãos e os ímpios, de modo que, não graças a eles, eles são obrigados a permanecer quietos e a manter a paz exterior...

É preciso distinguir cuidadosamente entre esses dois governos. Deve-se permitir que ambos permaneçam: um para a retidão, o outro para trazer a paz externa e impedir as más ações. Nenhum deles é suficiente no mundo sem o outro. Ninguém pode se tornar justo aos olhos de Deus

---

<sup>6</sup> “Porque da autoridade dos pais deriva e se irradia toda outra autoridade. [...] É necessário dizer o mesmo a respeito da obediência à autoridade civil, que, conforme dito, pertence à ordem paterna e é a mais abrangente das relações. Aqui não se trata do pai de alguns poucos, mas de alguém que é pai tantas vezes quantos forem os habitantes, cidadãos ou súditos. Tanto por meio dos governantes civis, como por meio de nossos pais, Deus nos dá e conserva o bem, a casa e o lar, a proteção e a segurança. Consequentemente, visto que trazem com toda a honra esse nome e título como sua glória suprema, é dever nosso honrá-los e tê-los em alta consideração, como o mais precioso tesouro e joia deste mundo.” (Catecismo Maior, Quarto Mandamento, 141,150 [Livro de Concórdia, Edição de 2021, p.435, 437].)

por meio do governo temporal sem o governo espiritual de Cristo. O governo de Cristo não se estende a todos os homens, mas os cristãos são sempre uma minoria em meio aos não cristãos. Agora, onde prevalece apenas o governo temporal ou a lei, a hipocrisia é inevitável, mesmo que os mandamentos sejam os próprios de Deus. Pois sem o Espírito Santo no coração, ninguém se torna verdadeiramente justo, por melhores que sejam as obras que pratique. Por outro lado, onde apenas o governo espiritual prevalece sobre a terra e as pessoas, a iniquidade tem rédea solta.<sup>7</sup>

A Igreja é para os cristãos, mas todos os homens, cristãos e não cristãos, vivem sob a autoridade civil. Aqui também encontramos a famosa ideia de Lutero de dois tipos de justiça, que ele explicou extensivamente em seu *Sermão sobre dois tipos de justiça* (1518/9). A primeira justiça, a interna, vem do governo espiritual de Cristo na Igreja, dado pelo Espírito Santo por meio do evangelho. A justiça de Cristo declarada e dada como um dom torna o cristão. A segunda justiça é externa, sob as autoridades civis, pela obediência aos mandamentos de Deus. Aos olhos do governo espiritual, a justiça exterior baseada no trabalho é hipocrisia. Mas, para a ordem e a justiça desejadas por Deus, essa retidão externa pela obediência à lei moral e à legislação nacional é muito necessária para o bem da paz e do amor ao próximo.

Os cristãos poderiam viver sem a lei e o governo. Como filhos de Deus batizados e regenerados, eles querem, em liberdade, viver em paz e amor uns com os outros. No entanto, os cristãos precisam tanto da lei em seu uso civil e espiritual quanto do governo civil com suas espadas por três motivos. Primeiro, os cristãos não são apenas novas criaturas, mas ainda têm sua natureza pecaminosa. Em nome da realidade do *simul iustus et peccator*, eles precisam ouvir a lei de Deus e a regra civil do governo temporal. Em segundo lugar, eles são cidadãos de ambos os reinos. Eles não estão apenas vivendo

---

<sup>7</sup> AE 45: 88, 91-92.

uma vida cristã na Igreja, mas também cumprindo sua vocação no mundo. Portanto, estão sujeitos tanto ao governo espiritual quanto aos governos seculares.<sup>8</sup> Em terceiro lugar, como o único poder da Igreja é pregar a Palavra às consciências humanas, a Igreja e todos os outros sofreriam sem a proteção da espada temporal da paz, da liberdade civil e da estabilidade. A maldade que suprime a liberdade da Igreja para a vida e a missão não deve ter rédea solta.

Podemos resumir o governo de Deus sobre a criação e a Igreja na era atual, antes que seu reino em glória seja revelado no final dos tempos:

#### Governo soberano e a missão de Deus<sup>9</sup>

No mundo (todas as pessoas)	Na igreja (crentes)
Reino da mão esquerda	Reino da mão direita
Revelação geral	Revelação especial
Usos da espada	Usos da Palavra
Interessado em ética	Interessado nos meios da graça
Comportamento ordenado pelo primeiro uso da lei	Liberdade e nova vida em Cristo
Retidão civil (justiça)	Retidão de Cristo (justificação)
Ordens da família e autoridade civil	Ordem do ministério e autoridade espiritual
Vocação	Vocação
Objetivo: funcionamento correto da criação	Objetivo: restauração completa da criação
Trabalha em prol da paz	Oferece paz agora

#### Reino eterno de Cristo revelado no final dos tempos.

8 STEPHENSON, John R., “Two Governments and Two Kingdoms in Luther’s Thought”, in *One Lord, Two Hand’s: Essays on The Theology of the Two Kingdoms* (St. Louis, CPH, 2021), p.179-181.

9 SCHULZ, Klaus Detlev, “Theological Anthropology and Sin” (*Confessional Lutheran Dogmatics*, V, Fort Wayne, 2023), p.229. Biermann, *Wholly Citizens*, p.110.

## 5. IGREJA E ESTADO SOB ATAQUE

Nosso Salvador, cujo reino não é deste mundo, foi o fiel e verdadeiro mártir. Ele foi perseguido e condenado à morte por autoridades religiosas e seculares. No livro de Apocalipse, tanto a Igreja quanto o governo civil são descritos como invadidos por Satanás e seus servos (Ap 13.1-2). O *regnum Diaboli* ataca e quer perverter tanto a Igreja com a heresia quanto o Estado com a ilegalidade. Desde a queda, a Igreja tem sido uma igreja militante. A igreja sofre pressão, acima de tudo, não do Estado, mas de dentro. Tem havido e haverá uma luta constante entre Caim e Abel, verdadeiros e falsos profetas, e a verdadeira e a falsa igreja, a igreja na realidade e a igreja no nome, conforme exposto pelo Dr. Lutero.<sup>10</sup> A vida da Igreja sob a cruz é uma luta contra a falsa doutrina e os ensinamentos e mestres heréticos, mas, também, devido ao orgulho humano, à fraqueza e à falta de amor cristão. É uma tarefa contínua para evitar cismas em questões de governo da igreja e práticas eclesiais.

Há momentos em que as igrejas locais e os corpos eclesiais são tomados por Caim, como na época de Lutero, e o remanescente fiel precisa sofrer por causa da verdade. Lutero é ousado o suficiente para usar a linguagem de que, embora um corpo de igreja tenha o nome de uma igreja cristã, um corpo de igreja pode se tornar uma igreja de Satanás, que persegue a verdadeira Igreja que se apega à palavra de Deus.<sup>11</sup> Se uma igreja não confessar sua fé, ela será facilmente enganada e se tornará uma perseguidora.<sup>12</sup>

---

<sup>10</sup> “Deus deixa claro que julga os corações e as rédeas. Ele não olha para a distinção de primogenitura em Caim, mas sim para o coração do desprezado Abel. Além disso, aqui a igreja começa a ser dividida em duas igrejas: uma que é a igreja em nome, mas que na realidade não passa de uma igreja hipócrita e sanguinária; e a outra, que não tem influência, é abandonada e exposta ao sofrimento e à cruz, e que diante do mundo e aos olhos daquela igreja hipócrita é verdadeiramente Abel, que é vaidade e nada” (AE 1, 252).

<sup>11</sup> AE 2, 102.

<sup>12</sup> SCHIRRMACHER, Thomas, “The Persecution of Christians Concern us all” (WEA *Global issues Series*, v.5, Oregon, 2001), p.111.

Da mesma forma, os bons dons e as instituições do governo temporal e do Estado podem desistir de seu chamado para agir de acordo com a lei natural e proteger a vida e o bem-estar da Igreja, das famílias e das pessoas. A Apologia da Confissão, de forma muito realista e sóbria, enfatiza como, devido à fraqueza humana e à tentação do diabo, a retidão civil é frequentemente perdida.<sup>13</sup> O governo temporal pode se transformar em um reino sem lei do diabo, como vimos nos desastrosos sonhos utópicos e no banho de sangue das ideologias e pseudorreligiões do século 20 dos estados comunistas e nacional-socialistas ou dos modernos governos ultranacionalistas e islâmicos. O Dr. Lutero está muito bem ciente dessa realidade e desse perigo quando nos orienta a orarmos o Pai-Nosso.<sup>14</sup> Quando a ilegalidade assume o controle, não apenas os cristãos sofrem, mas todas as pessoas, porque os direitos humanos básicos são fundamentados na narrativa da criação de que todo ser humano, homem e mulher, tem valor intrínseco, e todos os seres humanos são guiados e protegidos pela Segunda Tábua do

---

13 “Mas nós pensamos isto da justiça da razão: Deus a requer e por causa da ordem divina devem ser feitas necessariamente as obras honestas que o Decálogo preceitua, segundo o que segue: ‘A lei é guardião [*paedagogus*]’ [cf. Gl 3.24]. E igualmente: ‘A lei é estabelecida para os injustos’ [cf. 1Tm 1.9]. Pois Deus quer que os [pecados] carnis sejam refreados por aquela disciplina civil e, para manter isso, concedeu leis, ciências, doutrina, magistrados e penas. E a razão é capaz de realizar, em certa medida, essa justiça por suas forças, embora muitas vezes seja derrotada devido a sua debilidade natural e pelo diabo que a impele a cometer indignidades manifestas”, Apology IV, 23 (*Livro de Concórdia*, p.161).

14 “Acima de tudo, porém, esta oração se dirige também contra o nosso principal inimigo, o diabo. Pois todo o seu propósito e desejo é tirar ou impedir que recebamos tudo aquilo que temos da parte de Deus. E ele não se satisfaz com obstruir e destruir o regime espiritual, desencaminhando as almas por meio de suas mentiras e submetendo-as ao seu poder, mas também atrapalha e obstrui a preservação de qualquer governo e atividade digna e pacífica sobre a Terra. Aí ele causa muita discórdia, homicídios, rebelião e guerra, bem como tempestade e granizo, para aniquilar os cereais e o gado, envenenar o ar, etc. Em resumo, ele não suporta que alguém receba um bocado de pão da parte de Deus e coma em paz. E, se estivesse em seu poder, e a nossa oração (juntamente com Deus) não o impedisse, certamente não nos ficaria uma só planta no campo, um só centavo em casa, nem mesmo uma só hora de vida, especialmente a nós que temos a palavra de Deus e gostaríamos de ser cristãos”, Catecismo Maior, Pai-Nosso, Quarta Petição, 80 (*Livro de Concórdia*, Edição de 2021, p.485).

Decálogo, que reflete o amor de Deus por todos os homens. Em vez de propagar a verdade, a beleza e a bondade, os líderes tirânicos, os partidos e as ideologias são movidos pela vontade egoísta de chegar ao poder à custa da dignidade e da liberdade humanas, da propaganda com mentiras e da destruição do Estado de Direito em nome de preocupações com a segurança.

Nessas situações extremas, as experiências do *Kirchenkampf* alemão do século 20 e da igreja confessante têm sido de suma importância, especialmente no que diz respeito à jurisprudência da Igreja e à legalidade eclesial. As igrejas sempre se relacionam e operam com e sob o controle de sistemas jurídicos nacionais seculares. No entanto, nem a vontade de líderes tirânicos nem o positivismo jurídico, que significa normas socialmente construídas exclusivamente pelo processo de legislação democrática, podem ditar a vida e a liberdade da Igreja. A Igreja tem fundamentos legais pré-políticos e supra-positivistas baseados na lei natural e na revelação divina em Cristo Jesus e em sua Palavra inerrante nas Escrituras. A Igreja deve ter sua própria lei eclesial (*Kirchenrecht*), que compreende sua confissão, vida sacramental-litúrgica, ministério e constituição. A Igreja e o que pertence à sua essência (*esse*) por direito divino (*ius divinum*) não podem ser governados pela legislação nacional nem pelo voto da maioria nas assembleias da Igreja sem conflito e divisão. Em questões de direito humano (*ius humanum*), há maior liberdade para definir o que serve à igreja e à sua vida da melhor maneira (*bene esse*).<sup>15</sup>

A Igreja está sempre vivendo em um mundo decaído e com sistemas falhos. Quando a Igreja se depara com um poder estatal injusto e autoritário, até mesmo tirânico, seu chamado é trilhar o caminho estreito. Por um lado, a Igreja deve ser uma voz profética na sociedade em favor da verdade e da bondade e orientar seus membros para que cumpram seu chamado secular com uma boa consciência e não vivam de mentiras. Por outro lado, a Igreja deve

---

<sup>15</sup> SIMOJOKI, Anssi, *Given Justice and enacted Jurisprudence* in Niin kuin se kirjoitettu on, niin se paikkansa pitää (Suomen Lutehr-säätiö, Vaasa), p.204.

estar atenta para que sua mensagem não se transforme em pregação de justiça social, mas permaneça sempre centrada em Cristo, na cruz e na salvação.<sup>16</sup> As realidades mundanas não podem se sobrepor às eternas. Como resumiu um falecido professor finlandês: “A Igreja está aqui porque nós morremos”.

O problema que muitos cristãos enfrentam hoje em dia não é apenas o fato de o Estado estar ameaçando sua liberdade de expressão e de consciência, contudo a maioria das autoridades temporais está tomada pela ideologia de gênero, que tem uma hegemonia cultural em todos os aspectos da vida. Em muitos países, vimos como a mídia, as estruturas de bem-estar, as escolas públicas, as universidades, as empresas, o exército, os esportes e o judiciário se tornaram hostis e até mesmo opressivos com sua ideologia radical “Woke” de políticas e práticas de diversidade, equidade e inclusão (DEI). De acordo com a teoria crítica, há uma luta contínua entre os opressores e os oprimidos, e, portanto, todos os aspectos da vida se tornam políticos. Não é suficiente que os cristãos cumpram bem sua vocação no local de trabalho em empresas, como funcionários públicos, em esportes profissionais, etc. Eles são frequentemente obrigados a fazer parte de um grupo de pessoas que não têm acesso a informações sobre a vida. Muitas vezes, eles são obrigados a participar do ativismo político e ideológico, o que vai contra sua consciência. Alguns falam de “totalitarismo brando”. O triste é ver como isso despedaça a sociedade.

Essa onda cultural está causando apostasia histórica e divisão entre as igrejas. Para dar um exemplo de problemas entre a Igreja e o Estado e suas diferentes bases jurídicas, temos a questão do casamento (cf. leis sobre aborto, transgêneros, eutanásia e terapia de conversão). A mudança na lei do casamento e no conceito de casamento, abrindo-o para casais do mesmo sexo em muitos estados, exerceu enorme pressão sobre as igrejas nos últimos anos. Há uma pressão para que sigam a legislação nacional positiva e desistam

---

16 SCHULZ, *Mission from the Cross: The Lutheran Theology of Mission* (St. Louis, CPH, 2009), p.108-109.

de sua justiça supra-positivista, pela qual a lei natural, a revelação divina e os escritos confessionais definem o casamento como sendo de um homem e uma mulher. Muitas igrejas não apenas lutam com a fidelidade ao ensino bíblico e com a definição correta de casamento e sexualidade humana, mas ao mesmo tempo se deparam com a questão das normas legais corretas e adequadas: têm as igrejas a liberdade de seguir seu direito divino em sua vida litúrgica ou devem se submeter ao Estado e à sua legislação e práticas? E se os ministros da Igreja ensinam publicamente contra a ideologia de gênero e suas práticas e são, por essa razão, acusados de crimes de ódio, estão eles, ao mesmo tempo, se submetendo ao direito divino da Igreja e às autoridades seculares, prontos para pagar o preço por sua confissão?

Há uma clara distinção entre rebelião e deslealdade contra o Estado em questões de consciência. De acordo com o Dr. Lutero, não é permitido que um cristão seja rebelde contra as autoridades temporais e se oponha ao governo legal. Lutero afirma: “A guerra e a revolta contra nosso superior não podem ser corretas”. O bom governo é uma dádiva rara, e não vivemos em um paraíso. Mas ir contra o governo legal é rebelar-se contra a ordenança e a Palavra de Deus e, portanto, ir contra a própria consciência. Entretanto, nos casos em que os superiores exigem que se vá para uma guerra injusta ou que se viole a lei natural e os mandamentos de Deus, a desobediência civil é necessária para o bem da verdade de Deus e da consciência de cada um. Temos muitos exemplos bíblicos.<sup>17</sup> O Dr. Lutero escreve:

Se você tem certeza de que ele (o príncipe) está errado, então deve temer a Deus antes que aos homens (Atos 5.29), e não deve lutar nem servir, pois não pode ter uma boa consciência diante de Deus. [...] Se o envergonharem ou o

---

17 As parteiras egípcias desobedeceram à ordem do Faraó de matar bebês (Êx 1). Raabe salvou espiões israelenses e resistiu ao seu rei (Js 2). Daniel recusou-se a obedecer à ordem dos governantes (Dn 3; 6). Pedro pregou o evangelho apesar da proibição do Estado (At 4).

chamarem de desleal, é melhor que Deus o chame de leal e honrado do que o mundo o chame de leal e honrado.<sup>18</sup>

O cristão é chamado a estar pronto para pagar o preço da desobediência e deixar as coisas nas mãos de Deus, que pode restaurá-las cem vezes mais (Mt 19.29).

## 6. DESAFIO CONSTANTINIANO NO MUNDO PÓS-CONSTANTINO

O economista Adam Smith (1723-1790) cunhou o famoso termo “mão invisível”, com o qual ele se referia à força invisível que move a economia de mercado livre, ou seja, o interesse próprio individual, que causa o bem comum para toda a economia. Quando discutimos a relação entre a Igreja e o Estado, podemos usar a mesma imagem da “mão invisível” que orienta a vida e as decisões das igrejas. Confessamos que o Espírito Santo reúne e ilumina a Igreja, mas, nesse caso, refiro-me a uma força diferente, a saber, a herança constantiniana: o vínculo inseparável entre coroa e altar, Estado e Igreja. Embora tenha havido e ainda haja muitas coisas boas nesse longo período de tempo – a cristianização de grande parte do mundo e de governantes e nações cristãos –, essa “mão invisível” causou e está causando grandes danos à Igreja e ao seu chamado. Em poucas palavras, as igrejas têm dependido dos recursos, do poder legislativo e das prerrogativas concedidas pelo reino temporal para promover o reino espiritual à custa de sua liberdade e identidade. A interferência do Estado na Igreja, mais com benefícios do que com ameaças e a espada, tem sido muito mais eficaz e difundida. Mas até mesmo o doce veneno é veneno, afinal de contas.

---

18 Esse tema é discutido por Lutero em seu tratado, *Se os soldados também podem ser salvos*. AE 46:118; 130-131. Veja mais em SLENCZKA, Notger, “God and Evil: Martin Luther’s teaching on Temporal Authority and the Two Realms”, in *One Lord, Two Hand’s: Essays on The Theology of the Two Kingdoms*, (St. Louis, CPH, 2021), p.132-153.

Percebemos que o modelo constantiniano, em que o Estado e a Igreja se sobrepõem em uma nação cristã, já acabou há muito tempo. Até o século 20, muitos países e estados mantinham publicamente e por meio de legislação a fé cristã (luterana), que tinha quase um monopólio, e não havia verdadeira liberdade religiosa. Esse modelo de Constantino rompeu com a ascensão do modernismo e do individualismo, elevando o eu ao centro do cosmos, com a separação entre Igreja e Estado, com a promoção dos direitos individuais e com a crescente secularização e multiculturalismo durante o século 20. No entanto, houve uma presença contínua dos constantinianos culturais, com a hegemonia do povo cristão e dos costumes culturais cristãos, a maioria moral cristã e o lugar respeitado dos ensinamentos e das igrejas cristãs na sociedade, nas escolas e no nível legislativo nacional. No século 21, vivemos em uma era pós-constantina e em tempos pós-cristãos. Muitas igrejas passaram de uma posição majoritária incontestável para uma posição majoritária contestada e para uma posição minoritária contestada e oprimida, especialmente em termos de ensinamentos doutrinários e morais clássicos.

Como, então, a “mão invisível” afeta até mesmo as igrejas que não têm status de igreja estadual ou nacional, mas um histórico de igreja livre? Em primeiro lugar, a mentalidade constantiniana tem a ideia de que a igreja é grande, e uma igreja pequena é uma seita. O campeão desse modelo foi o teólogo alemão Ernst Troeltsch (1865–1923), que, com a tipologia igreja-seita, refletiu criticamente sobre as igrejas e sua relação com a vida pública. Entretanto, isso joga totalmente com categorias sociológicas e não teológicas. A ideia de ser grande e influente fez com que muitas igrejas se agarrassem desesperadamente às pessoas, perguntando principalmente como um corpo de igreja permanece relevante e influente aos olhos da sociedade secular em vez de fiel à sua confissão. As igrejas podem ficar com mais medo de serem marginalizadas do que de se desviarem de sua herança doutrinária. O verdadeiro inimigo não é o diabo, mas a aversão da mídia e um grande número de membros

da Igreja que ameaçam deixar o corpo da Igreja. Essa também é uma tentação em uma igreja pequena.

Essa pressuposição tácita não pode deixar de afetar a teologia. De acordo com o ensino difundido na moderna teologia luterana escandinava, a lei natural tem sido interpretada como significando simplesmente um mandamento para amar o próximo, e cabe a cada cristão ou corpo da igreja decidir com razão o que o amor significa em uma determinada situação. Assim, a lei natural pode ser esvaziada de ensinamentos bíblicos claros e até mesmo do Decálogo.<sup>19</sup> Essa foi uma das principais linhas de argumentação por trás da aceitação da ordenação de mulheres e da implementação da revolução sexual na vida da igreja na Finlândia. Eu diria que por trás disso não estão apenas fatores teológicos, mas a “mão invisível” constantiniana. A Igreja Evangélica Luterana estabelecida na Finlândia teve de encontrar alguma justificativa para manter os membros secularizados quando os sentimentos religiosos e a moral das pessoas mudaram e a pressão da sociedade com uma agenda secularista de igualdade aumentou. Como disse um bispo da Finlândia: “A igreja nacional não pode ter uma moral diferente da do povo”.

A segunda herança constantiniana é que a igreja deve manter os privilégios e as oportunidades de trabalho. Tradicionalmente, há muitos deles, mesmo que formalmente o Estado e a igreja estejam separados: escolas, universidades, capelães do exército, impostos, celebrações públicas, apoio do governo para programas sociais e prédios históricos da igreja, etc. Os órgãos da Igreja podem, em

---

19 Ziegler menciona o teólogo suéco Holsten Fagerberg como um exemplo dessa posição. Ziegler, *Natural Law*, p.65-71. O Dr. Simojoki ressalta: “O erro fatal da Escola Luterana de Helsinque, desde meados da década de 1980, foi ter adotado uma concepção moderna primitiva da lei natural em relação à razão humana. O conceito moderno inicial era desprovido de cristologia. Assim, a fronteira entre o perene e o contingente na doutrina cristã foi erroneamente colocada entre a Lei e o Evangelho, e não entre o direito divino e o direito humano, que é o lugar a que pertence propriamente [...] O argumento do Dr. Mannermaa para a ordenação de mulheres; o ofício do ministério se enquadra na categoria do Evangelho e, portanto, é perene. O sexo do portador do cargo, por outro lado, cai na categoria da Lei e, portanto, é mutável” (SIMOJOKI, *Given Justice*, p.238-239).

liberdade, usar muitas oportunidades no Estado e são chamados a ser “sábios como as serpentes e inocentes como as pombas” (Mt 10.16), mas não a qualquer custo. Muitas vezes, a “mão invisível” motiva as igrejas a justificarem seu silêncio sobre questões éticas polêmicas e a prontidão para a modificação doutrinária com oportunidades com motivos nobres: a oportunidade de alcançar as pessoas com o evangelho ou servir em amor por meio de programas diaconais.

O Dr. Joel Biermann ressalta que, mesmo nos Estados Unidos, onde o Estado e a Igreja são historicamente separados, o aroma do constantiniano sempre esteve presente. As igrejas podem defender teoricamente o apoio do Estado por meio do slogan “cooperação sem confusão”, mas, na realidade, o privilégio da Igreja de ser isenta de impostos causa dependência sistemática. As escolas paroquiais, os professores, os conselhos da igreja, as diretorias denominacionais, os pastores, etc., são afetados por ele, e isso pode fazer com que sejam complacentes e deixem de falar a palavra da verdade.<sup>20</sup> A “mão invisível” está por toda parte sem que ninguém perceba ou admita isso.

Não importa quão pequeno seja o corpo da Igreja, o aroma constantiniano está presente. As igrejas devem estar atentas e fazer perguntas constantes ao lidar com o Estado e com os agentes governamentais: Qual é a estrutura na qual estamos nos colocando? O que isso faz com nossa independência? Que tipos de amarras estão associadas a esses benefícios? Somos capazes de cortá-las, se necessário, e ainda assim cumprir nossa missão? Nós, em nossas igrejas, construímos ou nos apegamos à mentalidade constantiniana dos velhos tempos com estruturas caras e grandiosas (edifícios, instituições, programas) ou estamos preparados para nos adaptar às realidades pós-constantinianas? Sejam quais forem as perguntas, as igrejas devem tentar tornar visível a “mão invisível” e estarem cientes de sua sedução e do perigo dos pontos cegos.

A dura lição, especialmente para as igrejas que vêm de um forte histórico constantiniano, é aprender a ser minoria, mais pobre,

---

<sup>20</sup> BIERMANN, *Wholly Citizens*, p.118-121.

com menos prerrogativas e até mesmo ridicularizada e oprimida na sociedade. A igreja pós-constantiniana deve aprender a viver uma vida de igreja pré-constantiniana. Em nossa sociedade pós-moderna, não podemos voltar ao coletivismo constantiniano, no qual compartilhamos a mesma herança cristã e as mesmas normas morais, nem devemos cair na armadilha do individualismo em mercados religiosos livres que trazem os clientes como a mentalidade certa para a igreja. Quando não houver obrigação legal ou cultural constantiniana de ser ou viver como cristão, quando não houver autoridade e lugar para as igrejas na cultura hiperindividualista, devemos repensar como cumprimos nossa missão. Temos de aprender a viver como uma comunidade, a família de Deus reunida em torno do altar e do púlpito para ouvir a voz do bom Pastor, compartilhar a vida e o amor juntos, cuidar de nosso lar juntos e fazer missões como pastores e leigos juntos, de acordo com nossos chamados.<sup>21</sup>

## 7. CONCLUSÃO

A questão da Igreja e do Estado não pode ser decidida de uma vez por todas, mas os princípios teológicos e as conclusões práticas na vida da igreja devem ser confessados e vividos. O Dr. Hermann Sasse ressalta que nem a teoria correta nem a boa legislação civil-ecclesial podem resolver permanentemente a questão dos dois reinos. É uma questão que toda geração tem de enfrentar. É uma questão de obediência e desobediência, fé e descrença em relação aos mandamentos imutáveis de Deus e ao evangelho salvador de Jesus Cristo.<sup>22</sup>

O principal desafio para a Igreja não é como lidar com o Estado e viver com ele, mas como viver como a igreja, a Noiva de Cristo,

---

21 KEKÄLE, Jari, *Lähetyshiippakunta, reformaatio ja seurakunnan istuttaminen: näköaloja postkonstantinolaiseen todellisuuteen* in Seurakunta lähellä ja kaukana: Piispa Risto Soramiehen juhla-kirja (Suomen Luther-säätiö Lahti, 2016).

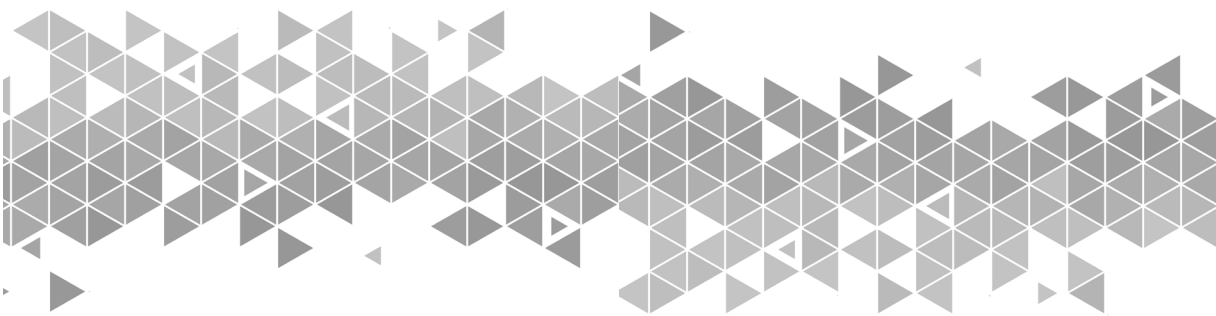
22 SASSE, "Church Government and Secular Authority According to Lutheran Doctrine" (*The Lonely Way: Selected Essays and Letters*, v.1, St. Louis, CPH, 2001), p.173-241.

que ama mais o Noivo e suas Palavras do que o mundo. A Igreja tem a promessa de que as portas do inferno não prevalecerão contra ela (Mt 16.18). Como enviados pelo Senhor Cristo, não podemos permitir que a liberdade e a missão da Igreja sejam obscurecidas. Somente a igreja tem os meios para preparar os homens para a eternidade e o juízo final. É sempre uma questão sobre a pureza do evangelho salvador. Que o evangelho de Cristo, a justificação do ímpio por causa da obra expiatória de Cristo na cruz, seja o centro. Que a aparência modesta dos instrumentos do Espírito – água, pão e vinho – sejam os verdadeiros tesouros da Igreja. Que a igreja seja a igreja – o slogan seja uma realidade entre nós. Que a Igreja confesse com ousadia a fé que uma vez foi entregue e esteja preparada para pagar o preço por seguir a Cristo. Ensinemos e formemos uma nova geração de pastores fiéis. Que os membros encontrem alegria e dificuldades em suas vocações, amando o Senhor e edificando suas famílias e países. Que nos envolvamos na arena pública para defender a lei natural e o estilo de vida do Decálogo e também as liberdades civis. Que a família de Deus em nossa era pós-cristã se reúna com alegria para receber os dons vivificantes de Cristo no serviço divino, que é tanto o refúgio seguro para os cristãos quanto o centro missionário para convidar as pessoas do reino secular a serem servidas e salvas pelo Rei dos reis – Cristo Jesus, que governa o céu e a terra com sua graça e poder agora e para sempre.



# Situação coreana e educação cristã

Rev. Dr. Jun Hyun Kim  
(Luther University, Coreia do Sul, diretor interino)



O cristianismo nunca foi uma religião importante na Coreia do Sul. A educação modernizada na Coreia foi iniciada por missionários. Cada dinastia tinha um sistema de seleção de oficiais e um sistema educacional para se tornarem oficiais. Entretanto, as instituições educacionais de estilo ocidental foram criadas por missionários.

O primeiro encontro da Coreia com um missionário foi com Karl Friedrich August Gützlaff, um missionário luterano alemão. Ele foi ordenado pastor em julho de 1826 e fez trabalho missionário na Tailândia e no leste da Ásia. Ele ficou na Coreia por cerca de um mês em julho de 1832, mas voltou porque não recebeu permissão da dinastia Joseon.

As escolas cristãs na Coreia foram iniciadas por missionários americanos que entraram oficialmente no país em 1885 com um visto da dinastia Joseon. O missionário Henry Appenzeller fundou

a *Baejae School*, a missionária Sra. Scranton (Mary F. Scranton) construiu a *Ewha Womens' School*, e o missionário Underwood (Horace Grant Underwood) fundou a *Underwood School*, em 1885. O governo esperava que o trabalho educacional dos missionários se encaixasse bem na política de esclarecimento. A tarefa das escolas cristãs nessa época era cultivar indivíduos talentosos para a modernização da Joseon.

Com a disseminação das escolas cristãs no final do século 19, a Missão Presbiteriana promulgou uma política educacional em 1897. “Nossa política educacional” é “transformar os alunos em trabalhadores e, para isso, as escolas devem educar os alunos para promover sua fé e cultivar seu espírito. Acima de tudo, os alunos devem se tornar o eixo principal da igreja e da igreja nativa”. “Precisamos organizar uma (igreja nativa)”, disse o promulgado. Também afirmou que, no futuro, os alunos “devem se tornar evangelistas ativos que divulgam o evangelho, quer se tornem fazendeiros, ferreiros, médicos, professores ou funcionários do governo”. As escolas cristãs durante esse período buscavam nutrir as pessoas que acreditavam no evangelho a fim de cultivar cidadãos talentosos para a igreja e a sociedade.

Por volta dessa época, não apenas os missionários, mas também os líderes da igreja coreana do Império Coreano estabeleceram escolas cristãs. Em 1895, o governo de Joseon organizou um departamento dentro do governo (o atual Ministério da Educação) para promover a educação moderna. Naquela época, a Igreja Saemoonan, em Seul, fundou a *Youngsin School*. As igrejas de todo o país criaram escolas cristãs, instituições educacionais modernas. Uma escola cristã foi criada ao lado da igreja. Além disso, foram criadas escolas femininas para educar as mulheres que haviam sido excluídas da educação escolar naquela época. À medida que as escolas cristãs criadas pela igreja se espalharam e se desenvolveram por todo o país, foram criadas escolas de ensino fundamental, escolas de ensino médio e até mesmo uma universidade (*Pyongyang Soongsil University*). As escolas cristãs se

concentraram na formação de obreiros para a igreja e a sociedade e também prepararam a próxima geração da igreja.

Na tabela de estatísticas da 2ª Assembleia Solitária da Igreja Presbiteriana (1908) aparece a contagem do número de escolas cristãs estabelecidas e operadas pela Igreja Presbiteriana em todo o país em 1908.

De acordo com as estatísticas da segunda assembleia da Igreja Presbiteriana em 1908, 542 igrejas, ou mais de 60% das 897 igrejas em todo o país, estabeleceram escolas primárias. A operação e a administração das escolas cristãs estabelecidas pela igreja eram compartilhadas entre as igrejas locais. Em 1909, a Assembleia Geral da Igreja Presbiteriana (*Dok Presbytery*) criou o *Academic Affairs Bureau*, um departamento que supervisiona as escolas. O *Academic Affairs Bureau*, composto por cinco membros, era responsável por administrar as escolas criadas pelas igrejas presbiterianas em todo o país.

Agora, gostaríamos de analisar as características das escolas cristãs no início do século 20. Em 1904, a Rússia e o Japão entraram em guerra na Península Coreana, e o Japão venceu. A vitória do Japão na guerra foi uma repetição da vitória do Japão na Guerra Sino-Japonesa de 1894, e foi um grande choque. Ao mesmo tempo, a ambição do Japão de colonizar a Coreia foi revelada internacionalmente, causando ansiedade em todo o país. Devido a esse choque e ansiedade, surgiu em nosso país o Movimento da Nação Educacional. O treinamento de talentos por meio da criação de escolas foi um movimento para proteger o país de forças estrangeiras e proteger a soberania do país. Para piorar a situação, o “Tratado de Eulsa” de 1905, no ano seguinte, no qual os direitos diplomáticos da Coreia foram perdidos para o Japão, criou uma sensação de crise na sociedade. Dessa forma, o movimento de educação nacional progrediu como um movimento de esclarecimento patriótico. O movimento de esclarecimento patriótico foi promovido com a convicção de que, para recuperar os direitos diplomáticos nacionais perdidos, a força do país deve ser aumentada, e essa força vem da formação

de recursos humanos por meio da educação. Um movimento para estabelecer escolas particulares surgiu em todo o país. As escolas cristãs participaram e lideraram esse movimento.

Durante o Movimento de 1º de março de 1919, as principais forças nas manifestações pela independência eram professores e alunos de 21 escolas cristãs de ensino médio de todo o país, afiliadas à Igreja Presbiteriana. Havia um total de 21 escolas de ensino médio em todo o país, 15 para meninos e 6 para meninas. O número de alunos do ensino médio era de 1.681, e havia 129 professores. Como resultado, as escolas de ensino médio sofreram os maiores danos. O motivo pelo qual as escolas de ensino médio lideraram a manifestação pela independência foi colocar em prática o que foi ensinado e aprendido na escola. O núcleo da educação religiosa escolar era a Bíblia e a adoração. Além disso, o núcleo da educação bíblica é ensinar e aprender sobre personagens bíblicos como Moisés, Davi, Ester e Daniel e, por meio disso, foi criada a consciência nacional. Para os alunos, os personagens da Bíblia foram definidos como líderes do povo coreano. Em particular, a *Osan School* e a *Daesung School* incutiram em seus alunos um espírito nacionalista baseado na educação religiosa. A *Kyungshin School*, em Seul, ensinava o pensamento científico moderno e a consciência cívica racional e fornecia treinamento em democracia representativa. A democracia representativa que aprendemos e treinamos entrou em conflito com o sistema imperialista japonês no Movimento de 1º de março.

A prática colonial japonesa de obrigar as pessoas a adorar em santuários começou nas escolas cristãs antes de passar para as igrejas.<sup>1</sup> Em 14 de novembro de 1935, Yasudake, o governador da província japonesa de Pyongan do Sul, convocou uma reunião de diretores de escolas secundárias da província e ordenou que fossem ao santuário de Pyongyang prestar suas homenagens. Em seguida, os diretores, inclusive McQueen, diretor da *Soongsil Middle School*, rejeitaram a ordem. A Missão Presbiteriana do Norte, da Igreja

---

1 Nota do editor: Os santuários mencionados no texto referem-se aos locais sagrados do xintoísmo, religião do Japão.

Presbiteriana da América, também decidiu recusar a adoração no santuário por meio de uma reunião de contramedidas. Assim, o governo geral japonês da Coreia enviou uma carta oficial ameaçando substituir a pessoa responsável pela escola que não comparecesse à visita ao santuário e também fechar a escola. No final, Yasudake teve sua aprovação como diretor da *Soongsil Middle School* revogada. Além disso, o governo geral japonês da Coreia revogou a aprovação do reitor da *Soongsil College* em Pyongyang em 20 de janeiro de 1936, no ano seguinte. As escolas cristãs que se recusaram a visitar os santuários estavam à beira do fechamento.

Os líderes das escolas cristãs ficaram em sérios problemas e agonia. Com relação à questão da visita ao santuário, entrou-se em um dilema entre manter a escola e fechá-la. Finalmente, em 29 de outubro de 1937, a *Soongsil College*, a *Soongsil Middle School* e a *Soongui Girls' School*, de Pyongyang, enviaram uma petição às autoridades para que fechassem suas escolas. Seguiram-se a *Shinsung Middle School*, em Seoncheon, a *Boseong Girls' School*, a *Yeongsil Middle School*, em Ganggye, e a *Myeongshin School*, em Jaeryeong. A imposição da adoração em santuários, pelo Japão, foi um sério desafio que violou o primeiro dos Dez Mandamentos. Recusar-se a visitar um santuário era uma decisão de fé para rejeitar a adoração de ídolos.

Em fevereiro de 1938, oito escolas de ensino médio administradas pela Missão da Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos e dez escolas administradas pela Missão da Igreja Presbiteriana do Sul dos Estados Unidos foram fechadas devido à recusa em visitar o santuário. Em seguida, a imposição japonesa de adoração no santuário foi direcionada às igrejas e reuniões gerais de denominações, como se uma faca estivesse apontada para o pescoço de uma pessoa.

Como os missionários cristãos desempenharam um papel muito importante na independência da Coreia, não houve grandes dificuldades para estabelecer e criar instituições educacionais cristãs na Coreia até a década de 1960.

A Igreja Luterana começou na Coreia quando a LCMS enviou três missionários, em janeiro de 1958, e o Dr. Ji Won-yong, em

setembro. Em 1966, a Igreja Luterana Coreana também estabeleceu e manteve um seminário.

Pode-se dizer que o período entre as décadas de 1960 e 1990 foi uma época em que não houve grandes dificuldades na educação cristã. Nessa época, a Coreia estava se concentrando no desenvolvimento econômico, e, como a igreja e as escolas que ela fundou não se opunham a essas coisas, foi um tempo em que o desenvolvimento da igreja também estava ocorrendo.

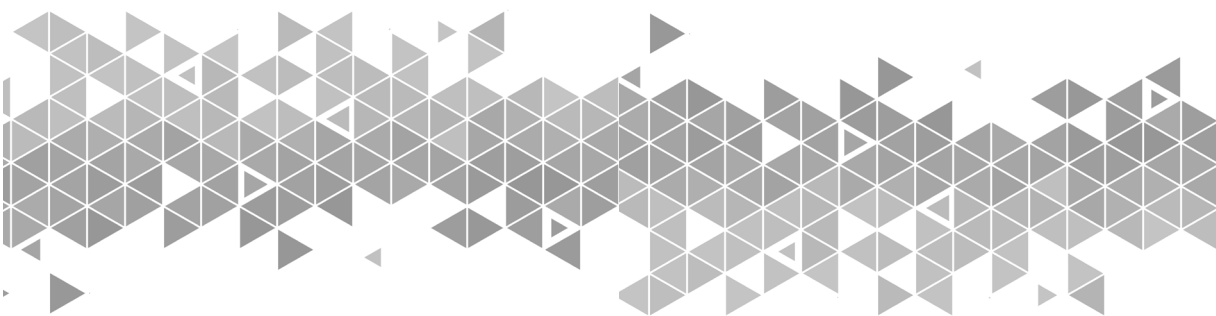
Durante esse período, a igreja começou a participar ativamente das questões sociais. Algumas igrejas, mas não todas, participaram ativamente de movimentos sociais e, como resultado, começaram a ser vistas como reuniões políticas. Os políticos estão começando a achar que a educação da igreja não os ajuda muito e recentemente criaram um sistema em que os superintendentes locais das escolas, em vez dos fundadores das escolas, contratem professores para as instituições de ensino fundamental, médio e superior.

Esse é um fenômeno em que a igreja é prejudicada pela política secular, e as universidades também são proibidas de estipular que selecionem cristãos.

É verdade que a igreja deve se esforçar pelo desenvolvimento social. Entretanto, essas são coisas secundárias em comparação com o objetivo principal da igreja: louvar e servir a Deus. Portanto, a igreja deve continuar a ter uma atitude humilde e firme e a prática de ser leal às pequenas tarefas que lhe foram confiadas primeiro, em vez de liderar o desenvolvimento do mundo. Fomos criados para mudar o mundo. Entretanto, devemos nos lembrar de que se a igreja continuar a declarar que “mudará o mundo” com muita facilidade, não será diferente de se expor despreparada às tentações e aos ataques do mundo. Os eventos do “Êxodo” e da “Ressurreição”, que são os métodos de Deus que de fato mudaram o mundo, são bons exemplos.

# Perspectiva histórica sobre igreja e Estado e o que isso significa para a educação teológica: países que eram majoritariamente cristãos, mas que agora não são mais

Clécio Schadech



O tema proposto para esta apresentação nos desafia em pelo menos dois aspectos. Primeiro, ele apresenta o desafio de identificar os países que eram majoritariamente cristãos, mas que agora não são mais. Em termos de uma religião global como o cristianismo, essa é uma tarefa quase impossível de ser realizada em uma apresentação de 30 minutos. Portanto, mencionarei algumas dessas regiões e comentarei alguns aspectos de sua história, com foco especial na experiência do cristianismo como religião oficial e não oficial.

O segundo ponto é derivar as implicações dessa perspectiva histórica e pensar sobre a tarefa da educação teológica. Parece que parte da tarefa, além de aprender com o passado e fazer a pergunta

sobre como a relação entre a Igreja e o Estado tem sido vivida ao longo da história, é também entender a teologia como uma voz pública em nossa sociedade atual. Em outras palavras, devemos pensar em termos de proclamação para e no mundo.

## A HISTÓRIA DA IGREJA

O primeiro desafio é identificar onde o cristianismo tem sido uma presença importante e até que ponto essa presença influenciou e foi beneficiada pelo Estado. Philip Jenkins ressalta que “durante a maior parte de sua história, o cristianismo foi uma religião tri-continental, com representação poderosa na Europa, na África e na Ásia, e isso foi verdade até o século XIV”.<sup>1</sup> Segundo ele, a noção de “cristandade” ocidental às vezes obscureceu a perspectiva histórica a ponto de negligenciar a história anterior do Oriente.

A esse respeito, Jenkins explica que, quando se pensa na história da igreja, especialmente no relato de Atos dos Apóstolos, é preciso reconhecer que “enquanto alguns cristãos primitivos estavam de fato se deslocando para o oeste, muitos outros crentes – provavelmente em maior número – viajaram para o leste ao longo das rotas terrestres, através do que hoje chamamos de Iraque e Irã, onde construíram igrejas grandes e duradouras”.<sup>2</sup> Ele também ressalta que “em termos de número e esplendor de suas igrejas e mosteiros, sua vasta erudição e espiritualidade deslumbrante, o Iraque<sup>3</sup> esteve durante o final da Idade Média e pelo menos tanto como um centro cultural e espiritual do cristianismo quanto a França ou a Alemanha, ou mesmo a Irlanda”.<sup>4</sup>

---

1 JENKINS, Philip, *The Lost History of Christianity: The Thousand-Year Golden Age of the Church in the Middle East, Africa, and Asia—and How It Died* (HarperOne, 2008), p.3.

2 JENKINS, Philip, *The Lost History of Christianity* (HarperOne, 2008), p.6.

3 O Iraque e a Síria foram as bases de duas grandes igrejas transnacionais consideradas heréticas pelos católicos e ortodoxos, a saber, os nestorianos e os jacobitas.

4 JENKINS, Philip, *The Lost History of Christianity* (HarperOne, 2008), p.16.

Os seguidores de Jesus se espalharam em todas as direções, especialmente para o leste, por todo o Império Persa. A esse respeito, “no final do primeiro século, os cristãos que falavam aramaico, siríaco, latim e grego foram encontrados não apenas nas regiões romanas da Ásia, mas também nas profundezas do Império Persa (Parta)”<sup>5</sup> Expandindo a presença da igreja cristã naquela região, Jenkins descreve como o bispo Timóteo (cerca de 780) foi um importante líder da igreja que a ajudou a se espalhar para o leste. De acordo com Jenkins,

o próprio Timóteo presidiu dezenove sedes metropolitanas e oitenta e cinco bispados [...] Apenas durante a vida de Timóteo, novas sedes metropolitanas foram criadas em Rai, perto de Teerã, e na Síria, no Turquestão, na Armênia e em Dailumaye, no Mar Cáspio [...] A Arábia tinha pelo menos quatro sedes, e Timóteo criou uma nova no Iêmen. E a igreja estava crescendo no sul da Índia, onde os crentes reivindicavam uma herança direta das missões do apóstolo Tomé.<sup>6</sup>

Nesse contexto do que estava lentamente se tornando o “mundo muçulmano”, os cristãos orientais desempenharam um papel fundamental na política e na cultura. Jenkins ressalta que “sua ampla formação linguística tornou as igrejas orientais recursos inestimáveis para os impérios em ascensão em busca de diplomatas, conselheiros e estudiosos”. Ele também explica

---

5 SUNQUIST, Scott W., *Ancient Eastern Christianity Syria, Persia, Central Asia, and India*, em Sanneh, Lamin (Ed.); McClymond, Michael. *Wiley Blackwell Companion to World Christianity* (JohnWiley&Sons Ltd, 2016), p.43. Sunquist também: “A escola que ele estabeleceu era muito ascética em sua vida cristã, altamente crítica em relação à religião ocidental (como visto em sua Oração aos Gregos) e focada na vida de Jesus como vista por meio de uma única narrativa do evangelho: o Diatessaron. O Diatessaron, provavelmente composto por Taciano em siríaco (e imediatamente traduzido para o grego, ou vice-versa), tornou-se a vida padrão de Jesus por mais de dois séculos no mundo de língua siríaca. Mais tarde, Efrém de Edessa escreveria um comentário sobre o Diatessaron. Taciano, o primeiro verdadeiro teólogo asiático, orgulhava-se de sua herança asiática, embora todas as suas habilidades acadêmicas viessem de sua estada acadêmica no Ocidente” (p.47).

6 JENKINS, Philip, *The Lost History of Christianity* (HarperOne, 2008), p.10.

que os “estudiosos cristãos de língua siríaca levaram as obras de Aristóteles para o mundo muçulmano: o próprio Timóteo traduziu os *Tópicos* de Aristóteles do siríaco para o árabe, a pedido do califa”.<sup>7</sup> Por outro lado,

Timóteo viveu em um universo que era cultural e espiritualmente cristão, mas politicamente muçulmano, e ele lidou com essa situação de forma bastante confortável. Como súditos fiéis, o patriarca e seu clero oravam pelo califa e sua família. Os católicos eram uma figura importante na corte do califa muçulmano e, quando a própria cidade de Selêucia seguiu o caminho da antiga Babilônia, tornando-se uma ruína, o califado transferiu sua capital para Bagdá, e Timóteo naturalmente o seguiu. A maior parte de seu patriarcado coincidiu com o lendário califado de Harun al-Rashid, a era das Noites da Arábia.<sup>8</sup>

Sunquist também explica que

os califas árabes precisavam de ajuda para governar esse novo Império Persa e encontraram nos cristãos os cidadãos mais instruídos e confiáveis. Os cristãos persas serviam como contadores, gerentes e carcereiros e, por sua vez, tinham prazer em ajudar os companheiros monoteístas que haviam esmagado seus perseguidores.<sup>9</sup>

A situação mudou após a morte de Timóteo. Uma nova era de tratamento hostil contra os cristãos, especialmente por parte das

---

7 JENKINS, Philip, *The Lost History of Christianity [A história perdida do cristianismo]* (HarperOne, 2008), p.18. É interessante observar que, embora o cristianismo asiático mais antigo fora do Império Romano era diversificado em termos de idioma e expressões culturais, mas era liderado pelas formas e ensinamentos sírios e pelo idioma siríaco (ver SANNEH, Lamin (Ed.); MCCLYMOND, Michael. *Wiley Blackwell Companion to World Christianity* (JohnWiley&Sons Ltd, 2016), p.46.

8 JENKINS, Philip, *The Lost History of Christianity* (HarperOne, 2008), p.16.

9 SUNQUIST, Scott W., Ancient Eastern Christianity Syria, Persia, Central Asia, and India, em SANNEH, Lamin (Ed.); MCCLYMOND, Michael. *Wiley Blackwell Companion to World Christianity* (JohnWiley&Sons Ltd, 2016), p.50.

autoridades muçulmanas, trouxe um período difícil para eles em toda a Ásia Menor e no Oriente Médio. Na Ásia Menor,<sup>10</sup> por exemplo,

em 1050, a região tinha 373 bispados, e os habitantes eram praticamente todos cristãos, em sua esmagadora maioria membros da Igreja Ortodoxa. Quatrocentos anos depois, essa proporção de cristãos havia caído para 10 ou 15% da população, e podemos encontrar apenas três bispos. De acordo com uma estimativa, o número de cristãos asiáticos caiu, entre 1200 e 1500, de 21 milhões para 3,4 milhões. Nos mesmos anos, a proporção dos cristãos do mundo que viviam na África e na Ásia combinadas caiu de 34% para apenas 6%.<sup>11</sup>

Sunquist indica que “o padrão do cristianismo asiático seguiu a história geral de missionários ascéticos, crescimento sob governantes tolerantes e, em seguida, mudanças repentinas de sorte sob um novo regime ou dinastia”.<sup>12</sup>

Em contraste, ao mesmo tempo em que o cristianismo foi tolerado (e, de certa forma, bem-sucedido) pelos governantes do Oriente, “o ano de 782 marcou um dos piores horrores do reinado de Carlos Magno, a decapitação de 4500 saxões que resistiram à campanha franca de conversão forçada ao cristianismo católico”.<sup>13</sup> O’Sullivan explica que a igreja unificada e institucionalizada fornecia mecanismos mais avançados para um governo eficaz, “e – pelo menos em teoria – o cristianismo poderia fornecer um vínculo comum que aumentaria a lealdade à dinastia governante”.<sup>14</sup> Ele

---

10 Éfeso, Galácia e Bitínia, as sete cidades do livro de Apocalipse.

11 JENKINS, Philip, *The Lost History of Christianity*, (HarperOne, 2008), p.23.

12 SUNQUIST Scott W., Ancient Eastern Christianity Syria, Persia, Central Asia, and India, em SANNEH, Lamin (Ed.); MCCLYMOND, Michael, *Wiley Blackwell Companion to World Christianity* (JohnWiley&Sons Ltd, 2016), p.44.

13 JENKINS, Philip, *The Lost History of Christianity* (HarperOne, 2008), p.6.

14 O’SULLIVAN, Tomás, Christianity and the European conversion, em SANNEH, Lamin (Ed.); MCCLYMOND, Michael, *Wiley Blackwell Companion to World Christianity* (JohnWiley&Sons Ltd, 2016), p.61.

também indica que essa evangelização patrocinada pelo Estado também poderia ter um lado sombrio. De acordo com ele,

em algum momento no início dessa campanha de décadas, Carlos Magno emitiu sua *Capitulatio de partibus Saxoniae* (Boretius 1883), uma série de ordenanças legais que visavam nada menos que a cristianização forçada desse povo pagão. Essas leis exigiam o batismo infantil e obrigavam os saxões a frequentar a igreja aos domingos, a pagar o dízimo eclesiástico e a enterrar seus mortos nos cemitérios da igreja, em vez de nos túmulos tradicionais.<sup>15</sup>

Entretanto, parece que esse esforço para “evangelizar” está relacionado à *Pax Deorum* pré-constantiniana, perseguindo ocasionalmente todos os grupos considerados uma ameaça ao bem-estar do império. Tabbernee explica que “depois de Nicéia, os imperadores (cristãos) procuraram manter a “paz de Deus” (a *Pax Dei*) perseguindo todos os grupos (cristãos) suspeitos de heresia”.<sup>16</sup> De acordo com Huffmann, “nessa síntese carolíngia, o próprio império era a cristandade, com Carlos Magno e seus sucessores governando-o sozinhos; a igreja era apenas uma instituição – embora crítica – dentro da cristandade e uma instituição a ser empregada conforme o imperador achasse adequado”.<sup>17</sup>

As pressões internas e as invasões externas acabaram por desintegrar o império carolíngio.

Os mosteiros e as igrejas locais tornaram-se propriedades privadas dos senhores da guerra e, como tal, “eram comprados,

---

15 O’SULLIVAN, Tomás, Christianity and the European conversion, em SANNEH, Lamin (Ed.); MCCLYMOND, Michael, *Wiley Blackwell Companion to World Christianity* (JohnWiley&Sons Ltd, 2016), p.61.

16 TABBERNEE, William, *Early Christianity in Contexts [Cristianismo Primitivo em Contextos]: An exploration across cultures and continents* (Uma exploração entre culturas e continentes), p.318.

17 HUFFMANN, Joseph, The medieval Synthesis, em SANNEH, Lamin (Ed.); MCCLYMOND, Michael, *Wiley Blackwell Companion to World Christianity* (JohnWiley&Sons Ltd, 2016), p.79.

vendidos e dados a aliados e membros da família”.<sup>18</sup> Huffmann explica que, nesse contexto, um movimento popular de leigos, unido a bispos com mentalidade reformista, exigiu uma mudança. Segundo ele, “o único poder disponível para aqueles, tanto leigos quanto clérigos, que buscavam pôr um fim à pilhagem das igrejas era a condenação espiritual. Por isso, os bispos de cada abadia se uniram às suas humildes populações leigas e começaram a emitir anátemas ameaçadores contra os barões predadores”.<sup>19</sup>

Como parte dessa reforma, houve também a implementação do voto de celibato perpétuo<sup>20</sup> e a renovação do papado como autoridade suprema. A nomeação do Papa Leão IX foi o ponto culminante desse esforço. Huffmann ressalta que “o Papa Leão IX foi o primeiro papa reformado e, como tal, evitou o máximo possível a lama da política romana e, em vez disso, assumiu o manto de mais alto patrono clerical da reforma, viajando para vários conselhos de reforma em toda a Europa Ocidental”.<sup>21</sup> Como consequência da forte autoridade papal, a autoridade suprema do imperador sobre a cristandade foi questionada, afinal de contas, eram os papas que coroavam os

---

18 HUFFMANN, Joseph, *The medieval Synthesis [A síntese medieval]*, em SANNEH, Lamin (Ed.); MCCLYMOND, Michael, *Wiley Blackwell Companion to World Christianity* (JohnWiley&Sons Ltd, 2016), p.81. Huffmann também explica que “os clérigos de todos os níveis eram frequentemente aristocratas mundanos vestidos de padres, sendo o Papa João XII (956–963) o exemplo máximo, mas de forma alguma exclusivo, de um clero que se tornou mau – ele estava entre uma série de pontífices romanos que foram envenenados, sufocados, estrangulados, esfaqueados até a morte e até mesmo exumados e julgados por heresia enquanto estavam apoiados na cadeira do réu”.

19 HUFFMANN, Joseph, *The medieval Synthesis*, em SANNEH, Lamin (Ed.); MCCLYMOND, Michael, *Wiley Blackwell Companion to World Christianity* (JohnWiley&Sons Ltd, 2016), p.82.

20 Huffamm explica que “uma vez que um clero que não se reproduzisse sexualmente estaria livre (1) da ansiedade monástica sobre a luxúria mundana associada à atividade sexual e (2) da capacidade mundana de transmitir a propriedade e os cargos da igreja como uma posse familiar privada”, em Sanneh, Lamin (Ed.); McClymond, Michael, *Wiley Blackwell Companion to World Christianity* (JohnWiley&Sons Ltd, 2016), p.83.

21 HUFFMANN, Joseph, *The medieval Synthesis*, em SANNEH, Lamin (Ed.); MCCLYMOND, Michael, *Wiley Blackwell Companion to World Christianity* (JohnWiley&Sons Ltd, 2016), p.84.

imperadores do Sacro Império Romano-Germânico. Huffmann explica que “os papas podiam exercer um *veto* pastoral de *fato* sobre os candidatos ao cargo imperial se desejassem considerá-los moralmente deficientes”.<sup>22</sup> Finalmente, em 1075, o Papa Gregório VII emitiu um decreto de direito canônico *Dictatus Papae* que declarava radical e inequivocamente a superioridade moral e constitucional do papado sobre imperadores, reis e bispos como o pastor supremo da cristandade e único possuidor da *Romanitas*.<sup>23</sup>

Esse desenvolvimento também criou e fortaleceu a lacuna entre o “sagrado” e o “profano”. As atividades “sagradas” eram assim chamadas porque eram desenvolvidas pelo clero, enquanto os leigos praticavam os trabalhos comuns e “profanos” da vida cotidiana. Da mesma forma, as obras realizadas para a igreja e pela igreja eram qualificadas como “obras sagradas”. Tudo relacionado à vida cotidiana era considerado trabalho secundário e até mesmo inferior. A vida ideal nesse contexto era a vida contemplativa de um monge. Agora a própria igreja era a cristandade, a pessoa do papa era a autoridade suprema, e o Estado, um instrumento para a igreja.

A Reforma do século 16 questionou veementemente esse paradigma e confessou que os seres humanos são “justificados pela fé”. O aspecto fundamental da vida humana é que a pessoa recebe tudo de seu Criador e vive na criação de Deus como sua criatura. Para restaurar sua criatura que se desviou desse plano original, Deus enviou seu Filho, que se tornou carne e, por meio dele, reconciliou o mundo consigo mesmo. A encarnação, o sofrimento, a morte e a ressurreição de Cristo revelam o amor de Deus e seu desejo de salvar sua criação do terrível erro de fugir de sua condição de criatura. De repente, cada vocação se torna importante e fundamental como “máscara” de Deus, por meio da qual ele continua a dar vida ao

---

22 HUFFMANN, Joseph, *The medieval Synthesis*, em SANNEH, Lamin (Ed.); MCCLYMOND, Michael, *Wiley Blackwell Companion to World Christianity* (JohnWiley&Sons Ltd, 2016), p.85.

23 HUFFMANN, Joseph, *The medieval Synthesis*, em SANNEH, Lamin (Ed.); MCCLYMOND, Michael, *Wiley Blackwell Companion to World Christianity* (JohnWiley&Sons Ltd, 2016), p.85.

mundo. Essa visão trouxe uma distinção entre a igreja e o Estado, uma vez que cada um foi identificado como responsável por uma tarefa distinta: a igreja prega o evangelho; o Estado governa o mundo. Essa distinção, entretanto, não significava criar um divórcio em que um não deveria falar com o outro. De fato, podemos ver como os reformadores, incluindo Lutero, foram, por um lado, protegidos pelas autoridades civis em muitas ocasiões e, por outro, tiveram de exortá-las com a palavra de Deus em relação a muitas questões sociais. A implementação da Paz de Augsburg (1555) foi importante para o estabelecimento dos territórios luteranos. O que antes era aplicado a todo o império, agora se aplica aos estados: *Cuius regio, eius religio*.

É interessante observar como esse desenvolvimento foi ainda mais longe séculos mais tarde, proposto pelo modernismo e, posteriormente, pelo pós-modernismo, especialmente no Ocidente. Jenkins ressalta que

a maior mudança provavelmente envolverá nossa suposição, derivada do Iluminismo, de que a religião deve ser segregada em uma esfera separada da vida, distinta da realidade cotidiana. Na visão ocidental, a religião pode influenciar o comportamento no que muitas vezes é chamado, de forma reveladora, de mundo real, e a fé pode até mesmo desempenhar um papel político significativo, mas a vida espiritual é principalmente uma atividade interior privada, uma questão para a mente individual.<sup>24</sup>

A esse respeito,

o Iluminismo ofereceu críticas ‘racionalis’ aos governos tradicionais e novas formas de explicar como a sociedade deveria ser governada racionalmente. Isso influenciaria tanto a radical Revolução Francesa quanto a mais conservadora Revolução Americana. O século XIX viu uma série

---

24 JENKINS, Philip, *The Lost History of Christianity* (HarperOne, 2008), p.141.

de esquemas socialistas destinados a criar uma sociedade utópica.<sup>25</sup>

Por fim, estamos vivendo agora em um contexto “pós-secular” de “valores desvalorizados”, em que todos são convidados a construir voluntariamente sua própria espiritualidade, enquanto na arena pública as “normas” da sociedade devem prevalecer. Cada “tribo” está agora buscando uma maneira de chegar ao poder para estabelecer seu direito de viver neste mundo. Polarização é a palavra que estamos acostumados a ouvir, e todos nós devemos tomar cuidado com o que fazemos e com o que dizemos, para não nos metermos em problemas. Expressar a desaprovação de algum modo de vida *não é algo que se faça* na sociedade educada.<sup>26</sup> Nesse sentido, a questão sobre Deus nem sequer faz parte da discussão pública, mas apenas uma preferência pessoal.

## IMPLICAÇÕES

Por fim, com base nesse breve relato de diferentes padrões de relacionamento entre o Estado e a igreja, devemos oferecer algumas observações e implicações para a educação teológica:

1. A primeira observação está relacionada à presença contínua do cristianismo no mundo. Jenkins explica que, “em vez de perguntar por que as igrejas morrem, deveríamos procurar saber como elas perduram por tanto tempo, em circunstâncias aparentemente impossíveis”. O destino dos cristãos do Oriente Médio é particularmente impressionante nesse aspecto: em 1900, depois de toda a coerção e desprezo, eles ainda representavam cerca de 10% da população da região. A promessa de Cristo é que ele estará com sua igreja até

---

25 VEITH, G. E., Jr. *Post-Christian: A Guide to Contemporary Thought and Culture [Um Guia para o Pensamento e a Cultura Contemporâneos]* (Crossway, 2020), p.126.

26 VEITH, G. E., Jr. *Post-Christian: A Guide to Contemporary Thought and Culture [Um Guia para o Pensamento e a Cultura Contemporâneos]* (Crossway, 2020), p.121.

- o último dia (Mt 28). Ele também afirma que a igreja que está edificada sobre ele permanecerá para sempre (Mt 16).
2. A segunda observação é alusiva à relação entre a igreja e o Estado. Por um lado, Jenkins entende que, embora as alianças com os estados, às vezes, representem uma opção perigosa, “essa ligação política pode ter sido a única maneira de sobreviver durante as longas eras em que todos os estados tinham alguma afiliação religiosa e faziam o possível para promover determinadas féis”. Ele conclui que, sem as alianças entre igreja e Estado, “o cristianismo poderia ser uma nota de rodapé nos livros didáticos de história islâmica ou chinesa, ao lado do maniqueísmo”. Num sentido inverso, a falta de poder político representava potencialmente um perigo letal quando o Estado estava nas mãos de um rival determinado a remodelar a cultura para institucionalizar suas próprias formas de crença e prática”.<sup>27</sup> Por outro lado, ele também observa que os cristãos devem desconfiar quando uma característica ou nacionalidade específica é exigida, já que as Escrituras em nenhum lugar oferecem

qualquer garantia de que eles terão poder político ou, de fato, que a salvação é prometida aos descendentes ou a membros posteriores de uma determinada comunidade. Talvez o verdadeiro mistério do cristianismo não esteja em explicar o fracasso ou o eclipse em momentos específicos, mas sim em explicar os sucessos em outros lugares.<sup>28</sup>

3. O entendimento correto da vida cristã abrange a vida na criação de Deus. Isso significa que o homem deve viver neste mundo e cuidar do mundo de Deus. Fundamental para isso é a compreensão correta de sua identidade como

---

<sup>27</sup> JENKINS, Philip, *The Lost History of Christianity* (HarperOne, 2008), p.209.

<sup>28</sup> JENKINS, Philip, *The Lost History of Christianity* (HarperOne, 2008), p.260.

“justificado pela fé”. Isso significa que Deus é o doador e sustentador ativo da vida neste mundo. Ele trabalha, embora não diretamente, mas por meio de meios. A obra redentora de Cristo nos é dada por meios específicos, como a Palavra e os sacramentos, pelos quais o Espírito Santo opera em nós a fé. O trabalho criativo do Pai é feito por meio de meios ou “mãos”, como Lutero os chama, como os pais, os vizinhos e toda a criação de Deus. As autoridades civis também são “mãos” por meio das quais Deus mantém a ordem neste mundo. Isso significa que precisamos trazer Deus de volta a todas as esferas da atividade social, ou seja, proclamar que a criação de Deus, com toda a sua diversidade de vocações, é o lugar onde sua criatura deve trabalhar.<sup>29</sup> Em outras palavras, os indivíduos cristãos são motivados por sua fé e chamados a serem ativos na arena política e social. A educação teológica deve se preocupar em como prepará-los para viver sua fé nesse desafiador contexto “pós-humano”.<sup>30</sup>

4. Como comunidade cristã, devemos prestar atenção às “estruturas de interpretação” que nos foram dadas. Os credos da igreja nos levam ao centro e ao coração da mensagem cristã. Isso ajuda a ver que os cristãos têm um relato específico e particular do mundo, cuja gramática é orientada e centralizada em Jesus e no fato de que ele é nosso Senhor. Em uma cultura de “valores desvalorizados”, o cristianismo não deve se envolver em diálogos como advogado de Deus, mas proclamar a palavra de Deus, distinguindo fielmente a lei e o evangelho, acreditando que a palavra de Deus cria o que promete.

---

29 James Hunter propõe uma teologia da presença fiel, p.199, em HUNTER, James Davison, *To Change the World: The Irony, Tragedy, & Possibility of Christianity in the Late Modern World [A Ironia, Tragédia e Possibilidade do Cristianismo no Mundo Moderno Tardio]*, Oxford, 2010.

30 VEITH, G. E., Jr. *Post-Christian: A Guide to Contemporary Thought and Culture [Um Guia para o Pensamento e a Cultura Contemporâneos]* (Crossway, 2020), p.138.

5. Sasse chama a igreja de *ecclesia migrans* e aponta o perigo da *stabilitas*, ou seja, a condição de estar vinculada a uma determinada localidade. Ele explica que “a igreja só pode influenciar o mundo quando de fato entra no mundo, como seu Senhor e mestre fez e como ele espera que sua igreja faça, sem perder, como é evidente, sua identidade como povo nômade de Deus, que se encontra em uma terra estranha”.<sup>31</sup> Em termos de educação teológica, isso implica treinar pessoas para proclamar fielmente a Palavra para e no mundo, sem se preocupar tanto com a estrutura temporal da igreja.

## BIBLIOGRAFIA

HUNTER, James Davison. *To Change the World: The Irony, Tragedy, & Possibility of Christianity in the Late Modern World*. Oxford, 2010.

JENKINS, Philip. *The Lost History of Christianity: The Thousand-Year Golden Age of the Church in the Middle East, Africa, and Asia – and How It Died*. HarperOne, 2008.

\_\_\_\_\_. *The Next Christendom: The coming of Global Christianity*. Oxford, 2002.

SANNEH, Lamin (Ed.); McClymond, Michael. *Wiley Blackwell Companion to World Christianity*. John Wiley & Sons Ltd, 2016.

SASSE, Hermann. *Cartas a Pastores Luteranos* (Letters to Lutheran Pastors, v.1) (Spanish Edition) Concordia Publishing House: Edição do Kindle, p.466.

TANNERNEE, William (Ed.). *Early Christianity in Contexts: An exploration across cultures and continents*. Michigan: Grand Rapids, 2014.

VEITH, G. E., Jr. *Post-Christian: A Guide to Contemporary Thought and Culture*. Crossway, 2020.

---

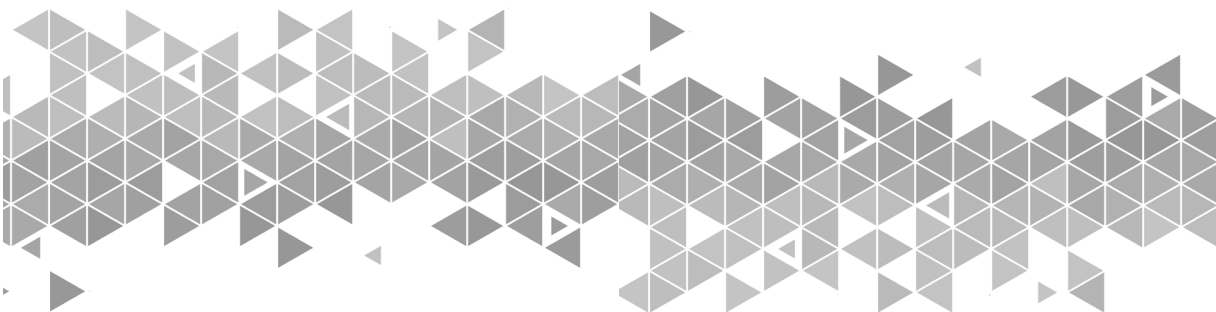
31 Sasse, *Cartas a Pastores Luteranos* (Letters to Lutheran Pastors, v.1) (Spanish Edition), Concordia Publishing House: Edição do Kindle, p.466.



# Interferência do governo na educação teológica

James A. Kellerman

Seminário Teológico Luterano Concordia, St. Catharines, Ontário, Canadá



Quando o *Concordia Lutheran Theological Seminary* foi fundado, nós nos reunimos em um prédio de uma igreja que ficava no final da colina da *Brock University*, uma universidade pública em crescimento. Eles e nós concordamos que seria mutuamente benéfico para ambas as partes que nos tornássemos uma instituição afiliada. Nós nos governaríamos sozinhos, mas compartilharíamos recursos com a Brock, e eles conosco. A universidade concederia nossos diplomas, e nossos programas teriam de atender aos seus padrões acadêmicos. Teríamos o apoio de uma universidade, enquanto eles poderiam se gabar de ter uma escola de pós-graduação afiliada a eles, em uma época em que tinham poucos programas de pós-graduação. Assim, eles nos deram um contrato de aluguel de cem anos para um terreno no qual poderíamos construir nosso seminário.

Desde então, o relacionamento tem sido bastante harmonioso. No entanto, houve momentos em que os administradores não foram muito receptivos, geralmente porque não sabem o que pensar de

uma instituição religiosa afiliada a eles. Mas nosso relacionamento mudou de forma mais drástica há pouco mais de um ano. Eles nos pediram que apresentássemos nossos dois programas de graduação para uma de suas revisões periódicas, e nós atendemos, enviando mais de quinhentas páginas de documentação para cada graduação. Um comitê se reuniu conosco e nos disse que tínhamos um currículo excelente, mas que, mesmo assim, precisaríamos buscar nosso próprio status de concessão de diplomas. O comitê disse que sabia que o senado da universidade não aprovaria mais nossos programas porque nosso conselho de diretores era independente da universidade.

Ficamos intrigados. A Universidade de Toronto tem sete seminários afiliados, que variam de católicos romanos a protestantes liberais e protestantes conservadores. Eles conseguem manter sua independência e, ao mesmo tempo, têm seus diplomas concedidos por essa universidade pública. Será que a Brock teve algum problema conosco porque éramos a única escola afiliada em sua experiência e eles simplesmente não sabiam como lidar conosco? Ou havia algo mais profundo, como hostilidade à ideia de uma escola cristã conservadora em sua propriedade? Seria esse um sinal de que poderíamos enfrentar hostilidade não apenas da Brock, uma escola administrada pelo governo, mas do próprio governo? Será que isso pressagiava que, em dez anos ou mais, um seminário cristão conservador poderia não ter permissão do governo para conceder diploma?

Pouco tempo depois, pediram-me que falasse sobre a “interferência do governo na educação do seminário”, conforme exemplificado em minha região. Considerei minha região como sendo uma das partes mais secularizadas ou secularizantes do mundo, o que tem sido chamado de mundo do Atlântico Norte (Europa e América do Norte). Inicialmente, eu esperava encontrar governos interferindo constantemente nos seminários em todo o mundo, inclusive no Atlântico Norte. Mas não foi isso que descobri.

Sim, os seminários são atacados e fechados pelos governos. Mas esses eventos geralmente ocorrem em regimes hostis à ideia de

liberdade de religião. Mesmo assim, raramente são os seminários que sofrem o peso da perseguição anticristã. Um pai irritado porque um pastor local batizou sua filha não vai liderar uma multidão contra um seminário localizado a quinhentos quilômetros de distância. Em vez disso, ele atacará o pastor que realizou o batismo e irá atrás dos membros da congregação e de seu prédio. É por isso que há poucos reitores de seminário na lista de mártires.

Mas nós, no mundo do Atlântico Norte, ainda nos perguntamos se as coisas podem ficar mais difíceis para nós nos próximos anos. O secularismo é apenas um prelúdio para a perseguição de organizações cristãs? Será que o governo poderia interferir nos seminários em países onde a liberdade de religião é profundamente valorizada há séculos?

Este artigo tentará responder a essas perguntas, usando o Canadá como modelo. Escolhi o Canadá não apenas porque é onde moro, mas porque ele incorpora as tendências secularizantes do Atlântico Norte. Primeiro, o Canadá compartilha o declínio da religiosidade na Europa. O número de canadenses que declararam participar de uma reunião religiosa pelo menos mensalmente caiu de 42,5% em 1985 para 23,3% em 2019.<sup>1</sup> A Covid fez com que a frequência caísse drasticamente, e a maior parte dessa queda é aparentemente permanente.<sup>2</sup>

Segundo, o secularismo do Canadá não é contrabalançado pelo fato de ter uma igreja estabelecida ou ter tido uma no passado, como acontece na Europa. Não há equivalente canadense ao Arcebispo de Canterbury do Reino Unido, que poderia ser a consciência da nação. Sim, os protestantes Orangemen já dominaram a política

---

1 <https://www150.statcan.gc.ca/n1/pub/75-006-x/2021001/article/00010-eng.htm>. No mesmo período, a afiliação a uma denominação religiosa caiu de 89,5% para 68,3%, o menor índice desde o início das pesquisas.

2 As evidências neste momento são anedóticas, mas a frequência nas congregações da Igreja Luterana do Canadá não se recuperou desde o fechamento da Covid como aconteceu na Igreja Luterana do Sínodo de Missouri. Considerando que a frequência às igrejas sempre foi maior entre as igrejas conservadoras do que entre as liberais (como a Igreja Anglicana e a Igreja Unida), eu esperaria uma recuperação ainda menor nas denominações liberais.

de Ontário, e a Igreja Católica Romana fez o mesmo em Quebec, mas mesmo naquela época passada havia menos mistura entre a igreja e o Estado do que em qualquer outro lugar dos dois lados do Atlântico Norte. Não se pode saber a religião de um político por suas políticas. O nome de Deus não é invocado na política canadense da mesma forma que é feito rotineiramente nos Estados Unidos.

Terceiro, o Canadá se tornou intencionalmente um microcosmo do mundo. Isso tem sido positivo em alguns aspectos. O Canadá recebe imigrantes de todo o mundo, a maioria dos quais é mais religiosa do que os canadenses nativos.<sup>3</sup> O Canadá se esforça para ser um verdadeiro mosaico multicultural, em que as culturas e os idiomas dos imigrantes são valorizados em vez de amalgamados em um caldeirão gigante. Mas nem tudo são rosas. O Canadá dá as boas-vindas aos novos imigrantes, mas presume que seus filhos serão corrompidos por seus valores seculares e se tornarão tão indiferentes à religião quanto os canadenses nativos. E quando o governo pensa em “diversidade”, ele está pensando em diversidade de práticas sexuais tanto quanto em diversidade étnica. O governo, a mídia e as escolas promovem fortemente a agenda LGBTQ. Por outras métricas, o Canadá rivaliza ou excede as atitudes anticristãs da Europa.<sup>4</sup>

Por fim, o Canadá registrou um declínio no número de faculdades religiosas, principalmente por motivos financeiros. As mensalidades de graduação em universidades públicas são estritamente

---

<sup>3</sup> De acordo com o *Statistics Canada*, uma pequena maioria de imigrantes (51%) é cristã. Os imigrantes têm maior probabilidade de participar de atividades religiosas mensais em grupo em comparação com os nascidos no Canadá (36% contra 19%). Ainda mais importante, os imigrantes mais jovens (nascidos entre 1980 e 1999) têm uma probabilidade significativamente maior de serem religiosos do que seus pares nascidos no Canadá; 57% desses imigrantes são afiliados a um grupo religioso e dizem que suas crenças religiosas são importantes para eles, em comparação com apenas 32% dos canadenses da mesma idade. Veja <https://www150.statcan.gc.ca/n1/pub/75-006-x/2021001/article/00010-eng.htm>.

<sup>4</sup> Em Quebec, a MAiD [ou Assistência Médica ao Morrer, a forma canadense de dizer eutanásia] foi responsável por uma porcentagem maior de mortes (5,1%) do que em qualquer outro lugar do mundo. Em algumas regiões dessa província, até 9% de todas as mortes foram causadas pela MAiD. Consulte <https://www.cbc.ca/news/canada/montreal/maid-quebec-increase-1.6681630>.

limitadas. As instituições privadas podem cobrar o que quiserem, mas os canadenses não têm apetite para contrair dívidas sérias para obter um diploma de graduação. A menos que uma universidade religiosa seja extremamente bem dotada, as necessidades financeiras a forçarão a fechar ou a entregar sua administração à província. Portanto, não é incomum que os seminários canadenses sejam sediados em uma universidade que já pertenceu a uma denominação cristã, mas que agora é de propriedade pública.

Se você juntar todos esses fatores, verá que o Canadá é uma tempestade perfeita de secularismo. A prática real da religião (e especialmente do cristianismo) diminuiu drasticamente. A religião desempenha um papel pequeno na educação pós-secundária e nenhum na política. E em todos os lugares que você vira, encontra uma virulenta propaganda anticristã.

Então, quais são os direitos que temos por lei como cristãos que vivem em uma sociedade tão secular? A Seção 2 da *Carta Canadense de Direitos e Liberdades* lista quatro “liberdades fundamentais”; a primeira delas é a “liberdade de consciência e religião”.<sup>5</sup> Esses quatro direitos são considerados mais importantes do que os direitos que se seguem: direitos democráticos, direitos de mobilidade, direitos legais e direitos de igualdade.<sup>6</sup>

A lei canadense reconhece que a religião é inerentemente comunitária e, portanto, as igrejas e outras comunidades religiosas recebem proteção. Além disso, a lei canadense reconhece que a “religião” envolve mais do que serviços formais de adoração. Em um processo judicial ouvido logo após a *Carta* ter se tornado lei em 1982, a Suprema Corte do Canadá declarou:

---

<sup>5</sup> Doravante denominada *Carta*. <https://laws-lois.justice.gc.ca/eng/const/page-12.html>. As outras três liberdades fundamentais são “(b) liberdade de pensamento, crença, opinião e expressão, incluindo a liberdade de imprensa e outros meios de comunicação; (c) liberdade de reunião pacífica; e (d) liberdade de associação”.

<sup>6</sup> *Carta*, Seções 3-5, 6, 7-14 e 15, respectivamente. As seções 16 a 23 descrevem o status oficial do inglês e do francês em nível federal e em New Brunswick. A seção 24 explica como esses direitos devem ser aplicados, e as seções 25 a 31 tratam de como os direitos enumerados afetam os direitos dos aborígenes, as escolas confessionais e outras instituições pré-existentes na época em que a *Carta* foi ratificada.

Uma sociedade verdadeiramente livre é aquela que pode acomodar uma ampla variedade de crenças, diversidade de gostos e buscas, costumes e códigos de conduta [...] A essência do conceito de liberdade de religião é o direito de ter as crenças religiosas que uma pessoa escolher, o direito de declarar crenças religiosas abertamente e sem medo de impedimento ou represália, e o direito de manifestar crenças religiosas por meio de adoração e prática ou por ensino e disseminação.<sup>7</sup>

Há algum limite para esses direitos fundamentais? A Seção 1 da *Carta* “garante os direitos e as liberdades nela estabelecidos, sujeitos apenas a limites razoáveis prescritos por lei que possam ser comprovadamente justificados em uma sociedade livre e democrática”.<sup>8</sup> Não existe no Canadá (ou provavelmente em qualquer lugar) uma liberdade absoluta. “Limites razoáveis” precisam ser impostos, reconhece a *Carta*, mas por lei, não por decreto de um funcionário. Além disso, para que essa lei seja aprovada constitucionalmente, é preciso demonstrar que uma sociedade livre e democrática exige absolutamente esse limite.<sup>9</sup>

---

7 Da decisão da Suprema Corte do Canadá, *R. v. Big M Drug Mart, Ltd*, parágrafo 94. O texto da decisão pode ser encontrado em <https://decisions.scc-csc.ca/scc-csc/scc-csc/en/item/43/index.do>.

8 *Estatuto*, Seção 1, ênfase adicionada.

9 A principal decisão que descreve os limites da invocação da seção 1 é *R. v. Oakes*. Veja especialmente o parágrafo 69: “Dois critérios centrais devem ser satisfeitos para estabelecer que um limite é razoável e comprovadamente justificado em uma sociedade livre e democrática. Primeiro, o objetivo a ser atendido pelas medidas que limitam um direito *da Carta* deve ser suficientemente importante para justificar a superação de um direito ou liberdade constitucionalmente protegido. O padrão deve ser alto para garantir que objetivos triviais ou discordantes dos princípios de uma sociedade livre e democrática não recebam proteção. No mínimo, um objetivo deve estar relacionado a preocupações sociais que sejam urgentes e substanciais em uma sociedade livre e democrática antes que possa ser caracterizado como suficientemente importante. Em segundo lugar, a parte que invoca a s. 1 deve mostrar que os meios são razoáveis e comprovadamente justificados. Isso envolve uma forma de teste de proporcionalidade que envolve três componentes importantes. Para começar, as medidas devem ser justas e não arbitrárias, cuidadosamente projetadas para atingir o objetivo em questão e racionalmente conectadas a esse objetivo. Além disso, os meios devem prejudicar o direito em questão o mínimo possível. Por fim, deve haver uma proporcionalidade entre os efeitos da medida limitadora e o

A seção 1 não é uma grande ameaça à prática da religião, mas o mesmo não pode ser dito sobre a seção 33. Isso às vezes é chamado de cláusula “não obstante”, e parece não ter paralelo no direito constitucional. Essa seção estabelece que: “O Parlamento ou a legislatura de uma província pode declarar expressamente em uma lei do Parlamento ou da legislatura, conforme o caso, que a lei ou uma disposição da mesma será aplicada não obstante uma disposição incluída na seção 2 ou nas seções 7 a 15 desta Carta”.<sup>10</sup> Essa lei “deixará de ter efeito cinco anos após entrar em vigor ou em uma data anterior especificada na declaração”.<sup>11</sup>

Em poucas palavras: O Parlamento ou uma legislatura provincial pode aprovar uma lei que viole uma das liberdades fundamentais ou um direito legal ou de igualdade. Mas é preciso invocar explicitamente essa cláusula “não obstante” da *Carta*, e ela pode entrar em vigor por um período máximo de cinco anos. Assim, a legislatura poderia decidir, nos próximos cinco anos, restringir algum aspecto fundamental da sua liberdade religiosa, e você não teria nenhuma reparação nos tribunais.

A cláusula “não obstante” foi promulgada porque algumas províncias temiam que a Suprema Corte do Canadá pudesse fazer algo bizarro, como decidir que formas extremamente perniciosas de pornografia fossem protegidas pela “liberdade de imprensa”. A cláusula permitiria que o Parlamento corrigisse as questões, mas essa lei não poderia durar mais do que cinco anos porque nenhum órgão legislativo federal ou provincial pode se reunir por mais de cinco anos. Uma eleição parlamentar serviria, de fato, como um referendo sobre a lei.

Você pode se perguntar: essa cláusula “não obstante” é apenas uma ameaça retórica? O governo federal nunca aprovou uma lei que

---

objetivo – quanto mais graves forem os efeitos deletérios de uma medida, mais importante deve ser o objetivo”. O texto da decisão pode ser encontrado em <https://decisions.scc-csc.ca/scc-csc/scc-csc/en/item/117/index.do>.

10 *Charter*, seção 33(1). <https://laws-lois.justice.gc.ca/eng/const/page-12.html>.

11 *Charter*, seção 33(3). <https://laws-lois.justice.gc.ca/eng/const/page-12.html>.

a invocasse, mas quatro províncias o fizeram. Alberta aprovou uma lei desse tipo; e Ontário e Saskatchewan, duas cada. Nenhuma delas abordou diretamente a liberdade de religião.<sup>12</sup>

Enquanto isso, Quebec superou todas as províncias juntas. Quebec aprovou a *Lei de Respeito à Constituição de 1982*, que aplicou a cláusula “não obstante” a toda a legislação anterior. A partir de então, até 1985, todo projeto de lei invocava a cláusula *notwithstanding*, fosse ela relevante ou não. Não é preciso dizer que o comportamento de Quebec irritou o resto do Canadá e, em 1985, Quebec foi instruído a parar com isso.

Desde então, Quebec aprovou dezesseis leis (sem contar suas muitas renovações), seis das quais ainda estão em vigor. Sete delas abordaram as liberdades de religião, principalmente em questões educacionais. Isso se deve ao fato de Quebec manter escolas católicas romanas e protestantes com financiamento público, muito depois de a Revolução Silenciosa dos anos 1960 e início dos anos 1970 ter secularizado a província em outros aspectos.<sup>13</sup> Em 2000, todas as escolas de Quebec foram desconfeccionalizadas, e muitas das isenções anteriores à *Carta* não eram mais necessárias.

Talvez o exemplo mais notável de uma lei que invoca a cláusula “não obstante” seja a *Lei de Quebec de Respeito à Laicidade do Povo*,<sup>14</sup> aprovada pela primeira vez em 2019 e renovada em 2024.

---

12 Duas das cinco foram rapidamente revogadas, e outras duas foram consideradas inconstitucionais por violarem outros direitos. A Suprema Corte do Canadá derrubou a Emenda do Casamento de Alberta, de 2000, porque somente o governo federal, e não as províncias, tem o direito de definir o casamento. Uma lei de Ontário, de 2021, que redefine o número e os limites dos distritos de Toronto foi considerada como interferindo nos direitos democráticos. Além disso, uma dessas leis em Ontário acaba de entrar em vigor.

13 Tecnicamente, Quebec não tinha motivos para temer, pois a seção 29 da *Carta* garantia o funcionamento contínuo das escolas confessionais. Ontário e algumas outras províncias tinham a mesma configuração, mas tanto as escolas católicas romanas quanto as protestantes perderam suas bases religiosas há décadas. Muitas das escolas católicas romanas nem sequer são cristãs, e seu conteúdo religioso é mínimo. Enquanto isso, a maioria dos ontarianos não se dá conta de que suas “escolas públicas” locais costumavam ser chamadas de escolas protestantes. Eles presumem que sempre foram escolas seculares.

14 *Loi sur la laïcité de l'État*, em francês.

Ela proíbe os funcionários da província, inclusive os professores, de usarem roupas, chapéus ou joias de cunho religioso ostensivo. A palavra francesa *laïcité* (traduzida como “laicidade” acima) é um pouco complicada. Você pode pensar que ela significa que o clero não deve ser funcionário do Estado ou exercer influência indevida sobre a Assembleia Nacional. Mas *laicidade* significa mais do que isso. Não apenas o clero deve ficar fora do Estado, mas também as pessoas abertamente religiosas. Para ser mais preciso, ninguém que atue em qualquer função governamental deve usar ou fazer qualquer coisa que indique sua afiliação religiosa. A lei ressalta a hostilidade de Quebec à religião na esfera pública, mas não interfere diretamente nas operações da igreja ou do seminário.

Por causa da *Carta*, os seminários não têm visto legislação ou processos judiciais que tenham reduzido seus direitos. As 150 leis que mencionam os seminários tratam de assuntos mundanos, como a concessão de incorporação, mudança de nome ou dissolução de um determinado seminário. Houve 450 processos judiciais ou audiências administrativas municipais que envolvem ou mencionam um seminário, a grande maioria dos quais trata de isenções de impostos sobre a propriedade ou mudanças de zoneamento. Alguns, é triste dizer, tiveram que lidar com o abuso sexual de alguns seminaristas. Em nenhum deles houve um grande princípio jurídico em jogo, e nenhum caso judicial envolvendo um seminário chegou à Suprema Corte do Canadá.

Se ampliarmos o escopo de nossa investigação e procurarmos por instituições educacionais religiosas, veremos que houve quatro casos importantes que foram apresentados à Suprema Corte do Canadá.<sup>15</sup> Todos envolviam a questão de saber se o currículo de uma

---

<sup>15</sup> Um caso judicial mais recente, embora não tenha chegado à Suprema Corte do Canadá, foi *Redeemer University College vs. Canadá (Employment, Workforce Development and Labour)*. A RUC havia se candidatado a uma bolsa de empregos de verão do governo federal. A agência canadense responsável considerou a universidade inelegível porque havia um pacto moral entre os alunos que discriminava indivíduos LGBTQ. Mas, em vez de abordar essa questão, a agência solicitou à universidade informações adicionais não relacionadas. O tribunal decidiu a favor do RUC por motivos processuais. Como a Suprema Corte do Canadá instruiu os

escola satisfazia os padrões que o governo havia estabelecido para garantir o florescimento de uma sociedade diversificada e secular. Um caso envolveu uma escola de ensino médio: *Loyola High School v. Quebec*.<sup>16</sup> Três envolveram a *Trinity Western University* (doravante TWU), uma universidade evangélica com campus na Colúmbia Britânica e em Ontário. Os três casos da TWU analisaram se um órgão certificador provincial poderia negar o credenciamento dos programas da TWU devido à sua posição conservadora sobre questões sexuais. Para simplificar, citarei os casos usando apenas o nome do lado oposto. O primeiro caso, *British Columbia College of Teachers*, que foi julgado em 2001, decidiu que a província não poderia se recusar a certificar o programa de formação de professores da TWU porque a escola rejeitava o comportamento homossexual.<sup>17</sup> Mas quando a TWU tentou abrir uma faculdade de direito e enfrentou oposição provincial semelhante, desta vez a Suprema Corte do Canadá se pronunciou contra ela em 2018 em dois casos que estavam emparelhados: *Law Society of British Columbia*<sup>18</sup> e *Law Society of Upper Canada*.<sup>19</sup>

O caso *Loyola* estabeleceu que as escolas religiosas têm o direito de ensinar sua fé aos alunos da maneira que acharem melhor.<sup>20</sup>

---

tribunais inferiores a ignorar as questões constitucionais se os autores puderem obter alívio com base em outras questões, não sabemos o que teria acontecido se o caso tivesse sido julgado com base nos méritos da liberdade religiosa. O tribunal especulou que a RCU pode ter tido a *Carta* a seu favor (parágrafo 47). A sentença pode ser encontrada em <https://www.canlii.org/en/ca/fct/doc/2021/2021fc686/2021fc686.html>.

16 A decisão pode ser encontrada em <https://decisions.scc-csc.ca/scc-csc/scc-csc/en/item/14703/index.do>.

17 A seguir, *TWU v. BCCT*. <https://decisions.scc-csc.ca/scc-csc/scc-csc/en/item/1867/index.do>.

18 Daqui em diante, *LSBC v. TWU*. <https://decisions.scc-csc.ca/scc-csc/scc-csc/en/item/17140/index.do>.

19 Daqui em diante, *TWU v. LSUC*. <https://decisions.scc-csc.ca/scc-csc/scc-csc/en/item/17141/index.do>.

20 De fato, uma porcentagem maior de quebeckers frequenta uma escola particular (geralmente religiosa) do que em qualquer outro lugar da América do Norte. Além disso, é provável que essas escolas atendam tanto pessoas de poucos recursos quanto as mais ricas. Quebec pode ser extremamente secular, mas aqueles que não o são têm maior probabilidade de aproveitar essa educação do que os canadenses de outras províncias.

Embora uma província possa ter alguns objetivos seculares legítimos para garantir que todos os formandos do ensino médio – onde quer que tenham sido educados – tenham uma compreensão justa e imparcial de todas as principais religiões e exigir que esse curso seja ministrado em todas as escolas,<sup>21</sup> ela não pode insistir que uma escola religiosa ensine sua própria fé de maneira neutra e objetiva. Como observou a Suprema Corte do Canadá,

Liberdade de religião significa que ninguém pode ser forçado a aderir ou a se abster de um conjunto específico de crenças religiosas. Isso inclui tanto os aspectos individuais quanto os coletivos da crença religiosa [...] A liberdade religiosa nos termos da *Carta* deve, portanto, levar em conta a natureza socialmente incorporada da crença religiosa e os vínculos profundos entre essa crença e sua manifestação por meio de instituições e tradições comunitárias.<sup>22</sup>

Acrescentou: “[Um] estado secular não interfere – e não pode interferir – nas crenças ou práticas de um grupo religioso, a menos que elas entrem em conflito ou prejudiquem interesses públicos primordiais [...] Um estado secular respeita as diferenças religiosas, não procura extingui-las”.<sup>23</sup>

Os seminários podem se animar. Ao contrário dos seminários, as escolas de ensino fundamental e médio têm certas obrigações com o governo de treinar as crianças para que se tornem cidadãos responsáveis. Agora, se até mesmo essas escolas têm o direito de ensinar sua fé de uma maneira não neutra, quanto mais os seminários têm esse direito!

---

21 *Loyola v. Quebec*, parágrafo 48. Especificamente, ele observou: “O Estado tem um interesse legítimo em garantir que os alunos de todas as escolas sejam capazes, como adultos, de se comportar com abertura e respeito ao confrontar diferenças culturais e religiosas. Uma democracia vibrante e multicultural depende da capacidade de seus cidadãos de se envolverem em formas de deliberação ponderadas e inclusivas”.

22 *Loyola v. Quebec*, parágrafos 59–60. Ênfase no original.

23 *Loyola v. Quebec*, parágrafo 43.

Os três casos da *Trinity Western University* juntos mostram como pode ser difícil para uma universidade teologicamente conservadora treinar alunos para atuarem na esfera pública, como professores de escolas públicas ou advogados. Esse não é o nosso chamado como líderes de seminário, mas ressalta a secularização que o mundo do Atlântico Norte está vivenciando. O primeiro caso, aquele contra o *British Columbia College of Teachers* (BCCT), estipulou que escolas como a TWU poderiam adotar todos os tipos de doutrinas às quais a província poderia se opor, desde que seus formandos não agissem de acordo com essas crenças de forma discriminatória na esfera pública:

O local adequado para traçar a linha [...] é geralmente entre crença e conduta. A liberdade de ter crenças é mais ampla do que a liberdade de agir de acordo com elas. Na ausência de evidências concretas de que o treinamento de professores na TWU promove a discriminação nas escolas públicas da [Colúmbia Britânica], a liberdade dos indivíduos de aderir a determinadas crenças religiosas enquanto estiverem na TWU deve ser respeitada [...] Para o bem ou para o mal, a tolerância de crenças divergentes é uma marca registrada de uma sociedade democrática.<sup>24</sup>

O tribunal acrescentou que o BCCT poderia disciplinar qualquer professor de escola pública (inclusive os formados pela TWU) que se envolvesse em conduta discriminatória enquanto estivesse em serviço ou cuja conduta fora do serviço “envenenasse o ambiente escolar”.<sup>25</sup>

---

<sup>24</sup> *TWU v. BCCT*, parágrafo 36.

<sup>25</sup> *TWU v. BCCT*, parágrafo 37. Contexto completo: “Agir de acordo com essas crenças, entretanto, é uma questão muito diferente. Se um professor do sistema de escolas públicas se envolver em conduta discriminatória, esse professor pode estar sujeito a processos disciplinares perante o BCCT. A conduta discriminatória de um professor de escola pública quando em serviço deve sempre estar sujeita a processos disciplinares. No entanto, esta Suprema Corte decidiu que deve ser demonstrada maior tolerância com relação à conduta fora de serviço. Ainda assim, medidas disciplinares podem ser tomadas quando a conduta discriminatória fora de serviço envenena o ambiente escolar”.

A Suprema Corte do Canadá não estava tão disposta a conceder a mesma margem de manobra para a faculdade de direito proposta pela TWU. Nos processos emparelhados *Law Society of British Columbia* e *Law Society of Upper Canada*, a corte reconheceu que

a decisão de não credenciar a faculdade de direito proposta pela TWU representou uma limitação à liberdade religiosa dos membros da comunidade religiosa da TWU. Os membros evangélicos da comunidade da TWU têm uma crença sincera de que estudar em uma comunidade definida por crenças religiosas, na qual os membros seguem regras de conduta religiosas específicas, contribui para seu desenvolvimento espiritual [...] Ao interpretar o interesse público de uma forma que impede o credenciamento da faculdade de direito da TWU regida pelo Pacto obrigatório, o LSUC interferiu nessas crenças e práticas de uma forma mais trivial ou sem conteúdo.<sup>26</sup>

No entanto, os juízes reconheceram que a liberdade de religião tinha que ser equilibrada por outros interesses legítimos, incluindo a necessidade de uma ordem de advogados diversificada.<sup>27</sup>

A opinião de um juiz em particular é digna de nota. Ele concordou com a decisão de seus seis colegas da maioria, mas não acreditava que os direitos religiosos da TWU tivessem violados, principalmente porque os evangélicos não exigem que as pessoas estudem somente em instituições evangélicas, mas simplesmente acham vantajoso que elas façam.<sup>28</sup> Ele também argumentou que somente os indivíduos, e não as instituições religiosas, têm direito à liberdade religiosa, e a liberdade religiosa protege o indivíduo da coerção e não pode ser usada para vincular a consciência de outros, como, por exemplo, forçar os alunos (nem todos podem ser cristãos) a concordar com um código de conduta.<sup>29</sup> Essa linha de raciocínio,

---

26 *TWU v. LSUC*, parágrafo 33.

27 *LSBC v. TWU*, parágrafos 42-43.

28 *LSBC v. TWU*, parágrafos 231-33.

29 *LSBC v. TWU*, parágrafos 219-21, 250-51.

é claro, é preocupante para nós, mas, felizmente, parece ser uma opinião decididamente minoritária.

Tendo analisado a constituição e a jurisprudência, podemos concluir que os seminários em países fortemente seculares não enfrentam necessariamente uma grande ameaça de interferência direta do governo. No entanto, ainda há perigos para nossos seminários, perigos que provavelmente virão de entidades não governamentais que podem não ter autoridade legal, mas que ainda assim podem reunir grande poder. Um exemplo no meu contexto seria a Associação Canadense de Professores Universitários (CAUT), uma federação de sindicatos que abrange professores de universidades e faculdades. Eles são um poder a ser considerado porque oitenta por cento dos professores universitários canadenses pertencem a um sindicato. E se uma instituição de ensino superior voluntariamente abre mão de alguns de seus direitos ao firmar um contrato com o CAUT ou outro sindicato, não há nada que os tribunais possam fazer. Você não pode reclamar que seus direitos estão sendo violados se você voluntariamente renunciou a eles ao assinar um contrato.

O CAUT teve seu início quando Harry S. Crowe escreveu uma carta a um colega reclamando da liderança de sua faculdade e da influência exagerada que ele achava que a religião exercia em sua pequena escola presbiteriana. Sua carta foi parar nas mãos da administração, e ele foi demitido. O recém-formado CAUT se mobilizou em defesa de Crowe. Desde então, o CAUT tem mantido uma posição absolutista sobre a liberdade acadêmica.

Mas os seminários confessionais, como o nosso, não têm o direito de existir e de levantar nossa voz independente? Bem, sim, mas. Para citar sua própria declaração sobre o assunto:

*A liberdade acadêmica não deve ser confundida com autonomia institucional. As instituições pós-secundárias são autônomas na medida em que podem definir políticas independentes de influência externa. Essa mesma autonomia pode proteger a liberdade acadêmica de um ambiente externo hostil, mas também pode facilitar um ataque interno à liberdade acadêmica.*

*A liberdade acadêmica é um direito dos membros do corpo docente, não da instituição. O empregador não deve restringir a liberdade acadêmica por nenhum motivo, inclusive alegações de autonomia institucional.*<sup>30</sup>

Portanto, se você usar o status confessional do seu seminário como uma forma de garantir a independência da coerção externa, tudo bem. Meio aplauso para você. Mas, em última análise, não se trata da liberdade de sua instituição. Trata-se da liberdade de seus professores. E se você exigir que eles subscrevam as confissões luteranas, então a CAUT insistirá que os direitos de seus professores superam seus direitos como seminário.

Se você ler suas políticas com mais atenção, também descobrirá que o CAUT gosta mais de algumas formas de liberdade de expressão acadêmica do que de outras. Por exemplo, eles argumentam que não deveria haver políticas contra linguagem abusiva. Mas não é porque eles querem que todos os tipos de ideias sejam explorados e acreditados.<sup>31</sup> Em vez disso,

*A liberdade acadêmica e a liberdade de expressão são fundamentais para confrontar o poder arraigado e os sistemas de opressão, incluindo, entre outros, o racismo, o sexismo e a homofobia. Quando a censura por meio de políticas respeitadas no local de trabalho se torna aceitável, as vozes dissidentes de populações*

---

30 Política do CAUT sobre Liberdade Acadêmica (seção 6 de 6), ênfase adicionada. A declaração pode ser encontrada em <https://www.caut.ca/about-us/caut-policy/lists/caut-policy-statements/policy-statement-on-academic-freedom>.

31 Política da CAUT sobre Liberdade Acadêmica e Políticas de Respeito no Local de Trabalho. <https://www.caut.ca/content/academic-freedom-and-respectful-workplace-policies>. Ela afirma, em parte, que “Quando as instituições elevam a polidez a um princípio regulador da vida acadêmica – codificado em políticas de respeito no local de trabalho, aplicável por meio de disciplina e justificado pelas respostas subjetivas dos reclamantes – elas estão representando uma grave ameaça à liberdade acadêmica e à liberdade de expressão... As políticas de respeito no local de trabalho não devem ser implementadas por instituições pós-secundárias e seus termos nunca devem ser negociados em acordos coletivos. Nas instituições em que as políticas de respeito no local de trabalho estão em vigor, elas devem ser revogadas”.

*marginalizadas ficam ainda mais vulneráveis, as perspectivas hegemônicas prosperam e a sociedade como um todo sofre.*<sup>32</sup>

Em outras palavras, a liberdade de expressão funciona, mas somente se puder ser usada para derrubar estruturas tradicionais, inclusive a igreja. Basta perguntar a Jordan Peterson, um professor titular que desafiou algumas ideias queridas do feminismo e descobriu que não poderia mais trabalhar na Universidade de Toronto.

O mais assustador é sua declaração sobre como as universidades onde o CAUT está presente podem interagir com instituições como a nossa. Lembre-se de que eu disse que a maioria dos seminários canadenses se encontra em uma universidade outrora religiosa que agora é de propriedade pública e cujo corpo docente é sindicalizado pelo CAUT. Isso cria um problema, segundo eles:

Embora na maioria das instituições pós-secundárias canadenses a liberdade acadêmica seja protegida por acordos coletivos ou políticas coerentes com os princípios do CAUT, e a liberdade acadêmica seja considerada um aspecto essencial e facilitador da atividade acadêmica, algumas instituições pós-secundárias canadenses não oferecem essa proteção. Por isso, as instituições que exigem testes de fé como condição de emprego inicial e/ou contínuo impõem formas de censura institucional que são inconsistentes com a liberdade acadêmica, conforme definida tanto pela norma acadêmica aceita quanto pela política do CAUT.<sup>33</sup>

Em resposta, eles adotaram esta política: “Nenhuma instituição de ensino superior deve participar de programas conjuntos com outra universidade ou faculdade em que os professores desses

---

32 Ibid. Ênfase adicionada.

33 CAUT Policy on Academic Freedom in Relation to Joint Academic Programs (Política do CAUT sobre liberdade acadêmica em relação a programas acadêmicos conjuntos). <https://www.caut.ca/about-us/caut-policy/lists/caut-policy-statements/caut-policy-statement-on-academic-appointments-heldly-in-a-university-and-a-related-institution->

programas não tenham total liberdade acadêmica”<sup>34</sup> Embora eu não tenha conhecimento direto das deliberações que ocorreram na *Brock University*, acredito que essa política do CAUT foi o que nos colocou em apuros com eles. O Senado da Universidade deles inclui apoiadores fervorosos do CAUT. Eles podem ter se sentido desconfortáveis com o fato de sua universidade conceder graus para pessoas de uma instituição que não observava os protocolos do CAUT sobre liberdade acadêmica e que também não era sindicalizada pelo CAUT.

Instituições poderosas como o CAUT podem nos causar sofrimento. Assim como a mídia, que sabe muito bem como estimular a opinião pública contra seus inimigos. Não tenho tempo para abordar esse assunto por completo, mas simplesmente direi que a mídia pode ser mais poderosa do que o governo para tornar nossa vida miserável. A *Redeemer University*, em Ancaster, que é administrada pela conservadora *Christian Reformed Church*, fica a apenas uma hora de carro do nosso seminário. Ela tem sido repetidamente atacada pela mídia, incluindo a *Canadian Broadcasting Corporation*, financiada pelo governo, porque não está “na moda” quando se trata de questões LGBTQ. Ex-alunos e outras pessoas ameaçaram processar a universidade por causa de seu código moral conservador, mas até agora nenhuma ação foi movida, provavelmente porque eles não ganhariam. Mas, enquanto isso, a universidade tem enfrentado muito desprezo e ódio.

Para concluir: um pouco para minha surpresa, minha pesquisa indicou que o governo não está tentando conquistar todos os seminários do mundo do Atlântico Norte. Quando meu próprio seminário começou a obter o status de concessão de diplomas da província, descobrimos que todos no governo nos apoiavam. Temos


---

34 CAUT Policy on Academic Freedom in Relation to Joint Academic Programs (Política do CAUT sobre liberdade acadêmica em relação a programas acadêmicos conjuntos). <https://www.caut.ca/about-us/caut-policy/lists/caut-policy-statements/caut-policy-statement-on-academic-appointments-heldly-in-a-university-and-a-related-institution->

um seminário sólido e documentamos esse fato. Os membros da burocracia educacional do governo nos examinaram de forma justa e reconheceram que oferecemos um bom programa. Assim, quando apresentei este documento em junho de 2024, tudo indicava que seríamos aprovados para o status de concessão de diploma quando o Conselho de Avaliação da Qualidade da Educação Pós-Secundária da província se reunisse na terça-feira seguinte – e minhas expectativas foram atendidas. Isso é secularismo em seu melhor significado: religiosamente neutro, não religiosamente hostil.

Mas a recente experiência positiva de nosso seminário com o governo não significa que as igrejas, as escolas eclesiais e os cristãos individuais não enfrentem, às vezes, dificuldades para navegar no mundo secular em que vivem. Portanto, parte de nossa tarefa como seminários é treinar pastores para guiar seu rebanho em um mundo cada vez mais hostil à fé cristã. Mas, ao mesmo tempo, podemos nos alegrar e agradecer a Deus pelo fato de que a secularização extrema ainda não significou que o governo impediu que os seminários cumprissem seu chamado.

# Crucificação de Identidade – Ressurreição DE +



**A**ntes éramos pessoas, agora estamos reduzidos a identidades. Como isso aconteceu? Existe alguma trajetória de pensamento que possa nos ajudar a entender a estranha e dolorosamente humilhante redução da personalidade à banalidade e à frieza da identidade? Neste artigo, tentarei fornecer uma possível genealogia desse processo. Minha intenção não é recuperar ou repretinar os bons e velhos tempos do passado dourado, já que essa tentativa pode ser vista apenas como projeção nostálgica e fantasmagoria romântica. Minha intenção é apresentar as origens dos problemas que estamos enfrentando agora. E, posteriormente, apresentar soluções talvez possíveis, principalmente relacionadas à teologia e à prática luteranas. Isso faz parte de um projeto maior que estou pesquisando atualmente, portanto, sua crítica é bem-vinda.

Na primeira parte do artigo, tentarei problematizar a trajetória de como é que antes éramos pessoas e agora nos tornamos identidades. Essa é a parte mais longa e talvez a mais abstrata do artigo, com muitos detalhes técnicos. Tentarei destacar os pontos

e parágrafos mais importantes. Na segunda parte, avaliarei criticamente essa narrativa e apresentarei brevemente onde estamos agora. Nessa parte, farei algumas perguntas sobre identidade e por que ela é teologicamente importante, sem entrar nas ramificações políticas das guerras culturais atuais. Na terceira parte deste artigo, tentarei delinear uma crítica teológica a partir de uma perspectiva luterana e uma possível saída do impasse ideológico.

O *Oxford Dictionary* fornece uma definição tipicamente circular de identidade. Essa definição esconde mais do que revela. Ela torna as águas turvas ainda mais turvas. Mas, em vez de jogar fora a água suja para salvar a criança, vamos por um momento observar e investigar o que está na água suja na definição da palavra identidade: “Um senso fenomenológico de si mesmo como um ser individual separado, com uma personalidade distinta e um ‘verdadeiro eu’ que persiste ao longo do tempo; uma autoimagem”. O que temos nessa definição? Algumas coisas obviamente emaranhadas e complicadas:

- O senso fenomenológico do eu – referindo-se ao eu verdadeiro (o que sugere que também há diferentes versões do eu falso).
- ser individual separado.
- personalidade distinta
- e tudo o que persiste ao longo do tempo...

Antes éramos pessoas e agora somos identidades. O conceito de pessoa tem uma genealogia complicada e está relacionado à palavra grega *prosopon*, como demonstrou o antropólogo francês M. Mauss. De acordo com Mauss, o conceito romano de *persona* era considerado um fato básico do direito romano. A etimologia latina clássica da palavra *persona* é uma derivação helenística inventada muito tardiamente. Essa etimologia interessante, mas não confiável, de *persona* vem de *per/sonare*. É uma máscara através da qual (*per*) ressoa uma voz – *sonare* (de um ator).

A maior parte dos estudos clássicos apóia a teoria de que *persona* vem da antiga raiz etrusca *persa* – *prosopon*, que foi emprestada

do idioma grego. Os etruscos, como uma população pré-romana no território da atual Itália, eram conhecidos como uma civilização de máscaras. Há muitas evidências arqueológicas de que as casas etruscas eram decoradas com máscaras de ancestrais relacionadas à adoração ritualística.

O significado legal da palavra *persona* veio da prática jurídica romana primitiva. *Personae* representava um status social especialmente adquirido. Por exemplo, o *pater familias* transferirá certa autoridade doméstica ou familiar para seu filho, e o filho receberá legalmente o status de *personae*. Em alguns outros casos posteriores, um indivíduo que se tornasse um cidadão romano adquiriria o status de *personae* em um reconhecimento ritual especificamente designado. Ou, se alguma família privilegiada adotasse oficialmente um filho, ele seria promovido ao status de *personae* com todos os benefícios de pertencer a essa família.

Tal *personae* receberá um nome próprio (ou nome sagrado), sobrenome e apelido em um procedimento legal altamente sofisticado que será celebrado com a confecção de uma máscara de cera com a imagem do rosto. A máscara seria colocada no salão próximo ao *prosopon* dos ancestrais mortos. Aqui podemos ver o nome de família da pessoa e a imagem, o status legal e o personagem andando juntos.

Além do status legal, há outro significado paralelo do conceito de *personae*, relacionado à imagem do caráter ou da personalidade. A máscara representa uma pessoa desempenhando um papel também no contexto público do teatro. Isso significa que a imagem está representando o caráter real por trás da máscara. Não que alguém esteja apenas escondendo sua hipocrisia atrás de uma máscara, mas, como no teatro, as máscaras são aquilo que está revelando a verdadeira natureza de um indivíduo.

Esse segundo significado de *personae* como um personagem será adotado pelos filósofos morais populares a partir do século 2º a.C. Ele representa um modo de ser agente autônomo de suas próprias ações, capaz de receber honras ou cargos e de exercer direitos e

obrigações. Esse segundo significado de pessoa será importante na filosofia estoica porque eles desenvolverão o conceito de consciência ou consciente (*syneidesis*) e o direito romano clássico absorverá isso como *conscientia*. Os estóicos falarão sobre a pessoa moral.

Por exemplo, Marco Aurélio falará sobre aceitar um papel que nos é dado de acordo com a providência e cumprir nosso dever como seres humanos para nos tornarmos bons seres humanos. Ele usou a frase “esculpir sua própria máscara”, que significa construir seu caráter por meio de um conjunto de modificações éticas de si mesmo.

No entanto, somente com o cristianismo o conceito metafísico de pessoa passou a ser articulado em um processo discursivo longo, lento e doloroso. Para explicar quem é Cristo em relação a Deus, o Pai, e a nós, humanos, a teologia patrística introduzirá novos conceitos metafísicos, e pessoa é um deles, porém em um sentido muito específico. Deus era entendido e apresentado como uma substância em três pessoas, contudo essa explicação ocidental tardia não é tão precisa e clara como costumávamos pensar.

A linguagem grega é mais sutil e mais refinada, como Gregório Nazianzeno notoriamente observou em suas *Orações*. Os orientais falam sobre uma *ousia* e três hipóstases. De acordo com Nazianzeno, *ousia* é a natureza da divindade, e três hipóstases são descrições relacionadas à “triplicidade de propriedades individualizadas”. Os cristãos de língua latina não são capazes de distinguir hipóstase de substância, e essa é a razão pela qual estão usando a palavra pessoa, afirma Nazianzeno. Gregório está assegurando a seus leitores que, se a explicação em latim soa diferente, não se trata de uma doutrina diferente ou de uma fé diferente. É apenas uma expressão diferente da mesma fé, porque o latim tem um vocabulário pobre, inadequado e restrito.

A hipóstase é um conceito neoplatônico, mas tem origem na ontologia estoica. A hipóstase não é mencionada por Platão. Aristóteles a utiliza apenas esporadicamente quando fala sobre processos fisiológicos em humanos ou animais. Hipóstase significa sedimento, fundamento ou base. Também pode significar produção

de algo sólido, para atingir um estado sólido. Na filosofia estoica, designa uma “passagem” do ser como tal para a existência.

O que é interessante é que o Nazianzeno fala sobre hipóstases como uma triplicidade de propriedades individualizadas. Essa é uma modificação totalmente cristã do conceito de hipóstase. A redefinição capadócia do conceito é *novum* e é fundamental para a compreensão da inseparabilidade da pessoa e da individualidade.

O conceito de *individuum*, que é um aspecto de uma pessoa, é um conjunto de características distintas. O filósofo neoplatônico Porfírio explicou que um indivíduo é aquele que é composto por um conjunto (um feixe) de características exclusivamente distintas. Ele usa a palavra grega *idiotetes*, e Boécio a traduzirá para o latim como *proprietates*. Essas propriedades exclusivamente distintas serão uma designação de identidade mais tarde.

É interessante o fato de que as palavras idiota e identidade vêm da mesma raiz etimológica. Como já afirmado, os Padres Capadócius, e mais tarde também Agostinho, eram leitores devotados de filósofos neoplatônicos como Porfírio e Plotino. A partir de seus textos, eles extrapolaram com precisão o conceito de hipóstase, polido, ajustado e reconceitualizado para os propósitos da linguagem articulada da Trindade.

Deixe-me mostrar isso no caso de Gregório de Nissa, o mais jovem de todos os três Capadócius. Gregório de Nissa falará, por exemplo, sobre corpos humanos individuais como feixes de ideias de Deus (*Sundromai*). Essa mudança sutil, muitas vezes pedante, terá fortes repercussões no período patrístico tardio, não apenas no Oriente, mas mais profundamente no Ocidente, onde Agostinho e sua compreensão da Trindade introduzirão um modelo relacional da substância da Trindade.

No livro VII do *De Trinitate* há uma frase famosa e citada com frequência: “Toda essência que é chamada de algo por meio de uma relação é também algo além dessa relação”. A essência de Deus é relacional. Sua essência não se esgota na relacionalidade, mas é um pressuposto substancial de ser Deus. Isso significa que a

relação revela sempre mais do que uma simples relação. No caso de Agostinho, falamos sobre sujeito, objeto e relação. Por favor, tenha paciência comigo. Eu não perdi meu enredo.

A substância de Deus é relacional e, em algum sentido específico, participamos da relacionalidade do Deus Triúno. Isso significa que nos tornamos pessoas (ou, como os orientais diriam, *enhypostasized*) com todas as características distintivas únicas que são importantes como blocos de construção da identidade. Pessoa e identidade estão interligadas, pois pessoa é uma categoria metafísica e não apenas uma categoria psicológica, como estamos acostumados a pensar na modernidade tardia.

Uma contribuição importante foi feita por Boécio, pai da igreja latina. Em um contexto muito diferente e mais polêmico, Boécio ficou famoso por definir uma pessoa como “uma substância individual de natureza racional”. Isso cria um certo problema na aplicação de sua definição à Trindade. Parece que os ocidentais acreditam em três substâncias, não em uma substância. Cassiodoro, em seu comentário sobre os salmos, tentou modificar Boécio com uma definição semelhante. De acordo com Cassiodoro, a pessoa é uma substância racional, indivisível e individual. Isso ainda é controverso, mas temos uma ideia de identidade mais clara em sua definição.

Tomás de Aquino, sob a forte influência de Agostinho e sua ontologia relacional, tentará redefinir o conceito de pessoa de Boécio e Cassiodoro. Tomás fornecerá uma sentença simples e formulaica: *Persona relatio est*. Em sua sentença, não é apenas Deus que é uma pessoa. Sua definição implica claramente algo mais. Como se o ser humano se torna um ser humano, ele também se torna uma “pessoa”. Isso terá profundas implicações éticas na definição do que significa ser humano e como os seres humanos podem ter acesso à verdade. Tomás discutirá quem pode se tornar um sujeito das virtudes cristãs de fé, esperança e caridade e concluirá que não se trata de homem ou mulher, nem de senhor ou servo, mas de pessoa.

Desde os tempos da patrística até o final da Idade Média, uma pessoa imoral, impura, não era capaz de conhecer a verdade e era

incapaz de agir de forma verdadeira ou virtuosa. Uma certa forma de *askesis*, uma certa prática, era exigida e precisava ser pessoal. Em outras palavras, a infusão da graça era uma força constitutiva da personalidade.

A Reforma não apenas criticará o escolasticismo medieval tardio, mas também fornecerá um novo método de fazer teologia com ênfase “pro me”, que criará uma perspectiva adicional sobre a consciência e o eu como interioridade da pessoa. A Reforma modificará a teologia medieval tardia, especialmente no que diz respeito ao problema da autoridade e como entender a ação da graça. Entretanto, a Reforma abrirá um contexto adicional para os críticos cartesianos da teologia e da filosofia escolástica. Descartes oferece um novo método de pensamento filosófico que criará consequências não intencionais com um conglomerado de ramificações políticas. O *Discurso sobre o Método* e as *Meditações*, de Descartes, produzirão mudanças significativas em direção a uma nova compreensão do sujeito, não da pessoa.

Com Descartes, nós nos tornamos os sujeitos. A mudança cartesiana é principalmente epistemológica. Nós nos movemos em direção à teoria epistemológica em que o sujeito é encontrado nas práticas de conhecimento. O sujeito é realocado na prática do conhecimento de si mesmo, que se baseia em evidências. Essa mudança epistemológica começou durante a experiência traumática da Guerra dos Trinta Anos.

A Guerra dos Trinta Anos causou um impacto profundo na separação entre a igreja e o Estado e, o mais importante, forneceu uma nova estrutura legal em que súditos do Estado, sob um governo secular, se tornariam entidades legais simplesmente chamadas de “corpi”. Corpos. Os súditos se tornam “corpos disciplinados” sob a autoridade do Estado e, em um sentido jurídico, serão chamados de *corpus*. Há o corpo do criminoso no tribunal – *Habeas corpus*.

Isso quase ecoa os fatos do antigo direito romano em uma versão moderna secular. Os sujeitos corporais tornam-se parte ou membros do corpo do Estado soberano (que pode ser entendido como uma paródia do corpo de Cristo). Uma maneira diferente de colocar isso é que os

indivíduos se tornam politicamente altamente individualizados como parte do novo Estado secular e de sua nova prática política.

Quando os indivíduos, em seu contexto legal, territorial e linguístico, compartilham as mesmas características, estamos testemunhando o nascimento de uma identidade social específica. Quando os indivíduos aceitam essa identificação imposta com grupos no mesmo território e com o mesmo idioma em um nível político, estamos testemunhando a produção da identidade coletiva. Entretanto, esse ainda não é o nascimento da identidade pessoal de que falavam os psicólogos modernos no século 20.

Os temas modernos cartesianos sofrerão pelo menos mais uma grande modificação. Trata-se de uma mudança ético-estética muito específica. Não é ética no sentido de seguir certas regras, princípios regulatórios, deveres ou obrigações. É uma ética com forte ênfase na construção da subjetividade contra a substancialidade do sujeito. Esse projeto está fortemente ligado ao trabalho de Michel Foucault.

Em vez de um sujeito fundado no conhecimento de si mesmo, como Descartes, Foucault está oferecendo um processo de subjetivação. Para Foucault, não há sujeito ou substância como tal, mas apenas um processo de subjetivação transposto para a esfera da ética. Foucault afirma que o sujeito é construído como um processo de sujeição à lei, ao Estado, à ciência ou à religião. Foucault propõe a liberação da sujeição na forma de práticas éticas do eu ou, como ele às vezes as chama, tecnologias do eu. Ele propõe a liberação, ou algum tipo de emancipação do eu por meio de certas técnicas do eu. Ele chama isso de arte da vida, arte de viver ou, em alguns lugares, estética da vida. É interessante que a ética do eu, as práticas do eu sobre o eu sejam chamadas de estética, porque a estética e o conceito de vida como uma obra de arte estão sempre relacionados à questão do estilo ou mesmo de maneiras.

A estratégia de Foucault é retornar ao pensamento grego, onde a arte de viver e as tecnologias do eu eram sinônimos de prática filosófica e filosofia em geral. Ele argumenta que o impe-

rativo intelectual do pensamento grego está articulado na máxima “conhece-te a ti mesmo”. Conhecer significa, ao mesmo tempo, cuidar, afirma ele. Para Foucault, conhecer a si mesmo e cuidar de si mesmo seguirão lentamente caminhos separados no final da Idade Média, especialmente no início da modernidade.

Ele também afirma que o cristianismo preferiu o cuidado de si mesmo em diferentes formas pastorais. A filosofia pós-cartesiana prioriza o conhecimento sem cuidado. O projeto de Foucault é estabelecer uma prática ética de si mesmo na forma de cuidado de si. Essa tentativa foucaultiana fracassou, como demonstrou Pierre Hadot em sua crítica profunda, mas amistosa, ao relato de Foucault sobre o eu no pensamento greco-romano. Para Hadot, isso é dandismo intelectual.

O que está em jogo no retorno de Foucault ao pensamento greco-romano (particularmente aos estóicos e a alguns textos altamente selecionados do início de Platão) é algo mais importante do que se pode ver à primeira vista. Com o delineamento do projeto de Foucault, completamos o círculo do mundo greco-romano. Nossa jornada desde as prescrições legais do Direito Romano, da ontologia patrística, da ética cristã medieval, da epistemologia até a arte de viver não terminou. Seguindo essa trajetória apresentamos brevemente os contornos do projeto de vida de Foucault e sua tentativa de constituir a subjetividade por meio da prática ética do eu.

O processo de transformação da pessoa em sujeito e do sujeito em eu, de um ponto de vista, e o processo de transformação do indivíduo em identidade, sob os auspícios do nascimento do Estado moderno e da tecnologia, é um processo observado de diferentes pontos de vista. O que surgiu e o que caracterizou esse processo foi a tensão não resolvida da redução da pessoa à identidade. Estou convencido de que o discurso teológico luterano pode fornecer uma crítica adequada do momento atual.

Em primeiro lugar, seguindo a primeira rota de retorno ao pensamento clássico da filosofia greco-romana, da síntese patrística e da teologia popular medieval.

Em segundo lugar, com nossa estratégia confessional de devoção, enriquecida com pensadores menos favorecidos, geralmente chamados de piedosos radicais, como Hamann, Kierkegaard, Novalis etc., que foram os primeiros a reconhecer e criticar radicalmente a modernidade em seu início.

E, em terceiro lugar, um risco ousado para não repetir velhas fórmulas e slogans, mas ousamos antecipar futuras leituras teológicas da realidade, particularmente a capacidade de oferecer interpretações imaginativas novas e profundas.

Deixe-me dar alguns passos nessa direção, pois não basta criticar o que outras pessoas fizeram de errado, se não formos capazes de oferecer uma alternativa viável. Essa alternativa está sempre aberta a aceitar ajuda de fontes inesperadas e a encontrar novos aliados e companheiros de jornada. Podemos caminhar com eles e aprender com eles de forma humilde e crítica e nos afastar deles com bênçãos e incentivo quando necessário.

Identidade: conceito estranho e palavra incômoda com significado ambíguo e pré-história. A identidade é algo que nos distingue dos outros. Entretanto, a palavra identidade refere-se à semelhança e vem da palavra latina *idem*, que significa igual. A identidade se refere a algo que é realizado várias vezes por meio da repetição. É na ação repetitiva que a identidade é feita de *mesmice*. O que repetidamente é algo que nos torna diferentes dos outros. Um padrão genérico de nossa semelhança pode oferecer alguma orientação e talvez nos preserve do caos, mas ao mesmo tempo marca nossas diferenças em relação aos outros. Paradoxalmente, quanto mais queremos ser diferentes, mais facilmente nos tornamos iguais aos outros.

Há algo mais na palavra e no conceito de identidade que pode explicar o irritante fascínio pelo conceito. Na identidade mundial, temos a importante palavra de uma sílaba *Id* e a expressão adicional “entidade”. O “*Id*” faz parte da trindade psicanalítica freudiana com o *Ego* e o *SuperEgo*.

*Id* é parte do aparato psíquico freudiano e representa a energia psíquica escura relacionada ao princípio do prazer. O *Id* é uma força

psíquica inconsciente que motiva o sujeito a buscar a satisfação imediata de necessidades, desejos e impulsos. É uma parte do sujeito movida por impulsos que está contida na parte inconsciente da memória e é impulsionada pelo instinto e por impulsos sexuais ou agressivos. Não é de se admirar que a raiz linguística das palavras identidade e idiota seja tão próxima.

Parte do problema de se tornar identidades é o processo duplo de identificação que todos nós temos, sejam identidades individuais ou coletivas. Deixe-me explicar. Posso me identificar como croata, homem ou punk rocker. Essa identificação me coloca em uma rede de certas relações que definem meus múltiplos pertencimentos simultâneos. Também sou pai, marido e teólogo. E, ao mesmo tempo, sou identificado por outros, por outras pessoas ou grupos como pastor, homem com sotaque, tom de voz e padrão de comportamento específicos. Não se trata apenas de como eu “me sinto”, mas do que os outros “sentem” a meu respeito. Como eles me percebem e me identificam, muitas vezes contra minha vontade.

É interessante que todos os processos de identificação caracterizados pelos proponentes da política de identidade, quando analisamos todos os argumentos, são sempre reduzidos a sentimentos, “porque me sinto como um homem ou mulher ou não binário [...] ou, me sinto como uma identidade específica”.

Há algum tipo de reconhecimento institucional com o qual devo concordar, mesmo que eu ache isso moralmente errado, ofensivo ou simplesmente inaceitável. Sou identificado por instituições contra minha própria vontade ou contra meu bom senso. A identificação é imposta.

Uma tentativa de argumentar a meu favor está prevalecendo nas mídias sociais e parece quase convincente, mas não é. “Eu sou uma minoria” e, como tal, sou imediatamente oprimido e isso é violência estrutural hegemônica contra as minorias. Mas esse tipo de argumentação é desmascarado por um dos mais importantes filósofos franceses, Giles Deleuze, que disse que o dualismo entre minoria e maioria é um falso dilema. De acordo com Deleuze e

Guattari, deveríamos falar mais sobre tornar-se minoria (como um ato de rejeição e recusa de uma posição identitária estável), já que tornar-se é uma categoria ontológica mais importante do que trombetear no discurso da minoria.

O processo de tornar-se é algo mais importante do que a totalidade do ser. Como seres humanos, estamos nos tornando, especialmente após a encarnação, o tornar-se não é um parasita ontológico sobre o ser ou uma ferrugem indesejada que impede nossa percepção de ser. A encarnação dá um novo status ontológico ao devir. Segue-se que a minoria e a maioria são um falso dilema, pois somos simultaneamente minoria e maioria ao mesmo tempo.

Posso me identificar quanto quiser, mas há uma contra-identificação imposta a mim e não sou capaz de evitá-la. Vou dar um exemplo do Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido. Quando me mudei para o Reino Unido, como em toda a Europa, o serviço de saúde era gratuito e tínhamos que nos inscrever simplesmente enviando um formulário na Clínica Geral de Cirurgia local como eles chamam aqui. Nesse formulário, perguntaram-me sobre minha raça. Eu preenchi uma caixa em branco, mas a pergunta seguinte foi muito mais interessante. Perguntaram-me que tipo de raça branca eu sou. Sou britânico ou escandinavo, uma espécie de alemão “propriamente branco” ou sou branco como os romenos, gregos e afins. Foi-me imposto que eu não sou branco o suficiente e que minha identidade racial está comprometida. Posso fazer duas coisas. A primeira é: “Ah, estou sendo oprimido... estou?” Ou obedecer silenciosamente e dizer que sou branco do sul da Europa ou posso simplesmente me recusar a jogar esse jogo e tentar ridicularizar todo o sistema.

Como última parte deste longo artigo, vamos discutir e refletir brevemente sobre Gálatas 3.25-29, famoso texto que sempre lemos quando discutimos o problema da identidade de um ponto de vista teológico.

Quando Paulo organiza suas comunidades na costa do Mediterrâneo, ele está considerando a ressurreição de Jesus como

o início de uma nova criação, que é o nascimento de uma nova humanidade, algo nunca visto antes. Para se tornar um membro da casa cósmica de Deus, todas as designações sociais, políticas, econômicas, sexuais, de raça, classe, gênero ou outras designações do ponto de vista de Deus são relativas. Elas devem ser recusadas e, por fim, rejeitadas. O fato de ser homem, romano, grego e livre não torna uma pessoa automaticamente privilegiada. Ou ser escravo, bárbaro, mulher, judeu ou deficiente mental não exclui as pessoas de nenhum modo dos benefícios ou privilégios de Deus.

Paulo afirma que as propriedades exclusivamente distintivas de ser membro de uma determinada classe, sexo, raça ou status social devem ser questionadas em comparação com a nova criação que está no horizonte escatológico. Essas identidades são simplesmente desautorizadas, e dizemos, juntamente com Paulo, que elas deveriam ser crucificadas para serem ressuscitadas. Os seres humanos reais no Império Romano da época de Paulo eram membros do coletivo messiânico chamado *Ecclesia*, igreja. Não a elite política romana, a elite intelectual grega ou a elite religiosa judaica ou suas respectivas comunidades e suas práticas. Não eram bárbaros nas fronteiras ou escravos do tipo Spartacus prontos para iniciar outra revolta contra um Império corrompido. A Igreja igreja é uma nova prática de vida e a predecessora do universal da humanidade, é o útero onde nascem os verdadeiros seres humanos.

Alain Badiou está dando um ótimo exemplo da Segunda Guerra Mundial na França ocupada. Em sua leitura eclética e minimalista de Paulo, ele perguntou: Qual é a verdadeira França durante o regime pró-nazista de Vichy? São as pessoas no território da França que colaboram com o nazismo e as estruturas envolvidas na manutenção desse horror saturado com a brutalidade da violência? Ou a verdadeira França é um pequeno número de pessoas espalhadas em cidades, vilarejos e florestas por toda a França em pequenas células do movimento de resistência? A resposta é clara. Esses pequenos grupos são a França real e a única França verdadeira, não a França de Vichy com toda a insígnia estatal e

aparato ideológico. De acordo com Badiou, esse é o caso da igreja da época de Paulo. Essas pequenas comunidades são os representantes reais e universais da humanidade e os predecessores de uma nova criação. Elas são seres humanos reais.

Acho que a lógica de “Não há judeu ou grego, não há mais escravo ou livre ou homem e mulher” deve ser levada até o ponto de ruptura, como Lutero sugeriu em seu comentário sobre esse texto. Ele disse que o status social, mesmo aqueles que são divinamente ordenados, não são nada, como rei e súdito, professor e aluno, senhor e servo. Lutero diz que não há distinção de pessoas, o que é um ponto muito importante.

Podemos acrescentar que não há preto ou branco, nem empregador ou empregado. Mas o que acontecerá se acrescentarmos aqui as multiplicidades das chamadas identidades de gênero? O projeto inteiro poderia entrar em colapso. Ou talvez possamos tentar virar as coisas de cabeça para baixo e mudar todo o jogo de dentro para fora – não apenas mudar as regras do jogo para sermos relevantes como igreja.

E se lermos esse texto como uma recusa e rejeição de qualquer identidade e de qualquer identificação? Quando apresentei uma versão semelhante, porém mais curta, desse artigo para uma plateia na College Chapel em Cambridge, onde sou membro sênior, algumas pessoas LGBTQ+ não gostaram da minha argumentação – especialmente uma pessoa (visivelmente irritada com meu artigo) que foi nomeada cavaleiro pela rainha por promover os direitos dos homossexuais e que obviamente agora era transgênero, em sua idade avançada.

Vou tentar concluir esta apresentação. Propus uma possível genealogia de como aconteceu o fato de já termos sido pessoas e agora termos nos tornado identidades. Trata-se de um impasse ideológico e tentei oferecer uma leitura teológica desse fato. Há algo muito indigno em rotular um ser humano como uma identidade, colocá-lo em uma caixa, reconhecê-lo ou reconhecê-la ou a eles e depois lhes dizer como desempenhar essa identidade na vida.

Somos muito mais do que nossa identidade, pois a identidade é mais do que uma caixa a ser marcada. É o pertencimento simultâneo e múltiplo não apenas a mim mesmo, mas aos outros ao meu redor, sem mencionar Deus.

Se eu já concordei com Michel Foucault em alguma coisa, foi em sua famosa frase: “Recuso-me a ser identificado”. Ser crucificado com Cristo, como Paulo explicou, é uma expressão que representa o que significa viver de fé em fé. É um processo lento de tornar-se uma nova identidade desconhecida que não é nem mais nem menos do que a recusa de qualquer identidade e de todas as formas de identificação.

Como vimos, a identidade é a repetição do mesmo. Por que gostaríamos de ser como todo mundo, iguais e idênticos a todos os outros? Em Cristo, como uma nova criação, recebemos a dignidade da verdadeira singularidade, de alguém que é singular. Sugeri que na construção da identidade política, por outro lado, há algo violento e algo que representa uma perda irremediável e irreparável, porque sempre precisamos excluir alguém para estabelecer nossa identidade. Se estou crucificado com Cristo e vivo no poder de sua ressurreição, isso significa que crucifiquei minha identidade com tudo o que eu chamava de meu.

Para mostrar quão extrema e radical é a mensagem do evangelho, basta aplicá-la às comunidades LGBTQ+ de uma forma muito subversiva. Em vez de sermos uma ou outra identidade, devemos escolher o +, pois Cristo foi crucificado no plus+.

Na abreviação LGBTQ+, o sinal de mais representa todas as outras identidades, especialmente as identidades que ainda não foram inventadas ou construídas. É interessante que o plus+ esteja representando todos os outros que não estão incluídos nas abreviações. Parece-me uma inclusão muito tóxica porque todas as identidades estão relacionadas ao gênero como desconstrução do sexo biológico.<sup>1</sup> E quanto a outras identidades, invisíveis, que

---

<sup>1</sup> O maior pensador croata e o mais jovem monsenhor da Igreja Católica no século 20, Ivan Illich, foi a pessoa que introduziu a palavra e o conceito de gênero no

simplesmente não conseguimos ver, a identidade de imigrante ou a identidade de refugiado ou a identidade de classe baixa ou identidade neurodiversa, etc. Posso contar mais e mais para aumentar o absurdo da posição.

Esta + é a cruz com a qual devemos nos identificar. Como uma igreja fiel à pregação da lei e do evangelho, devemos rejeitar qualquer forma de política de identidade, qualquer forma de identidade. Devemos aceitar a posição de que a sexualidade humana, ou qualquer forma de relações sociais, econômicas e políticas, deve ser abraçada pela cruz e pela crucificação. Como o Dr. Miroslav Volf explicou em seu famoso livro, *Exclusion and Embrace*, a crucificação também significa que os braços de Jesus estavam bem abertos para nos abraçar enquanto éramos seus inimigos. Somos chamados a abraçar nossos inimigos, o que, do ponto de vista de qualquer percepção humana, não é apenas impossível, é suicida.


Somos chamados a aceitar a cruz com a perspectiva promulgada com dois tipos (fazendo uma cruz ou +) de justiça: a justiça vertical externa dada como dom de Deus e a segunda justiça descrita como justiça horizontal ou própria que fazemos para o nosso próximo. Em épocas em que as pessoas estão possuídas pelo problema da identidade, a recusa de qualquer identidade talvez seja a única identidade que nós, como cristãos, podemos reivindicar.

---

discurso público em meados dos anos 1980, quando publicou um livro notoriamente famoso e difícil chamado *Gender (Gênero)*. Ele foi imediatamente cancelado antes que a cultura cancelada fosse convidada. Ele propôs uma subversão inédita da dicotomia sexo e gênero. Alegou que gênero é biologia e sexo é construção social e passou por uma terrível caça às bruxas acadêmica que acabou com sua carreira de intelectual público, pelo menos em alguns círculos.

# Credenciamento

Reverendo Dr. Detlev Schulz e Diaconisa Dra. Cynthia Lumley



O Conselho Luterano Internacional (ILC) existe para incentivar, fortalecer e promover a teologia e a prática luterana confessional centrada em Jesus Cristo, tanto entre as igrejas-membro quanto em todo o mundo. O ILC reconhece que a educação teológica é intencionalmente missionária. Por meio da educação teológica, os pastores, bem como outros obreiros da igreja, são formados como servos da *missio Dei* (a missão de Deus) que cumprem o mandato de Cristo de “Ide, portanto, e fazei discípulos de todas as nações” (Mt 28.19) por meio da pregação, do ensino, do batismo, do cuidado e da liderança na promoção do reino de Deus.<sup>1</sup> A ILC está, portanto, interessada em desenvolver a capacidade teológica luterana confessional em todo o mundo, principalmente por meio do incentivo e do apoio à educação teológica.

Um obstáculo geral ao recrutamento de alunos para a educação teológica em muitos países é a falta de reconhecimento formal das qualificações concedidas por seminários e faculdades de teologia.

---

<sup>1</sup> Agência de Credenciamento do Conselho Luterano Internacional (2022). *Manual de Credenciamento*, p.7.

Isso pode desencorajar os alunos em potencial que teriam que se comprometer com quatro ou cinco anos de educação, muitas vezes com grandes custos pessoais. Uma maneira de atenuar esse obstáculo é obter credenciamento para um seminário. O credenciamento educacional é um processo pelo qual a qualidade das instituições educacionais, de seus programas, do ensino e do atendimento aos alunos é avaliada com base em padrões de excelência reconhecidos nacional e internacionalmente, proporcionando o reconhecimento externo da qualidade da educação oferecida.<sup>2 3 4</sup> O credenciamento é, muitas vezes, um pré-requisito para a concessão de poder. Por exemplo, no Reino Unido,

os critérios para autorização de poderes de concessão de diplomas (DAP) são projetados para garantir que um provedor com DAPs tenha demonstrado uma firme tutela dos padrões acadêmicos, uma abordagem firme e sistemática para a garantia da qualidade do ensino superior que oferece a capacidade de contribuir para a continuidade da boa reputação do ensino superior inglês.<sup>5</sup>

Muitas vezes, uma pequena instituição educacional, como um seminário, trabalhará com uma universidade maior que validará os programas de graduação oferecidos pelo seminário.

Passar pelo processo de credenciamento costuma ser muito útil para instituições individuais, além do objetivo final de obter reconhecimento. Por exemplo, o *British Accreditation Council*

---

2 UKAS. Disponível em: <https://www.ukas.com/accreditation/about/accreditation-vs-certification/>.

3 Vantagem. Disponível em: <https://advantageaccreditation.com/what-does-accreditation-mean/#:~:text=A%20definição%20de%20acreditação,por%20instituições%20de%20educação%20ou%20organizações.>

4 CHEA. Disponível em: <https://www.chea.org/about-accreditation>.

5 Office for Students (2018/2023). Regulatory advice 12: How to apply for degree awarding powers. Disponível em: <https://www.officeforstudents.org.uk/media/886c6acc-0316-45ed-b389-f0f82dd7fcoa/regulatory-advice-12-how-to-apply-for-daps-updated-dec-2023.pdf>.

(BAC) inclui em sua lista de propósitos para o credenciamento o fornecimento de suporte e consultoria para instituições com relação à manutenção e ao aprimoramento da qualidade da oferta e orientação para alunos em potencial.<sup>6</sup> Embora o credenciamento possa ser um processo longo e demorado, os benefícios para a instituição e seus alunos são significativos. Além de proporcionar reconhecimento externo, o processo de credenciamento contribui para o aprimoramento interno da qualidade.<sup>7</sup> O reconhecimento externo por um órgão nacional pode ser visto como um componente da garantia de qualidade na educação, sendo os outros a autoavaliação institucional, a avaliação externa por colegas acadêmicos e os relatórios publicados.<sup>8</sup> <sup>9</sup> A autoavaliação é um processo interno para medir e aprimorar o desempenho e a qualidade da organização institucional, a estrutura, a integridade, os programas de estudo e pesquisa e a responsabilidade perante as comunidades atendidas.

O interesse da ILC no credenciamento de seminários e faculdades teológicas surgiu inicialmente de discussões na 7ª Conferência Mundial de Seminários do Conselho Luterano Internacional na cidade de Baguio, Filipinas, de 15 a 18 de outubro de 2019, levando ao estabelecimento, em abril de 2021, da Agência de Credenciamento da ILC (ILCAA). A missão da ILCAA foi declarada como

servir aos seminários e institutos luteranos confessionais membros e não membros da ILC em todo o mundo com o credenciamento de programas acadêmicos teológicos, redes e serviços de apoio, operando em crenças e princípios cristãos

---

6 British Accreditation Council (2023). Accreditation (Credenciamento). Disponível em: <https://www.the-bac.org/accreditation/>.

7 Agência Internacional de Credenciamento do Conselho Luterano (2022). *Manual For Accreditation*, p.16.

8 ZOU, Yihuan. *Quality of Higher Education: Organizational and Educational Perspectives (Perspectivas organizacionais e educacionais)*, River Publishers, 2013, p.21.

9 VESCE, E., CISI, M., GENTILEB, T. C. e STURAC, I. (2021). Processos de autoavaliação da qualidade no ensino superior: de uma experiência italiana a uma ferramenta geral. *Quality in Higher Education*, v.27, n.1, p.40-58.

baseados nas Sagradas Escrituras, mantendo a integridade das Confissões Luteranas.<sup>10</sup>

Foi criado um conselho consultivo para trabalhar com o Rev. Dr. Steve Schumacher, que desenvolveu um extenso manual de credenciamento para educadores luteranos. Embora tenha sido tomada a decisão de não buscar um esquema formal de credenciamento da ILC, o manual é agora um recurso importante para a autoavaliação institucional. Além disso, a ILC está disposta a considerar pedidos de assistência de seminários que estejam trabalhando para melhorar sua educação teológica e/ou solicitar credenciamento nacional.

## AUTOAVALIAÇÃO

A qualidade da educação pode ser difícil de definir, pois “envolve um julgamento normativo sobre valores”, com diferentes pontos de vista sendo adotados por diferentes partes interessadas.<sup>11</sup> A garantia de qualidade (QA) pode ser definida como “o processo de assegurar a responsabilidade por meio da medição e avaliação da eficácia e eficiência” das instituições de ensino.<sup>12</sup> Existem diferenças importantes entre os países e regiões do mundo com relação à abordagem da QA. No entanto, a melhoria interna da qualidade sempre começa com a autoavaliação, que pode ser a parte mais valiosa de qualquer processo de garantia de qualidade, pois destaca os pontos fortes e fracos de uma instituição.<sup>13</sup> Para as instituições educacionais, a autoavaliação pode ser descrita como “um processo, iniciado pela própria escola, no qual participantes cuidadosamente escolhidos fazem uma avaliação sistemática da

---

10 ILCAA (2022). *Manual de Credenciamento*, p.3.

11 ZOU, 2013, p.22.

12 SELESHO, Jacob. O desafio enfrentado pelas instituições de ensino superior: A Quality Agenda. *J Soc Sci*, v.31, n.2, p.187-192, 2012.

13 Ibid.

qualidade da instituição”.<sup>14</sup> Além de determinar o que é bom e o que precisa ser melhorado, a autoavaliação também deve inspirar melhorias e incluir a oportunidade de alunos, professores e outros se envolverem no processo de garantia e melhoria da qualidade.<sup>15</sup> É importante que o monitoramento da qualidade se envolva com as experiências de aprendizagem dos alunos, além de avaliar processos e sistemas.<sup>16</sup> Em última análise, a instituição determina sua própria qualidade, sendo que a vontade de melhorar e de prestar contas é responsabilidade da própria instituição.<sup>17</sup>

### Áreas de avaliação

A autoavaliação educacional e o credenciamento geralmente abrangem seis áreas principais:

1. gerenciamento (incluindo governança), equipe e administração;
2. sustentabilidade financeira;
3. ensino, aprendizado e avaliação;
4. bem-estar do aluno;
5. instalações e equipamentos;
6. conformidade com os requisitos estatutários.

Além disso, o Manual de Credenciamento da ILC inclui uma seção sobre “Assinatura Confessional”.

O Apêndice 1 contém exemplos dos tópicos que devem ser abordados durante uma autoavaliação, com base no Manual de

---

14 VAN PETEGEM, P. Vormgeven aan schoolbeleid: effectieve-scholenonderzoek als inspiratiebron voor de zelfevaluatie van scholen [Projetando a política escolar: pesquisa sobre a eficácia da escola como inspiração para a autoavaliação da escola]. Leuven: Acco. V, citado em van der Bijl, T., Geijselb, F.P. C ten Dam, G.T.N. (2016). Improving the quality of education through self-evaluation in Dutch secondary schools (Melhorando a qualidade da educação por meio da autoavaliação nas escolas secundárias holandesas). *Estudos em Avaliação Educacional*, 4S: p.42-50, 2005.

15 VAN DER BIJA, T., GEIJSSELB, F.P. C. ten DAM, G.T.N., 2016.

16 ZOU, 2013, p.29.

17 SELESHO, Jacob, 2012.

Credenciamento da ILC e nos relatórios de inspeção da *Westfield House*, preparados pelo *British Accreditation Council* (BAC)<sup>18</sup> e pela *Mainland Education*.<sup>19</sup> Mais explicações e detalhes podem ser encontrados no Manual de Credenciamento da ILC. É importante observar que o BAC oferece credenciamento a instituições de ensino superior localizadas fora do Reino Unido, desde que o idioma de ensino seja o inglês.

### **Realização de uma autoavaliação**

Frequentemente, é fácil subestimar o esforço necessário para escrever, editar e formatar um relatório de autoavaliação abrangente. O relatório deve incluir os critérios que foram avaliados, bem como as evidências de quaisquer conclusões. As evidências podem incluir coisas como informações no site da instituição, material promocional, documentos escritos (políticas, procedimentos, manuais, atas de reuniões, relatórios anuais, programas de curso), trabalhos e avaliações de alunos, feedback de alunos e partes interessadas, orçamentos e relatórios financeiros, avaliações de segurança e risco, currículos e referências da equipe e do corpo docente. Pontos fortes devem ser destacados, e os planos para solucionar as deficiências devem ser delineados. As instituições devem se concentrar nos esforços e procedimentos atualmente em vigor ao redigir seu Relatório de Autoavaliação, e não no que gostariam ou almejavam ter em vigor. Os planos futuros devem ser realistas.

O Manual de Credenciamento da ILC sugere que se pense cuidadosamente em quais partes interessadas devem participar da avaliação e como suas opiniões serão obtidas. As principais partes interessadas podem incluir graduados do programa, equipe, corpo docente, administradores, membros do conselho, líderes da

---

18 British Accreditation Council, 2022. Disponível em: <https://www.the-bac.org/wp-content/uploads/2022/10/Westfield-House-of-Theological-Studies-Re-accreditation-Inspection-Report-Mar-22-FINAL.pdf>.

19 Educação no continente, 2023. Disponível em: <https://mainland.education/college-10/>.

igreja, supervisores do vicariato (estágio), líderes congregacionais e membros da congregação. Reunir grupos de partes interessadas para fornecer informações é eficaz. Isso permite a discussão e fornece uma resposta mais completa, mais rica e mais precisa do que um questionário por escrito. É possível enviar perguntas por e-mail, mas as respostas podem ser limitadas. Entrevistas presenciais, por telefone, Skype ou Zoom fornecerão informações mais valiosas.<sup>20</sup> O Manual inclui um exemplo de questionário que pode ser usado para obter as opiniões das partes interessadas.

## CURRÍCULO

Muitas definições diferentes têm sido atribuídas ao termo “currículo” em relação ao ensino superior. Algumas se baseiam nas experiências dos alunos, outras nas competências e outras no conteúdo curricular.<sup>21</sup> O Comitê Consultivo de Credenciamento da ILC discutiu as vantagens e desvantagens de recomendar o conteúdo curricular a ser seguido por todos os seminários. Levando em conta os diferentes contextos e requisitos nacionais, a conclusão foi que, no cômputo geral, seria mais útil concentrar-se nas competências exigidas para profissões específicas de trabalho na igreja.

Infelizmente, o Comitê Consultivo não teve tempo para desenvolver uma lista de competências desejadas. Como orientação, o Manual inclui currículos básicos recomendados para um certificado ou diploma em Formação Pastoral e para um programa de Bacharelado em Teologia ou Bacharelado em Ministério. Esses cursos estão resumidos no Apêndice 2.

---

<sup>20</sup> ILCAA (2022). *Manual For Accreditation*, p.88.

<sup>21</sup> YAŞAR, G. C., & ASLAN, B. Curriculum theory: A review study. *International Journal of Curriculum and Instructional Studies*, v.11, n.2, p.237–260, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31704/ijocis.2021.012>.

## PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Reunir-se em conferências tais como esta nos dá a oportunidade de aprender uns com os outros e explorar ideias para melhorias futuras. Gostaríamos de usar o tempo restante para compartilhar nossas experiências de garantia de qualidade, melhoria contínua e desafios enfrentados para continuar a oferecer uma educação teológica sólida baseada no ensino confessional luterano. As perguntas/tópicos que vocês poderiam gostar de discutir incluem:

1. Se os programas de sua instituição forem credenciados, compartilhe sua experiência com o processo de credenciamento, incluindo benefícios e desafios. O processo de credenciamento externo chegou a comprometer a formação luterana em seu seminário?
2. Como a formação luterana é promovida em seu seminário e em que nível (de 1 a 5, sendo 5 o mais alto) você a classificaria?
3. Se os programas da sua instituição não forem credenciados, que benefícios você acha que o credenciamento traria? Quais foram as barreiras que você encontrou para o credenciamento? O que o ajudaria a superar essas barreiras?
4. Sua instituição tem um programa de avaliação? Em caso afirmativo, o que ele abrange? Com que frequência ela é realizada? Que mudanças foram feitas como resultado?
5. Se a sua instituição não tem um programa de avaliação, quais são os motivos? Como você identifica as áreas a serem melhoradas? De que ajuda você precisaria para instituir avaliações regulares?

## **APÊNDICE 1.**

### **Exemplos de tópicos de autoavaliação Gerenciamento, equipe e administração**

Há uma estrutura de gestão clara, incluindo um conselho administrativo que está sob a autoridade do corpo da igreja local. O conselho administrativo estabelece políticas consistentes com as Escrituras e as Confissões Luteranas para garantir a qualidade, a integridade e a melhoria do programa e dos serviços de aprendizagem dos alunos e os recursos necessários para apoiá-los. Os membros do conselho, o diretor da instituição e a gerência sênior têm qualificações e experiência adequadas, compreendem suas responsabilidades e são eficientes em cumpri-las. Há políticas apropriadas e procedimentos eficazes para o recrutamento e a contratação contínua de funcionários devidamente qualificados e experientes, incluindo a verificação das qualificações e da experiência antes da contratação; há um sistema eficaz para avaliar regularmente o desempenho dos funcionários; há uma boa comunicação entre a administração e os funcionários. A instituição estabelece e publica políticas e procedimentos claros que são abrangentes, atendem aos requisitos legais, são implementados de forma eficaz e promovem a honestidade, a responsabilidade e a integridade acadêmica; as políticas, os procedimentos e os sistemas são bem documentados e divulgados de forma eficaz em toda a instituição e são revisados regularmente e atualizados quando necessário. O material publicitário, tanto impresso quanto eletrônico, fornece uma descrição abrangente, atualizada e precisa da instituição e de seus programas, incluindo os custos; a administração trabalha e se comunica de forma eficaz com a liderança e as congregações do corpo da igreja luterana confessional local; a instituição tem sistemas eficazes para revisar seus próprios padrões e avaliar seu próprio desempenho com vistas à melhoria contínua, incluindo reuniões regulares para planejamento e revisão de políticas e práticas.

## **Sustentabilidade financeira**

Os recursos financeiros são suficientes para apoiar e sustentar o programa e os serviços de formação teológica da instituição, inclusive a biblioteca, para cumprir sua missão. A administração financeira é eficaz e prudente; a instituição prepara e implementa orçamentos anuais, incluindo orçamentos de construção e manutenção, e desenvolve uma projeção orçamentária para três anos. O planejamento institucional reflete uma avaliação realista da disponibilidade de recursos financeiros (ou seja, doadores, congregações, grupos auxiliares, etc.), desenvolvimento de recursos financeiros, parcerias e requisitos de despesas. A situação financeira garante que a instituição permanecerá viável durante a duração dos programas dos alunos.

## **Ensino, aprendizado e avaliação**

A instituição mantém um número suficiente de professores qualificados, cujas qualificações incluem o conhecimento do assunto e as habilidades necessárias para o serviço a ser prestado, incluindo diplomas teológicos apropriados, experiência pastoral, especialização na disciplina, habilidades de ensino, atividades acadêmicas e potencial para contribuir com a missão da instituição. A instituição garante o compromisso do corpo docente e dos educadores de abranger um caráter maduro e apropriado, semelhante ao de Cristo, de aceitar e estar em conformidade com a posição doutrinária da ILC, bem como a preocupação de melhorar suas habilidades profissionais pessoais e em seus campos individuais de especialização e instrução, de ser um participante ativo na vida e na adoração da instituição. A instituição planeja e oferece a todo o corpo docente, educadores e funcionários, oportunidades apropriadas para o desenvolvimento profissional contínuo, de acordo com a missão institucional e com base na educação teológica, biblioteca e informação, tecnologia e necessidades de aprendizado.

A instituição toma os devidos cuidados para recrutar e matricular alunos adequados para seus cursos, com um procedimento

seletivo de admissão que se concentra no caráter cristão e na experiência profissional do candidato, além de suas qualificações acadêmicas; a instituição obtém e registra regularmente o feedback dos alunos e de outras partes interessadas e toma as medidas apropriadas quando necessário; o ensino é eficaz, bem planejado, minuciosamente pesquisado e apoiado por bons recursos; os procedimentos de avaliação do corpo docente incorporam a observação regular em sala de aula. A gestão acadêmica é eficaz, os professores demonstram compromisso com o aprendizado de cada aluno e fornecem avaliações formais e informais regulares e feedback sobre o desempenho e o progresso dos alunos, que são monitorados de forma eficaz. Os cursos são planejados e ministrados de forma a permitir que os alunos sejam bem-sucedidos, levando em conta o histórico acadêmico e as necessidades específicas dos alunos. O programa de educação teológica, incluindo o currículo, o conteúdo de cursos/módulos individuais e os programas de estudo, é revisado regularmente. Os resultados desejados do programa se alinham e demonstram um compromisso com as Escrituras, as Confissões Luteranas e a missão da instituição; a formação espiritual e vocacional do aluno, bem como seu desenvolvimento acadêmico, são incluídos nas decisões relativas à graduação.

### **Bem-estar do aluno**

A faculdade leva a sério seu dever de cuidar de seus alunos, que recebem apoio pastoral adequado à sua idade, formação e circunstâncias, o que está de acordo com o ensino e o *ethos* luteranos; há pelo menos um funcionário responsável pelo bem-estar dos alunos, que é devidamente treinado, acessível a todos os alunos e disponível para oferecer orientação e aconselhamento. Quando são oferecidas acomodações residenciais, elas são adequadas ao propósito, bem conservadas e adequadamente supervisionadas. As políticas, procedimentos, práticas e orientações de saúde e segurança estão atualizados e disponíveis para alunos, funcionários e visitantes. A instituição tem ou tem acesso a um número suficiente

de funcionários qualificados de serviços estudantis para atender às necessidades dos alunos.

### **Instalações e equipamentos**

A instituição tem posse e acesso seguros às suas instalações e fornece aos alunos e professores acesso a recursos e materiais adequados para estudo; as salas de aula e outras áreas de aprendizagem são apropriadas para os cursos oferecidos; os alunos têm acesso a espaço suficiente e instalações adequadas para estudo particular, incluindo biblioteca, TI e outros recursos de apoio à aprendizagem; os professores têm acesso a espaço pessoal suficiente para preparar aulas, corrigir trabalhos e relaxar. São oferecidas acomodações apropriadas para os alunos residentes.

### **Conformidade com os requisitos estatutários**

A instituição age com clareza, exatidão e integridade com o corpo docente, funcionários, alunos, conselho administrativo, outros associados à operação da instituição e com todas as associações externas, incluindo o público em geral. A integridade da instituição está fundamentada em sua identidade e compromissos teológicos confessionais luteranos; é demonstrada por meio de políticas e práticas que destacam a justiça, a honestidade e a responsabilidade; e se manifesta em um ambiente institucional saudável com padrões eficazes de liderança, transparência e comunicação. A instituição age com integridade ao seguir todos os requisitos legislativos e estatutários aplicáveis no país em que opera, começando com documentos que demonstram sua autoridade para operar e conferir certificados, diplomas e/ou graus e incluindo áreas como direito empresarial e trabalhista, saúde e segurança, provisão para deficientes, proteção geral de dados e direitos autorais, publicidade, responsabilidade pública.

## APÊNDICE 2.

### Currículos básicos recomendados pela ILCAA

<b>Assunto Área</b>	<b>Curso/Módulo</b>	<b>Certificado ou Diploma em Formação Pastoral</b>	<b>Bacharelado em Teologia ou Bacharelado em Ministério</b>
<b>Línguas Bíblicas</b>	Novo Testamento Grego	Introdução e habili- dades de trabalho em gramática e leitura	Introdução e habili- dades de trabalho em gramática e leitura
	Hebraico do Antigo Testamento	n/a	Introdução e habili- dades de trabalho em gramática e leitura
<b>Teologia Bíblica</b>	Antigo Testamento	Introdução aos livros do AT	Isagoge: estudo intro- dutório da literatura e da história externa dos livros do Antigo Testamento
	Novo Testamento	Introdução aos livros do NT	Isagoge: Estudo introdutório da história literária e externa dos livros do Novo Testamento
	Hermenêutica	Uso de princípios bíblicos para interpretar as Escrituras	
	Livros do Antigo Testamento	Gênesis	Gênesis, Salmos, Isaías, Textos Apocalípticos
	Livros do Novo Testamento	Evangelhos Sinóticos, Epístolas Paulinas e Atos	Evangelhos Sinóticos, Romanos e Gálatas
	Textos apocalípticos	n/a	Textos selecionadas de Ezequiel, Daniel e Apocalipse

<b>Teologia histórica</b>	História da Igreja	Uma linha do tempo da igreja desde Cristo até o presente	I – Igreja primitiva
			II – Medieval
			III – Reforma e ortodoxia
			IV – Crescimento da igreja cristã em um país específico
<b>Teologia prática</b>	Liturgia	Introdução à história e teologia da liturgia, Aprendendo as rubricas e hinódia	Introdução à história e à teologia da liturgia, Aprendizado das rubricas e hinódia
	Homilética	I – Introdução à pregação com compreensão de teorias de pregação e noções básicas de esboço	I – Introdução à pregação com compreensão de teorias de pregação e noções básicas de esboço
		II – Construção e pregação do sermão	II – Construção e pregação do sermão
		n/a	III – Preparação do sermão sobre textos do Antigo Testamento
	Teologia Pastoral	Entendendo o Ofício do Ministério Público, relacionamentos pastorais, prática e dimensões culturais do ministério pastoral	Entendendo o Ofício do Ministério Público, relacionamentos pastorais, prática e dimensões culturais do ministério pastoral
	Pastor como catequista	n/a	A função pastoral de ensinar e liderar a congregação no estudo da criação e sustentação da fé em Cristo, e como essa fé se expressa na vida cristã
Métodos de ensino	Os princípios gerais, a pedagogia e o gerenciamento de estratégias usadas para instrução em sala de aula	Os princípios gerais, a pedagogia e o gerenciamento de estratégias usadas para instrução em sala de aula	

	A vida de Martinho Lutero e Teologia	Um estudo sobre a vida e a teologia de um reformador luterano	Um estudo sobre a vida e a teologia de um reformador luterano
	Religiões Comparadas	Estudo das crenças e práticas de religiões não cristãs com ênfase no Islã em comparação com a doutrina luterana	Estudo das crenças e práticas de religiões não cristãs com ênfase no Islã em comparação com a doutrina luterana
	Confessando Cristo na Comunidade	Abordagens práticas para o engajamento na missão e no evangelismo	Abordagens práticas para o engajamento na missão e no evangelismo
	Administração da igreja	Preparação para a administração de uma congregação, especialmente a identificação de liderança compartilhada com leigos para evangelismo, mordomia e planejamento, execução e avaliação de programas	Preparação para a administração de uma congregação, especialmente a identificação de liderança compartilhada com leigos para evangelismo, mordomia e planejamento, execução e avaliação de programas
	Administração	Responsabilidades pastorais pela definição de prioridades, finanças da igreja e pessoais e identificação de habilidades entre os leigos	Responsabilidades pastorais pela definição de prioridades, finanças da igreja e pessoais e identificação de habilidades entre os leigos
	Ética teológica	n/a	Reflexão teológica disciplinada sobre questões éticas complexas
<b>Teologia Sistemática</b>	Catequese	n/a	Estudo e memorização do Catecismo Menor de Lutero
	Lei e evangelho	I. Distinção adequada entre lei e evangelho com aplicação ao ministério pastoral	I e II. Distinção adequada entre lei e evangelho com aplicação ao ministério pastoral

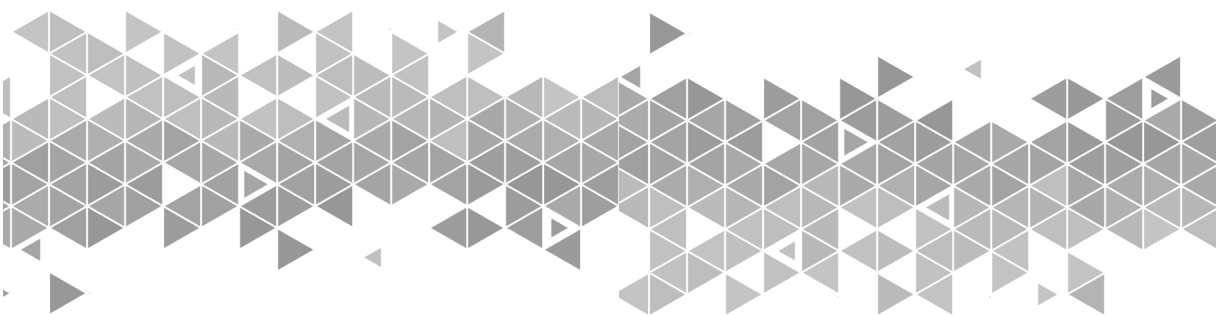
	Confissões Luteranas	I – Credos Ecumênicos, Confissão de Augsburgo, Apologia da Confissão de Augsburgo, Artigos de Esmalcalde e Tratado sobre o Poder e Primado do Papa	I – A Confissão de Augsburgo e a Apologia da Confissão de Augsburgo
		II – Catecismos Maior e Menor de Lutero e a Fórmula de Concórdia	II – Artigos de Esmalcalde, Tratado sobre o Poder e Primado do Papa e Catecismo Maior
			III – Fórmula da Concórdia, Epítome e Declaração Sólida
	Dogmática	I – Escritura Sagrada, Doutrina de Deus, Criação, Anceologia e a Doutrina do Homem	I – Escritura Sagrada, Doutrina de Deus, Criação, Providência Divina, Anceologia, Doutrina do Homem
		II – Graça Salvadora, Doutrina de Cristo, Aplicação da Salvação, Fé, Conversão, Justificação e Santificação	II – Graça Salvadora, Doutrina de Cristo, Aplicação da Salvação
			III – Fé, Conversão, Justificação, Santificação e a Obra Consumada de Cristo
III – O Espírito Santo atuando por meio dos Meios da Graça, a Palavra da Promessa e os Santos Sacramentos e Escatologia	IV – O Espírito Santo atuando por meio dos Meios da Graça, a Palavra da Promessa e os Santos Sacramentos, eleição eterna dos pecadores por Deus e Escatologia		

<b>Estudos Gerais (sem crédito)</b>	Linguagem instrucional Gramática I e II	Habilidades gramaticais e de vocabulário no idioma local de instrução. Familiarização com a biblioteca do seminário, desenvolvimento de habilidades de pesquisa, redação de artigos e prática de um estilo e estrutura de redação aprendidos	Habilidades gramaticais e de vocabulário no idioma local de instrução
	Pesquisa e redação na biblioteca		Familiarização com a biblioteca do seminário, desenvolvimento de habilidades de pesquisa, redação de artigos e prática de um estilo e estrutura de redação aprendidos
	Leituras de idiomas	Instrução sobre estratégias eficazes, como a identificação da estrutura do texto e a compreensão da leitura da área de conteúdo	Instrução sobre estratégias eficazes, como a identificação da estrutura do texto e a compreensão da leitura da área de conteúdo
	Corpo da igreja local, estrutura e relações com a igreja	n/a	Entender como a igreja local funciona por meio de sua estrutura eclesial e dos relacionamentos com as igrejas parceiras
	Saúde e higiene	Compreensão da importância de boas práticas de saúde e higiene, desenvolvendo a capacidade de comunicar as práticas à congregação e à comunidade	Compreender a importância das boas práticas de saúde e higiene, desenvolvendo a capacidade de comunicar as práticas à congregação e à comunidade
<b>Experiência prática</b>	Educação de campo	Um aluno será designado a uma igreja durante seu primeiro e segundo anos de estudo, onde será orientado por um pastor local	Um aluno será designado a uma igreja durante seu primeiro e segundo anos de estudo, onde será orientado por um pastor local

	Estágio	Depois que o aluno concluir os dois anos de estudo, ele será designado a uma congregação por 12 meses. Na congregação, ele liderará a adoração e o estudo da Bíblia, pregará, evangelizará e trabalhará com os líderes da congregação para promover a proclamação do evangelho, sob a liderança e a orientação de um pastor supervisor	Depois que o aluno concluir os dois anos de estudo, ele será designado a uma congregação por 12 meses. Na congregação, ele liderará a adoração e o estudo da Bíblia, pregará, evangelizará e trabalhará com os líderes da congregação para promover a proclamação do evangelho, sob a liderança e a orientação de um pastor supervisor
--	---------	--	--

# Competências essenciais para a Educação Teológica que leva à ordenação/certificação de diaconisas

Rev. Ron Mudge, PhD Reitor, *Concordia Seminary*, St. Louis



**M**artinho Lutero nos disse claramente o que é necessário para se tornar um teólogo: *oratio* (oração), *meditatio* (meditação) e *tentatio* (tentação ou, como prefiro, ataques de Satanás). A oração e a meditação na palavra de Deus não são surpreendentes, mas os ataques de Satanás podem parecer surpreendentes em um primeiro momento. Ainda mais surpreendente é a declaração de Lutero de que “o diabo é o melhor professor de teologia”. Em sua sabedoria, o Senhor usa os ataques de Satanás para nos levar à sua Palavra quando buscamos desesperadamente esperança e ajuda. Não somos teólogos especulativos, que ficam tentando adivinhar a teologia para se divertir. Somos teólogos sob a cruz, aprofundando-nos na palavra de Deus como a única fonte da verdade, que nos leva ao perdão e à salvação. A salvação pela graça por meio da fé em Jesus Cristo vem

por meio do batismo, da ceia do Senhor, da confissão e absolvição e da palavra de Deus. Por esses meios, o Espírito Santo acende a fé em nosso coração e nos conduz à salvação. O dom gratuito da salvação e a totalidade da palavra de Deus nos dão esperança, força e sabedoria ao enfrentarmos os ataques de Satanás.

Fui convidado a falar sobre as competências essenciais para a educação teológica que leva à ordenação e à certificação de diaconisas. O processo descrito por Lutero para a formação de um teólogo é verdadeiro para todo cristão e, certamente, para pastores e diaconisas. Descreverei, em detalhes, as competências, os resultados e os indicadores de desempenho do *Concordia Theological Seminary*, Ft. Wayne (CTSFW) e *Concordia Seminary*, St. Louis (CSL). Essas competências tratam da oração, da meditação e dos ataques de Satanás. Elas descrevem como o Senhor molda os homens para a ordenação e como ele molda as mulheres para a certificação como diaconisas.

A educação teológica é um empreendimento humilde. Primeiro considerarei as competências que um pastor deve possuir. Pode ser útil enquadrar essas competências em termos do que um pastor deve saber, ser e fazer. O que um pastor deve saber pode incluir, por exemplo, um conhecimento prático do conteúdo da Bíblia e da língua grega. O que um pastor deve ser tem a ver com sua identidade e crenças, por exemplo, sua crença de que a Bíblia é a inerrante palavra de Deus e sua vida como um filho de Deus batizado. O que um pastor deve fazer envolve habilidades que se aplicam ao Ministério Pastoral, como a pregação. Uma vez que essas competências tenham sido identificadas, devemos considerar como um seminário deve moldar um homem para que ele desenvolva as competências necessárias. Além disso, devemos determinar como verificar se ele, de fato, desenvolveu essas competências. Geralmente é mais fácil verificar o conhecimento, mais difícil verificar as habilidades e ainda mais difícil verificar a identidade e as crenças. Ao descrever os materiais do CTSFW e do CSL, veremos como esses seminários estabeleceram as competências necessárias e trabalharam para verificar se essas competências foram alcançadas. Os seminários cultivam a oração

e a meditação na palavra de Deus e oferecem aos alunos recursos para quando os ataques de Satanás vierem. Ao mesmo tempo, os seminários moldam os alunos por meio dos ataques de Satanás.

Como você pode imaginar, as competências essenciais do CTSFW e do CSL abrangem muito do mesmo terreno, mas cada um de uma maneira diferente. Apresentarei o trabalho de cada seminário separadamente para que possamos considerar como cada abordagem funciona. Quando houver sobreposição, limitarei minha explicação.

### **Concordia Theological Seminary, Ft. Wayne (CTSFW) Resultados de Aprendizagem do Aluno para o programa de Mestrado em Divindade<sup>1</sup>**

Após concluir com êxito o programa de Mestrado em Divindade, o graduado é alguém que:

#### **1. Confessa a fé profética e apostólica das Escrituras Sagradas e das Confissões Luteranas.**

*Comentário:* Observe o termo “confessa” aqui. Esse resultado lida com identidade e crenças e é difícil de medir. Antes de um homem receber um chamado e estar habilitado para a ordenação, devemos verificar se ele confessa a fé profética e apostólica. Essa fé é encontrada nas Escrituras Sagradas e é descrita com precisão nas Confissões Luteranas. Os seminários devem verificar se os seus alunos confessam com exatidão todo o conteúdo e o ensino das Escrituras Sagradas, bem como a fé transmitida por meio das Escrituras.

#### **2. Interpreta textos bíblicos usando os idiomas originais de uma maneira que seja congruente com as Confissões Luteranas.**

*Comentários:* Esse resultado se concentra nas habilidades. Os alunos devem ser capazes de traduzir corretamente o grego e o hebraico bíblicos. Essa competência inclui a capacidade de analisar

---

<sup>1</sup> *Academic Catalog 2024-2025*, Concordia Theological Seminary, Ft. Wayne, p.22.

corretamente, discernir o significado correto de uma palavra em um determinado contexto, traduzir corretamente a sintaxe e até mesmo entender corretamente as expressões idiomáticas. Os alunos também devem ser capazes de interpretar a palavra de Deus de forma precisa e fiel. Eles devem ser capazes de reconhecer quando uma passagem é literal ou figurativa. Devem ser capazes de interpretar poesia e prosa, parábolas e profecias, tipos e antítipos e literatura apocalíptica. Eles devem ser capazes de demonstrar que toda a Bíblia aponta para Jesus Cristo e sua salvação. Enquanto os homens lutam para desenvolver essas competências, as Confissões Luteranas são seus professores. As Confissões Luteranas demonstram como interpretar a Bíblia corretamente. Elas servem como um guia, alertando os alunos quando seus esforços de interpretação os levam a uma conclusão errada. Por meio de muito trabalho cuidadoso, os alunos aprendem a interpretar a palavra de Deus com precisão. Eles desenvolvem as principais habilidades necessárias para meditar na palavra de Deus.

**3. Adota o batismo, a pregação e a ceia do Senhor como constitutivos de sua própria identidade cristã e da vida da igreja.**

*Comentários:* Esse resultado destaca o papel fundamental do batismo, da pregação e da ceia do Senhor na fé cristã e na identidade do pastor e da igreja. Os seminários devem verificar se os alunos reconhecem tanto seu próprio batismo quanto o hábito de ouvir uma pregação sólida e receber a ceia do Senhor como essenciais para sua identidade. Eles também reconhecem que cada cristão e a igreja em geral fundamentam suas identidades nesses dons do Senhor.

**4. Prega e ensina a verdade bíblica, dividindo corretamente a lei e o evangelho, a fim de chamar todos ao arrependimento e à fé em Cristo; um apreço pela natureza evangélica do serviço divino.**

*Comentários:* Esse resultado destaca habilidades e hábitos essenciais para o Ministério Pastoral. Os seminários devem veri-

ficar se seus formandos pregam e ensinam a verdade bíblica. Há um aspecto de conhecimento nessa competência, pois devemos verificar se nossos formandos têm um conhecimento prático da verdade bíblica. Também devemos verificar se eles são capazes de ensinar. Esse resultado também enfatiza o efeito da pregação e do ensino na vida dos cristãos. Nosso graduado deve ser capaz de dividir corretamente a lei e o evangelho e de aplicá-los aos seus ouvintes. Ou seja, eles devem pregar e ensinar a lei para convencer as pessoas do pecado e de sua necessidade de um Salvador e usar o evangelho para levá-las à fé em Cristo como Aquele que morreu para perdoar seus pecados. Eles fazem isso confiando que o Espírito Santo acenderá e fortalecerá a fé no coração de seus ouvintes. Por fim, nossos alunos devem reconhecer que o Senhor usa o serviço divino para entregar sua graça por meio de sua Palavra, pregação, confissão e absolvição, e a ceia do Senhor. O serviço (culto) divino transmite o evangelho ao ensinar a verdade bíblica.

**5. Adora, ora e agradece como alguém formado pelas práticas litúrgicas transmitidas na igreja ao longo dos tempos, com um apreço pela natureza evangélica do serviço divino.**

*Comentário:* Esse resultado menciona especificamente a oração e o faz no contexto de alguém formado pela liturgia. Nossos formandos devem reconhecer o papel das práticas litúrgicas transmitidas ao longo dos tempos para nos moldar por meio do serviço divino que transmite o evangelho. Nossos alunos adoram e lideram a adoração, reconhecendo que nosso Senhor usa a liturgia para entregar os meios da graça aos cristãos e que ele usa os meios da graça para nos perdoar, salvar e formar.

**6. Envolve-se com a história da igreja como sua própria história familiar, de modo que ela molda seu ministério no contexto atual.**

*Comentários:* Esse resultado lida com identidade e habilidade. Nossos alunos encontram sua identidade em Cristo e em sua igreja

de tal forma que a história da igreja é a história de sua família. É a história deles. Eles devem conhecer bem sua própria história e de tal forma que ela oriente seu ministério no contexto atual. Ou seja, eles usam exemplos da história da igreja em sua pregação e ensino para formar os fiéis na realidade de que a história da igreja é a história de todo cristão. Eles também usam lições da história da igreja em seu ministério. Nós nos engajamos no presente com as lições que aprendemos com a história da igreja em mente.

**7. Defende a fé contra tendências culturais imorais, atitudes sociais subversivas, filosofias enganosas e ações públicas hostis.**

*Comentário:* Esse resultado exige que um homem seja moldado pelos ataques de Satanás de tal forma que o Espírito Santo tenha cultivado nele força, determinação e caráter para reconhecer o ensino e a prática falsos e se posicionar contra eles, mesmo que isso signifique que ele será atacado e sofrerá. Nossos alunos devem conhecer a palavra de Deus suficientemente bem para reconhecer qualquer coisa contrária a ela. Eles devem ser capazes de usar a palavra de Deus para defender a fé contra todos os ataques. Eles devem ter coragem e fé para defendê-la diante da hostilidade.

**8. Exemplifica a vida cristã de perseverança humilde e vida santa em face da apatia, tentação e hostilidade do mundo.**

*Comentário:* Esse resultado também trata de homens que foram moldados pela oração e meditação na palavra de Deus diante dos ataques de Satanás. O Senhor usa esse processo para nos ensinar a confiar em sua Palavra. O Senhor nos molda pelo poder do Espírito Santo para confiarmos em Jesus e recebermos sua graça, perdão e salvação. Esse processo fortalece nossa fé, dá-nos caráter e nos torna humildes, à medida que continuamos a receber a graça de Jesus e a servi-lo. Por meio dos ataques de Satanás, o Senhor nos leva a crescer em confiança e vida santa. Devemos verificar se o Senhor os preparou para perseverar mesmo que estejam diante da apatia, da tentação e da hostilidade do mundo.

### **9. Cuida dos filhos de Deus a fim de mantê-los na fé e nutrir seu crescimento na santificação do Espírito.**

*Comentários:* Esse resultado destaca a atitude do aluno com relação aos filhos de Deus. Devemos verificar se os nossos formandos cuidam dos filhos de Deus para que sejam encorajados à fé e ao crescimento na fidelidade. De muitas maneiras, o Resultado 9 aplica o Resultado 8 aos fiéis e destaca o papel do pastor no bem-estar espiritual do rebanho. Os seminários devem verificar se seus formandos pregarão, ensinarão, conduzirão o serviço divino, praticarão a confissão e a absolvição e servirão a ceia do Senhor fielmente para o bem-estar espiritual do rebanho. Dessa forma, o Senhor usa o pastor para manter sua igreja na fé e para nutrir seu crescimento na santificação do Espírito. O Senhor usa esses dons para fortalecer seu povo diante dos ataques de Satanás e para lhes dar o propósito de viver na graça de Jesus e de servi-lo fielmente, apesar dos ataques e das tentações.

### **10. Evangeliza os que estão fora da igreja a fim de reuni-los na comunhão salvadora do corpo de Cristo.**

*Comentário:* O que nossos formandos fazem pelos fiéis, eles também oferecem aos que estão fora da igreja. Nossos seminários devem preparar e formar os formandos para evangelizar as pessoas de fora da igreja.

Embora o evangelismo possa assumir muitas formas, ele sempre aplica a lei e o evangelho à vida das pessoas, confiando que, por meio de sua Palavra, o Espírito Santo acenderá a fé no coração dos ouvintes.

Embora os resultados que descrevi tratem de conceitos amplos relacionados à educação teológica para pastores, as áreas de competência pastoral abaixo elucidam como nossos formandos demonstram que estão preparados para desempenhar fielmente os deveres do ofício pastoral. Nossos seminários usam os cursos, a Educação de Campo e o Período de Estágio para formar nossos alunos e verificar se eles demonstram as competências necessárias para a ordenação.

**Estas são as seis áreas amplas de competência pastoral que o CTSFW avalia para crescimento à medida que o aluno progride no curso de MDiv, nos dois anos de Educação de Campo e no ano de Estágio:<sup>2</sup>**

**Adoração:** O aluno adquire proficiência em todos os aspectos da preparação e condução da adoração da igreja.

*Comentários:* Nossos alunos aprendem a respeito do preparo e condução da adoração da igreja e a praticam. O estudo da adoração lhes dá uma compreensão da teologia da adoração, o que os ajuda a preparar bem a adoração e a conduzir bem o culto. Eles praticam preparando cultos para o ano eclesialístico e para uma variedade de situações especiais, o que inclui liderar a adoração sob supervisão. Por meio desse processo, eles aprendem a preparar e conduzir a adoração, e nossos seminários podem verificar se eles são capazes de fazer bem essas coisas.

**Ensino:** O aluno é capaz de supervisionar toda a experiência de educação paroquial e de ensinar com confiança na maioria dos níveis, especialmente nas aulas bíblicas para adultos e na catequese.

*Comentários:* Nossos formandos conhecem o conteúdo da Bíblia e o objetivo de cada aspecto da educação paroquial e, portanto, são capazes de supervisionar toda a educação paroquial. Se outra pessoa estiver conduzindo um determinado aspecto da educação paroquial, o pastor poderá verificar se o ensino segue as verdades bíblicas. Em muitos casos, o próprio pastor ensina, e ele faz com habilidade e consciência de como as pessoas de diferentes idades e contextos aprendem. Todos os nossos formandos devem ser fortes no ensino de classes bíblicas para adultos e na catequese. Nossos alunos aprendem a ensinar e a praticar o ensino em uma variedade de contextos sob supervisão, permitindo que nossos seminários verifiquem sua competência no ensino.

---

<sup>2</sup> GRIME, Paul. "Pastoral Competencies" [Competências pastorais], For the Life of the World 23, n.3, outono/2019, p.4-6.

**Pregação:** O aluno prega sermões que são textuais e centrados em Cristo, dividindo corretamente a lei e o evangelho.

*Comentários:* Nossos seminários devem verificar se os formandos pregam bem. O trabalho em sala de aula e a pregação sob supervisão dão aos nossos alunos a oportunidade de desenvolver e demonstrar as habilidades necessárias para pregar bem. Especificamente, eles pregam sermões que se concentram em Cristo e entregam sua graça aos ouvintes. Eles dividem corretamente a lei e o evangelho para que proclamem a palavra de Deus corretamente. Eles confrontam os ouvintes com a verdade de seus pecados, sua necessidade de um Salvador e o chamado de Cristo para uma vida santa. Eles também mostram que Jesus Cristo é nossa única esperança de salvação e nos salva pela graça por meio da fé nele. Seus sermões transmitem a graça de Jesus aos ouvintes.

**Cuidado espiritual:** O aluno ministra aos aflitos e necessitados com clareza, compaixão e empatia evangélicas.

*Comentários:* Nossos formandos prestam assistência espiritual às pessoas que encontram. Os pastores geralmente prestam assistência espiritual quando recebem as pessoas em seus escritórios, quando as visitam em suas casas ou quando vão a elas no hospital ou em instituições de saúde, mas a assistência espiritual pode ocorrer em uma ampla variedade de circunstâncias. Nossos graduados ouvem com paciência e permitem que as pessoas falem sobre suas preocupações e necessidades. Ao interagir com elas, eles demonstram que se importam com as pessoas, assim como também o faz o Senhor. Eles falam a verdade bíblica para as pessoas, especialmente a verdade do amor e da graça de Deus em Cristo.

**Divulgação e evangelismo:** O aluno fala do evangelho individualmente a todos que necessitam ouvi-lo.

*Comentário:* Nossos seminários devem formar alunos capazes de falar do evangelho e de fato falar do evangelho às pessoas. Essa competência tem a ver com caráter e determinação. Os alunos

devem ter a vontade de falar sobre o evangelho. Ao mesmo tempo, é importante que eles sejam capazes de articular o evangelho com precisão e clareza.

**Administração e liderança:** O aluno adquire consciência das responsabilidades administrativas e de liderança.

*Comentários:* Essa competência fala em termos de conscientização em vez de destacar uma habilidade específica ou uma realização específica. Nossos seminários devem dar alguma atenção à administração e à liderança.

Apresentarei agora os resultados do *Concordia Seminary, St. Louis (CSL)*. Eles são organizados de forma diferente dos resultados do CTSFW, mas há muitas semelhanças. Ao mesmo tempo, há também algumas diferenças importantes. Também estou incluindo indicadores de desempenho criados para ampliar os resultados e, em alguns casos, como uma forma de medir se o resultado foi alcançado.

### **Concordia Seminary, St. Louis (CSL) Resultados de Aprendizagem do Aluno e Indicadores de Desempenho para o programa de Mestrado em Divindade<sup>3</sup>**

Resultados de Aprendizagem do Aluno – o currículo do M.Div. é projetado para alcançar os seguintes resultados de aprendizagem:

#### *Fundamentos teológicos*

##### **Resultado 1. Confessionalidade**

Um graduado do programa MDiv aceita as Escrituras e as Confissões Luteranas como autoridade para a fé e a vida.

*Comentários:* Esse resultado enfatiza o fato de que a Bíblia e as Confissões são a autoridade para a fé e a vida. Elas nos apresentam o que Deus quer que creiamos e como ele quer que vivamos.

---

<sup>3</sup> Para obter uma lista resumida desses resultados, consulte *Academic Catalog, 2024-2025*, Concordia Seminary, St. Louis, p.22-23.

### ***Indicador de desempenho 1.1. Voto de ordenação***

O aluno demonstrará aceitação declarando especificamente sua disposição de aceitar as Escrituras como a palavra inspirada de Deus e a única regra infalível de fé e prática, os Credos Ecumênicos como testemunhos fiéis da verdade das Escrituras Sagradas e as Confissões Luteranas como uma exposição verdadeira das Escrituras Sagradas e uma exposição correta da doutrina da Igreja Evangélica Luterana.

*Comentários:* Quando nossos alunos fazem seus votos de ordenação, eles se comprometem com a palavra de Deus e com as Confissões Luteranas.

### ***Indicador de desempenho 1.2. Entrevista de certificação***

O aluno demonstrará aceitação exibindo uma interpretação sólida e fiel das Confissões Luteranas e se apropriando delas de uma forma que responda às suas responsabilidades como membro da Igreja Luterana e da igreja universal em sua amplitude em questões da vida da igreja, do testemunho e da reflexão.

*Comentários:* O aluno demonstra, por meio de suas aulas, que interpreta as Confissões Luteranas com precisão e as utiliza como deve. Além disso, a entrevista de certificação serve como uma oportunidade para o seminário verificar cuidadosa e especificamente que o aluno entende e usa as Confissões Luteranas corretamente.

## **Resultado 2: Teológico**

Um graduado do programa MDiv se apropria das disciplinas teológicas como estruturas para a reflexão teológica e a prática pastoral.

*Comentários:* Esse resultado lida com as disciplinas teológicas e destaca seu papel na reflexão teológica e na prática pastoral. Nossos alunos usam as disciplinas para se envolver em questões teológicas e determinar o que o pastor deve fazer em situações específicas.

### ***Indicador de desempenho 2.1. Uso da teologia exegética***

O aluno demonstrará competência no uso da teologia exegética como uma estrutura para abordar as Escrituras de uma forma que

atenda ao seu contexto específico, à confissão bíblica e histórica mais ampla de Jesus e à sua implicação para o cristianismo contemporâneo.

*Comentários:* Nossos alunos usam a teologia exegética para se envolver com as Escrituras, reconhecendo que as Confissões Luteranas fornecem a interpretação bíblica correta para o fundamento da fé cristã. Ao estudar as Escrituras, nossos alunos consideram o contexto histórico de cada passagem dentro do contexto mais amplo do que as Escrituras ensinam sobre Jesus e do que os cristãos têm confessado sobre Jesus ao longo da história. Eles refletem sobre o cristianismo contemporâneo com essas considerações em mente e tiram conclusões que concordam com o ensino das Escrituras como um todo e com a confissão dos cristãos ao longo dos tempos.

### *Indicador de desempenho 2.2. Uso da teologia histórica*

O aluno demonstrará competência no uso da teologia histórica, empregando-a como uma estrutura para a reflexão crítica sobre a teologia e a prática cristãs no contexto local atual, na história social, institucional e intelectual da Igreja Luterana e na história da igreja cristã mais ampla.

*Comentários:* Nossos alunos usam a disciplina de teologia histórica para se envolver na teologia e na prática. Eles avaliam a história de uma forma que reflete a verdade da palavra de Deus e das Confissões Luteranas. Eles atentam para a história ampla da igreja cristã, bem como para a história mais particular da Igreja Luterana. Dão atenção aos eventos e pensamentos da história, juntamente com as influências sociais e o impacto da igreja como instituição, a fim de entender como a Igreja Luterana se desenvolveu ao longo da história e como ela se manifesta no atual contexto local.

### *Indicador de desempenho 2.3. Uso de teologia sistemática*

O aluno demonstrará competência no uso da teologia sistemática como uma estrutura para lidar com problemas e desafios contemporâneos centrados na confissão de que Jesus é o Senhor e que a promovem.

*Comentários:* Nossos alunos usam a teologia sistemática para se envolver com a doutrina das Escrituras e das Confissões Luteranas e para aplicar essa doutrina ao nosso mundo atual. À medida em que o Senhor usa a sua igreja para promover a confissão de que Jesus é o Senhor, a sua igreja encontra problemas e desafios. Nossos alunos usam a teologia sistemática para expressar a doutrina cristã e responder a falsos ensinamentos e práticas de forma clara e convincente para pessoas de diversas origens.

#### ***Indicador de desempenho 2.4. Uso da teologia prática***

O aluno demonstrará competência no uso da teologia prática como uma estrutura para atender a uma situação específica do ministério pastoral.

*Comentários:* Nossos alunos usam a teologia prática, guiados pela verdade da palavra de Deus e das Confissões Luteranas, para se envolverem em situações específicas do ministério pastoral. Uma situação específica pode se concentrar em pregação, ensino, aconselhamento, missões ou alguma outra aplicação prática da teologia.

### ***Formação pessoal e espiritual***

#### **Resultado 3. Espiritual**

Um graduado do programa MDiv demonstra uma vida de saúde espiritual, caracterizada pelo evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

#### ***Indicador de desempenho 3.1. Saúde espiritual***

O aluno demonstrará um comprometimento crescente com a saúde espiritual, nutrindo sua consciência e seu relacionamento com Deus por meio da adoração e da disciplina espiritual.

*Comentários:* Esse resultado se concentra no bem-estar espiritual de nossos alunos. O evangelho do Senhor Jesus Cristo é a chave para a saúde espiritual, pois nossos alunos recebem a graça de Jesus Cristo como um presente gratuito e são perdoados e salvos por ele. Nossos alunos têm um relacionamento com Deus porque Jesus os salvou e os reivindicou no batismo. Eles pertencem a Jesus

e o servem, e ele os chama para uma vida santa e para o serviço em seu nome. Nossos alunos participam da adoração e da disciplina espiritual, como o estudo da Bíblia, a oração e o serviço ao próximo, à medida em que continuam a receber os dons do Senhor, a crescer em sua compreensão de seus ensinamentos e a se desenvolver em sua vida como cristãos nas mãos de Jesus.

#### **Resultado 4. Profissionalizante**

Um graduado do programa MDiv demonstra uma vida de saúde vocacional, caracterizada pelo evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

##### *Indicador de desempenho 4.1. Saúde vocacional*

O aluno demonstrará um comprometimento crescente com a saúde vocacional vivendo fielmente nas várias funções em que foi colocado.

*Comentários:* A graça de Jesus Cristo atua em e através de nossos alunos enquanto reconhecem os vários papéis que o Senhor lhes deu e vivem fielmente neles, incluindo as funções de aluno, colega de classe, concidadão, filho, marido e pai. Também preparamos nossos alunos para viverem fielmente dentro do ofício de pastor.

#### **Resultado 5. Relacional**

Um graduado do programa MDiv demonstra uma vida de saúde relacional, caracterizada pelo evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

##### *Indicador de desempenho 5.1. Saúde relacional*

O aluno demonstrará um comprometimento crescente com a saúde relacional ao criar e manter relacionamentos saudáveis.

*Comentários:* A graça de Jesus Cristo atua em e através dos nossos alunos enquanto constroem e mantêm relacionamentos saudáveis. Nossos alunos se envolvem com outras pessoas para construir ativamente relacionamentos com elas. Eles demonstram

que se preocupam com os outros e aumentam sua capacidade de se envolver com outras pessoas socialmente de forma que os outros se sintam confortáveis ao seu redor. Nossos alunos se relacionam com os outros de maneira saudável, demonstrando amor e respeito cristãos, cultivando a fé e inspirando os outros a receber a graça de Jesus e incentivando-os a viver uma vida santa.

### **Resultado 6. Cultural**

Um graduado do programa MDiv demonstra uma vida de saúde cultural, caracterizada pelo evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

#### *Indicador de desempenho 6.1. Saúde cultural*

O aluno demonstrará um comprometimento cada vez maior com a saúde cultural, reconhecendo e respeitando as diferenças naturais e de cultura que existem entre as pessoas.

*Comentários:* A graça de Jesus Cristo atua em e por meio de nossos alunos à medida em que eles aprendem a respeitar e apreciar as diferenças culturais que existem entre as pessoas. Nossos alunos são capazes de distinguir entre as diferenças culturais que são aceitáveis de acordo com a verdade da palavra de Deus e as diferenças de doutrina e prática que não seguem os ensinamentos de Deus. Eles se apegam à verdade da palavra de Deus e, ao mesmo tempo, apreciam a variedade cultural que o Senhor concedeu à sua igreja.

### **Resultado 7. Físico**

Um graduado do programa MDiv demonstra uma vida de saúde física, caracterizada pelo evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

#### *Indicador de desempenho 7.1. Saúde física*

O aluno demonstrará um comprometimento crescente com a saúde física, cuidando de seu bem-estar físico como uma dádiva de Deus.

*Comentários:* A graça de Jesus Cristo atua em nossos alunos e por meio deles quando praticam a boa saúde física. Eles comem

quantidades adequadas de alimentos saudáveis e praticam exercícios físicos razoáveis. Eles têm um relacionamento saudável com o álcool e gerenciam quaisquer condições médicas que possam ter.

### **Resultado 8. Emocional**

Um graduado do programa MDiv demonstra uma vida de saúde emocional, caracterizada pelo evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

#### *Indicador de desempenho 8.1. Saúde emocional*

O aluno demonstrará um comprometimento crescente com a saúde emocional ao compreender, comunicar-se e gerenciar suas emoções.

*Comentários:* A graça de Jesus Cristo atua em e por meio de nossos alunos à medida em que eles crescem em sua saúde emocional. Eles reconhecem e compreendem suas próprias emoções e comunicam suas emoções a outras pessoas de maneira apropriada. Eles controlam as emoções, especialmente aquelas que brotam de ansiedade e raiva.

### **Resultado 9. Intelectual**

Um graduado do programa MDiv demonstra uma vida de saúde intelectual, caracterizada pelo evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

#### *Indicador de desempenho 9.1. Saúde intelectual*

O aluno demonstrará um comprometimento crescente com a saúde intelectual, buscando uma vida mental vigorosa.

*Comentários:* A graça de Jesus Cristo atua em e por meio de nossos alunos à medida em que eles envolvem suas mentes em atividades intelectuais. Eles crescem intelectualmente em áreas diretamente relacionadas ao Ministério Pastoral e, ao mesmo tempo, desenvolvem outras áreas de interesse e crescimento intelectual.

## **Resultado 10. Financeiro**

Um graduado do programa MDiv demonstra uma vida de saúde financeira, caracterizada pelo evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

### *Indicador de desempenho 10.1. Saúde financeira*

O aluno demonstrará um comprometimento crescente com a saúde financeira ao administrar o ganho, a economia, o gasto e o compartilhamento de seu dinheiro e de suas posses.

*Comentários:* A graça de Jesus Cristo atua em nossos alunos e por meio deles ao administrarem os recursos que o Senhor lhes confiou. Eles têm hábitos saudáveis de uso do dinheiro, o que lhes permite ser generosos e dar ofertas, ao mesmo tempo em que mantêm os recursos necessários para cuidar de si mesmos e de sua família.

## *Interpretação cultural e engajamento*

### **Resultado 11. Contextual**

Um graduado do programa MDiv analisa realidades culturais e globais e se envolve com elas.

### *Indicador de desempenho 11.1. Insights culturais*

O aluno demonstrará ter atingido o nível de competência aplicando percepções culturais em uma congregação e em sua comunidade.

### *Indicador de desempenho 11.2. Dinâmica cultural*

O aluno demonstrará ter alcançado o nível de competência ao levar em conta as dinâmicas culturais e globais específicas na liderança do ministério congregacional no contexto pluralista e de múltiplas religiões da sociedade contemporânea.

*Comentários:* Nossos alunos distinguem entre a verdade bíblica e as características culturais. Eles se apegam às verdades bíblicas e, ao mesmo tempo, respeitam as diferenças culturais. Eles estão cientes das características culturais e se envolvem com elas. Usam

uma comunicação culturalmente apropriada. Eles conhecem as visões de mundo de outras pessoas e ajudam seu rebanho a estar ciente das visões de mundo atuais. Eles também preparam os fiéis para se engajarem em nosso mundo multiconfessional e pluralista com a verdade da palavra de Deus e eles mesmos assim procedem.

### *Prática e liderança pastoral*

#### **Resultado 12. Cuidado pastoral**

Um graduado do programa MDiv demonstra a capacidade de oferecer atendimento e aconselhamento centrados em Cristo a pessoas de várias idades e condições sociais, de acordo com suas necessidades.

##### *Indicador de desempenho 12.1. Aconselhamento sobre luto*

O aluno demonstrará que atingiu o nível *Advanced Beginner* (Iniciante Avançado) observando e, quando apropriado, participando de aconselhamento de luto e planejamento funerário.

##### *Indicador de desempenho 12.2. Aconselhamento pré-matrimonial*

O aluno demonstrará que atingiu o nível Iniciante Avançado observando e, quando apropriado, participando de aconselhamento pré-matrimonial e planejamento de casamento.

##### *Indicador de desempenho 12.3. Visitação*

O aluno demonstrará que alcançou o nível de competência fazendo ligações regulares para hospitais, visitas a pessoas que vivem em isolamento e visitas domiciliares.

*Comentários:* Nossos formandos se envolvem em aconselhamento que se concentra em Jesus Cristo e são capazes de aconselhar pessoas de diferentes idades e origens. Eles oferecem aconselhamento em uma variedade de situações.

#### **Resultado 13. Pregação**

Um graduado do programa MDiv demonstra a capacidade de proclamar a Palavra para benefício dos ouvintes.

***Indicador de desempenho 13.1. Sermões para casamentos e funerais***

O aluno demonstrará que atingiu o nível de competência preparando sermões para casamentos e funerais.

***Indicador de desempenho 13.2. Sermões ocasionais e tópicos***

O aluno demonstrará que atingiu o nível de competência preparando sermões ocasionais e tópicos.

***Indicador de desempenho 13.3. Pregação de sermões sobre AT e NT***

O aluno demonstrará ter alcançado o nível de competência pregando sobre textos do Antigo Testamento e do Novo Testamento.

***Indicador de desempenho 13.4. Autoavaliação da pregação***

O aluno demonstrará que atingiu o nível de competência avaliando sua pregação.

***Indicador de desempenho 13.5. Ensaio sobre pregação***

O aluno demonstrará que atingiu o nível de competência ao articular sua teologia pessoal de pregação.

*Comentário:* Nossos formandos pregam a palavra de Deus fielmente. Eles avaliam sua pregação a fim se tornarem melhores pregadores. Cada aluno articula sua teologia de pregação, expressando em suas próprias palavras o ensino bíblico sobre a arte de pregar.

**Resultado 14. Ensino**

Um graduado do programa MDiv demonstra a capacidade de supervisionar o discipulado em uma congregação como professor, recurso e guia.

***Indicador de desempenho 14.1. Confirmação de ensino***

O aluno demonstrará que atingiu o nível de competência ensinando aos confirmandos por dez semanas.

***Indicador de desempenho 14.2. Ensino de estudo bíblico para adultos***

O aluno demonstrará que atingiu o nível de competência ministrando estudo bíblico para adultos durante dez semanas.

*Comentários:* Nossos formandos ensinam a palavra de Deus fielmente e se concentram em ensinar bem tanto os confirmandos como no estudo bíblico para adultos. Eles também supervisionam o discipulado para que os fiéis cresçam em suas disciplinas espirituais, especialmente no estudo da Bíblia e na oração, e assim cresçam em uma vida santa.

**Resultado 15. Adoração**

Um graduado do programa MDiv demonstra a capacidade de liderar e facilitar a vida de adoração de uma congregação.

***Indicador de desempenho 15.1. Adoração***

O aluno demonstrará que atingiu o nível de competência ao auxiliar regularmente na liderança e promoção da adoração congregacional no período de estágio.

*Comentários:* Nossos alunos graduados lideram a adoração fielmente. Eles praticam a condução de cultos durante o período de estágio.

**Resultado 16. Comunhão**

Um graduado do programa MDiv demonstra a capacidade de orientar e apoiar os membros de uma congregação em sua vida comunitária em Cristo.

***Indicador de desempenho 16.1. Questões na comunhão***

O aluno demonstrará que atingiu o nível de competência ao refletir criticamente sobre as questões atuais de comunhão entre as igrejas.

***Indicador de desempenho 16.2. Comunhão pastoral***

O aluno demonstrará ter alcançado o nível de competência participando de eventos distritais, sinodais e intercongregacionais.

### ***Indicador de desempenho 16.3. Comunhão congregacional***

O aluno demonstrará que atingiu o nível de competência participando de eventos de comunhão congregacional.

*Comentários:* Nossos alunos entendem e praticam a comunhão bíblica. Eles entendem o ensino bíblico sobre por que um corpo da igreja deve ou não praticar a comunhão de altar e púlpito com outro corpo da igreja.

Nossos alunos participam ativamente da comunhão com outros pastores da LCMS e de nossas igrejas parceiras. Eles também participam da comunhão dentro da congregação e a conduzem a manter uma vida comunitária saudável e bíblica em Cristo.

### **Resultado 17. Testemunho**

Um graduado do programa MDiv demonstra a capacidade de preparar e liderar os membros de uma congregação para levar o evangelho àqueles que estão fora da igreja.

#### ***Indicador de desempenho 17.1. Preparação para testemunhar***

O aluno demonstrará ter alcançado o nível de competência ao preparar os membros de uma congregação para compartilhar a fé com aqueles que estão fora da igreja.

#### ***Indicador de desempenho 17.2. Alcance da congregação***

O aluno demonstrará que atingiu o nível de competência ao participar ou liderar a atividade de alcance evangelístico da congregação.

*Comentários:* Nossos formandos trabalham com os fiéis para lhes dar recursos para compartilhar o evangelho fora da igreja. Eles próprios compartilham o evangelho fora da igreja e levam o rebanho a fazer o mesmo. Eles lideram pelo menos uma atividade sob supervisão para verificar se alcançaram esse resultado.

### **Resultado 18. Serviço**

Um graduado do programa MDiv demonstra a capacidade de orientar e apoiar os membros de uma congregação para cuidar dos necessitados e servi-los.

### ***Indicador de desempenho 18.1. Projeto de serviço comunitário***

O aluno demonstrará que atingiu o nível de competência ao colaborar na liderança de um evento de serviço comunitário em uma congregação.

*Comentários:* Nossos formandos orientam os fiéis a cuidar dos que estão em necessidade e os servir. Eles lideram pelo menos um evento de serviço comunitário sob supervisão para verificar se alcançaram esse resultado.

### **Resultado 19. Administração**

Um graduado do programa MDiv demonstra a capacidade de liderar uma congregação em práticas administrativas que realizam as metas de uma congregação cristã.

### ***Indicador de desempenho 19.1. Habilidades organizacionais***

O aluno demonstrará que atingiu o nível de competência ao exibir habilidades organizacionais em suas diversas responsabilidades.

### ***Indicador de desempenho 19.2. Simulação Congregacional***

O aluno demonstrará que atingiu o nível de competência ao produzir um projeto de simulação congregacional.

*Comentários:* Nossos formandos oferecem liderança administrativa sólida às congregações. Eles concluem um projeto de simulação congregacional que inclui um plano orçamentário, uma proposta de estrutura administrativa, um plano estratégico de longo prazo e uma estratégia de apoio financeiro ao ministério. Como eles servem sob supervisão na educação de campo e no período de estágio, seus supervisores verificam se eles têm habilidades organizacionais adequadas.

A seguir, listarei e descreverei os resultados de aprendizado do programa de diaconisas da CTSFW e da CSL. Há uma sobreposição substancial com os resultados do MDiv, e muitos dos resultados requerem pouca explicação, portanto, limitarei meus comentários.

As diaconisas transmitem o evangelho e se envolvem em atos de misericórdia sob a supervisão de um pastor. Embora elas tenham algumas das mesmas competências de um pastor, essas competências são aplicadas no contexto específico de sua função como diaconisa.

**Concordia Theological Seminary, Ft. Wayne (CTSFW)**  
**Resultados de aprendizagem de alunas para o**  
**programa de Diaconisas<sup>4</sup>**

1. Incorporar a misericórdia de Cristo, conforme revelada nas Escrituras, em seu serviço à igreja.

*Comentários:* Nossas formandas estudam a misericórdia de Cristo revelada na palavra de Deus. Elas incorporam essa misericórdia ao servir à igreja.

2. Exemplificar a participação fiel na vida litúrgica da igreja como um ouvinte dedicado da Palavra e participante da ceia do Senhor.

3. Respeitar e apoiar a autoridade espiritual concedida aos pastores para a proclamação pública do evangelho e a administração dos sacramentos.

4. Compreender a vocação diaconal de acordo com suas raízes nas Escrituras, tradição teológica da igreja e no testemunho das Confissões Luteranas.

5. Articular o evangelho de Cristo no que se refere àqueles que necessitam especialmente de misericórdia, de acordo com as Escrituras e as Confissões Luteranas.

*Comentários:* Quando nossas formandas se envolvem em atos de serviço e misericórdia, elas articulam o evangelho. Quando servem aos outros, elas falam da compaixão de Cristo e do dom do perdão e da salvação.

---

<sup>4</sup> *Academic Catalog 2024-2025*, Concordia Theological Seminary, Ft. Wayne, p.48.

6. Promover fortes laços de companheirismo entre os membros do corpo de Cristo.
7. Liderar a igreja em seu serviço à comunidade maior e, ao fazê-lo, conectar a comunidade à igreja.  
*Comentários:* Sob a supervisão do pastor, nossas graduadas lideram nossas igrejas para envolver suas comunidades por meio do serviço e, dessa forma, criar e fortalecer as conexões entre a comunidade e a igreja.
8. Reconhecer e reagir ao sofrimento humano de uma maneira que reflita a compaixão e o cuidado de Cristo

### **Concordia Seminary, St. Louis (CSL) Resultados de Aprendizagem de Alunas para o programa de Diaconia<sup>5</sup>**

#### **Resultado 1: Confessional**

Uma graduada do Programa de Estudos Residenciais para Diaconisas aceita as Escrituras e as Confissões Luteranas como autoridade para a fé e a vida.

#### **Resultado 2: Pessoal e espiritual**

Uma graduada do Programa de Estudos Residenciais para Diaconisas possui um grau de maturidade pessoal e espiritual adequado para servir como diaconisa.

#### **Resultado 3: Ministério para Mulheres**

Uma graduada do Programa de Estudos Residenciais para Diaconisas demonstra a capacidade de identificar e abordar as necessidades e oportunidades exclusivas do ministério para mulheres no contexto do ministério.

*Comentários:* Nossas formandas se envolvem efetivamente

---

<sup>5</sup> *Academic Catalog, 2024-2025, Concordia Seminary, St. Louis, p.63-64.*

em ministério para mulheres, com consideração especial pelas necessidades específicas das mulheres e pelas vocações que são exclusivas das mulheres.

#### **Resultado 4: Cuidado diaconal**

Uma graduada do Programa de Estudos de Diaconisas Residenciais demonstra a capacidade de articular e oferecer cuidados e conselhos holísticos centrados em Cristo a pessoas de várias idades e condições sociais, de acordo com suas necessidades.

#### **Resultado 5: Ensino**

Uma graduada do Programa de Estudos Residenciais para Diaconisas demonstra a capacidade de ensinar a fé em uma variedade de ambientes.

#### **Resultado 6: Devoções**

Uma graduada do Programa de Estudos Residenciais para Diaconisas demonstra a capacidade de expor a Palavra em ambientes devocionais para o benefício dos ouvintes.

#### **Resultado 7: Liderança**

Uma graduada do Programa de Estudos de Diaconisas Residenciais demonstra a capacidade de liderar pessoas leigas no ministério social e em outras atividades ministeriais, além de trabalhar em um ambiente de ministério de equipe.

#### **Resultado 8: Divulgação e evangelismo**

Uma graduada do Programa de Estudos Residenciais para Diaconisas demonstra a capacidade de preparar e liderar os membros de uma congregação para levar o evangelho àqueles que estão fora da igreja.

*Comentários:* Sob a supervisão do pastor, nossas graduadas ajudam os fiéis a levar o evangelho às pessoas de fora da igreja.

### **Resultado 9: Obras de misericórdia**

Uma graduada do Programa de Estudos de Diaconisas Residenciais demonstra a capacidade de cuidar dos necessitados e servi-los.

Descrevi as competências, os resultados e os indicadores de desempenho para a educação teológica que leva à ordenação e à certificação de diaconisas, usando como exemplos o *Concordia Theological Seminary*, Ft. Wayne (CTSFW) e o *Concordia Seminary*, St. Louis (CSL). Essas descrições podem ser úteis ao considerar a educação teológica que vocês oferecem em seus seminários. Ao avaliarmos a educação teológica que oferecemos em nossos seminários, nos esforçamos para fazer ajustes que ajudem nossos alunos a alcançarem essas competências. Também nos esforçamos para desenvolver maneiras de verificar se nossos alunos alcançaram essas competências. Esse é um trabalho desafiador, e pedimos ao Senhor que nos dê sabedoria, que nos guie e que use nossos seminários para fornecer pastores e diaconisas fiéis para servi-lo em nosso mundo.





INTERNATIONAL  
**Lutheran Council**